UNIVERSIDADE ABERTA



PESCA COMERCIAL NAS ÁGUAS INTERIORES NÃO MARÍTIMAS DO ESTUÁRIO DO RIO TEJO.

Contributos para o seu melhor conhecimento, melhoria da sustentabilidade socioeconómica e proteção do ambiente estuarino.

LIVRO IV
Memória Fotográfica

PARTE 4
Comunidades da Foz (ou comunidades de rio e de mar): concelhos de Almada e Oeiras.

MARCO PAIS NEVES DOS SANTOS

Doutoramento em Sustentabilidade Social e Desenvolvimento

Sintra, junho de 2022

(página intencionalmente deixada em branco)

UNIVERSIDADE ABERTA

PESCA COMERCIAL NAS ÁGUAS INTERIORES NÃO MARÍTIMAS DO ESTUÁRIO DO RIO TEJO.

Contributos para o seu melhor conhecimento, melhoria da sustentabilidade socioeconómica e proteção do ambiente estuarino.

LIVRO IV
Memória Fotográfica

PARTE 4
Comunidades da Foz (ou comunidades de rio e de mar): concelhos de Almada e Oeiras.

MARCO PAIS NEVES DOS SANTOS

Doutoramento em Sustentabilidade Social e Desenvolvimento

Tese orientada pela

Professora Doutora Sónia Isabel Fernandes Borges Seixas

Área Fos: Ciências da Terra e Ciências do Ambiente

Lisboa, junho de 2022

Livro quarto de suporte à tese de doutoramento como "Memória Fotográfica".

Parte 1 - Comunidades da Margem Norte (ou comunidades avieiras): concelhos de Vila Franca de Xira e Benavente;

Parte 2 - Comunidades da Margem Sul (ou comunidades do Mar da Palha): concelhos de Alcochete, Montijo, Moita, Barreiro e Seixal;

Parte 3 – Comunidades da Foz (ou comunidades de rio e de mar): concelho de Lisboa;

Parte 4 – Comunidades da Foz (ou comunidades de rio e de mar): concelhos de Almada e Oeiras.

Direitos de autor e condições de utilização do trabalho por terceiros

Este trabalho pode ser utilizado por terceiros desde que respeitadas as regras e as boas práticas internacionalmente aceites no que concerne aos direitos de autor, com algumas limitações.

As fotografias e imagens, quer antigas, quer recentes, ilustrando infraestruturas, artes, espécies e embarcações, a convivência quotidiana e a operação dos marítimos e por eles autorizadas e/ou cedidas por familiares exclusivamente para utilização neste trabalho, não podem ser divulgadas, publicadas, utilizadas, modificadas ou exploradas, com fins comerciais ou não, sem a autorização escrita, em suporte duradouro, dos próprios nominalmente identificados nas legendas das fotografias e imagens, ou em nota de rodapé dos subcapítulos correspondentes, porque lhes pertencem os direitos de imagem e de publicidade, e, nalguns casos, também os direitos de autor. Da autorização deve constar, obrigatoriamente, a forma autorizada de divulgação, publicação e utilização, bem como as respetivas condições, nomeadamente tempo e lugar. No caso das fotografias ou imagens sem identificação, o pedido deve ser dirigido ao autor, que procederá à remessa aos titulares dos respetivos direitos.

A documentação relativa à administração marítima proveniente de arquivos pessoais, como documentos profissionais, matrículas de tripulação, frota (incluindo os motores), declarações, certificados, desembarques, e outros, não pode ser, sob qualquer circunstância, divulgada, publicada, utilizada, modificada ou explorada.

Financiamento

A investigação foi apoiada pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia através de uma bolsa individual de doutoramento n.º **SFRH/BD/115779/2016.**

O financiamento da bolsa teve proveniência no orçamento nacional e no orçamento comunitário através do Fundo Social Europeu (FSE).

Domínio científico principal - Ciências Agrárias (CA); Área científica principal - Agricultura, Silvicultura e Pescas; Subárea científica – Pescas; Painel de avaliação - Agricultura, Silvicultura e Pescas e outras Ciências Agrárias.

A investigação decorreu no MARE - Centro de Ciências do Mar e do Ambiente, polo da Universidade de Coimbra, no quadro do grupo de investigação Estuários e Zonas Costeiras, enquanto instituição de acolhimento.

Duração: 4 anos.

Roteiro

Roteiro

PARTE III - COMUNIDADES DA FOZ 7
Paço de Arcos (Oeiras) 9
Caramujo (Almada) 101
Cacilhas (Almada) 119
Olho de Boi (Almada) 139
Tagol (Almada) 157
Banática (Almada) 175
Porto Brandão (Almada) 187
Trafaria (Almada) 209
Cova do Vapor (Almada) 305
Costa da Caparica (Almada) 369
Fonte da Telha (Almada) 437

ARTE XÁVEGA (Almada) 449

EMBARQUE NÃO MARÍTIMO - EMBARCAÇÃO "NOVO ALADIM", REGISTO N.º LX-381-L. 503

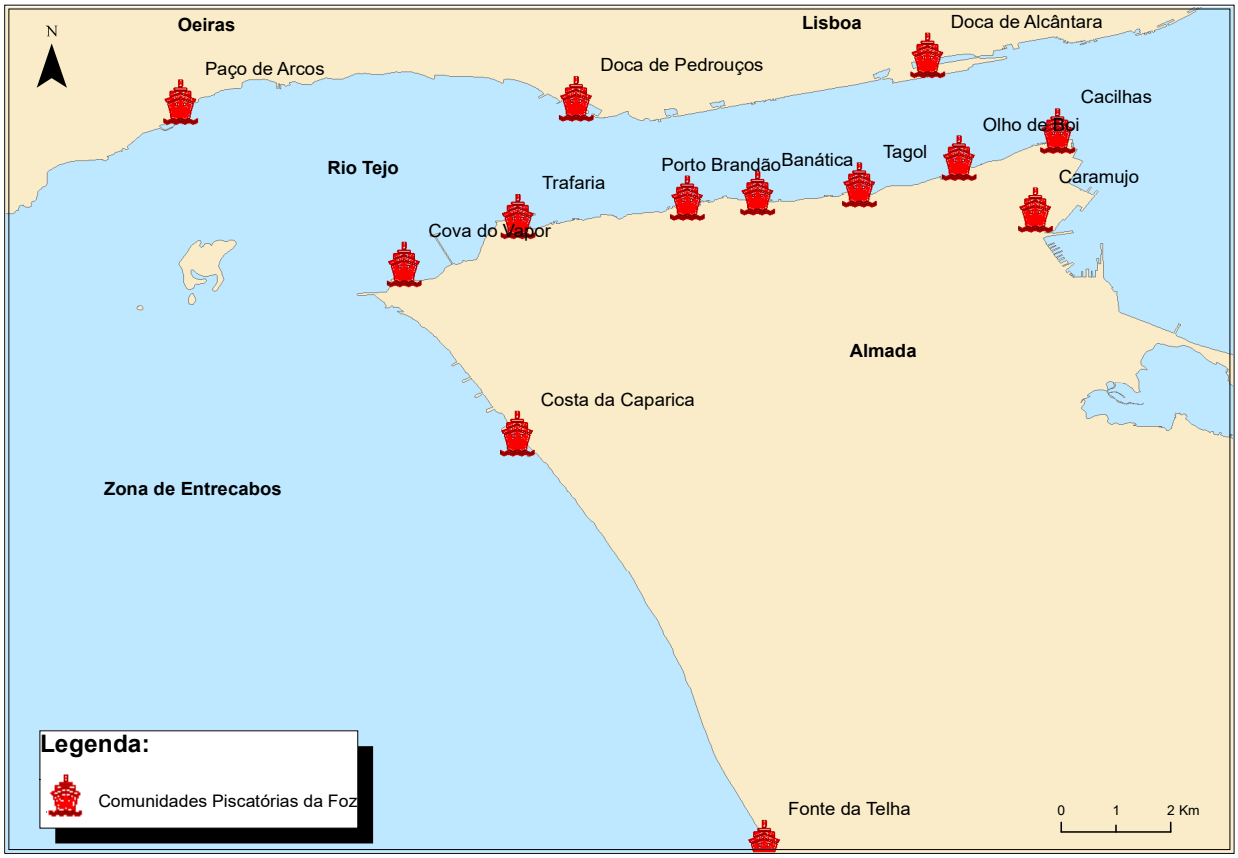
Comunidades da Foz

(ou comunidades de rio e de mar)

Paço de Arcos no concelho de Oeiras, Caramujo (Fundeadouro Municipal da Mutela), Cacilhas, Olho de Boi (no cais da ex-Companhia Portuguesa de Pesca), Tagol (junto à Sovena Oilseeds Portugal, onde antes funcionava a fábrica da Palença), Banática (junto ao terminal de líquidos da Shell), Porto Brandão, Trafaria, Cova do Vapor, Costa da Caparica e Fonte da Telha no concelho de Almada.

Concelhos de Lisboa, Oeiras e Almada

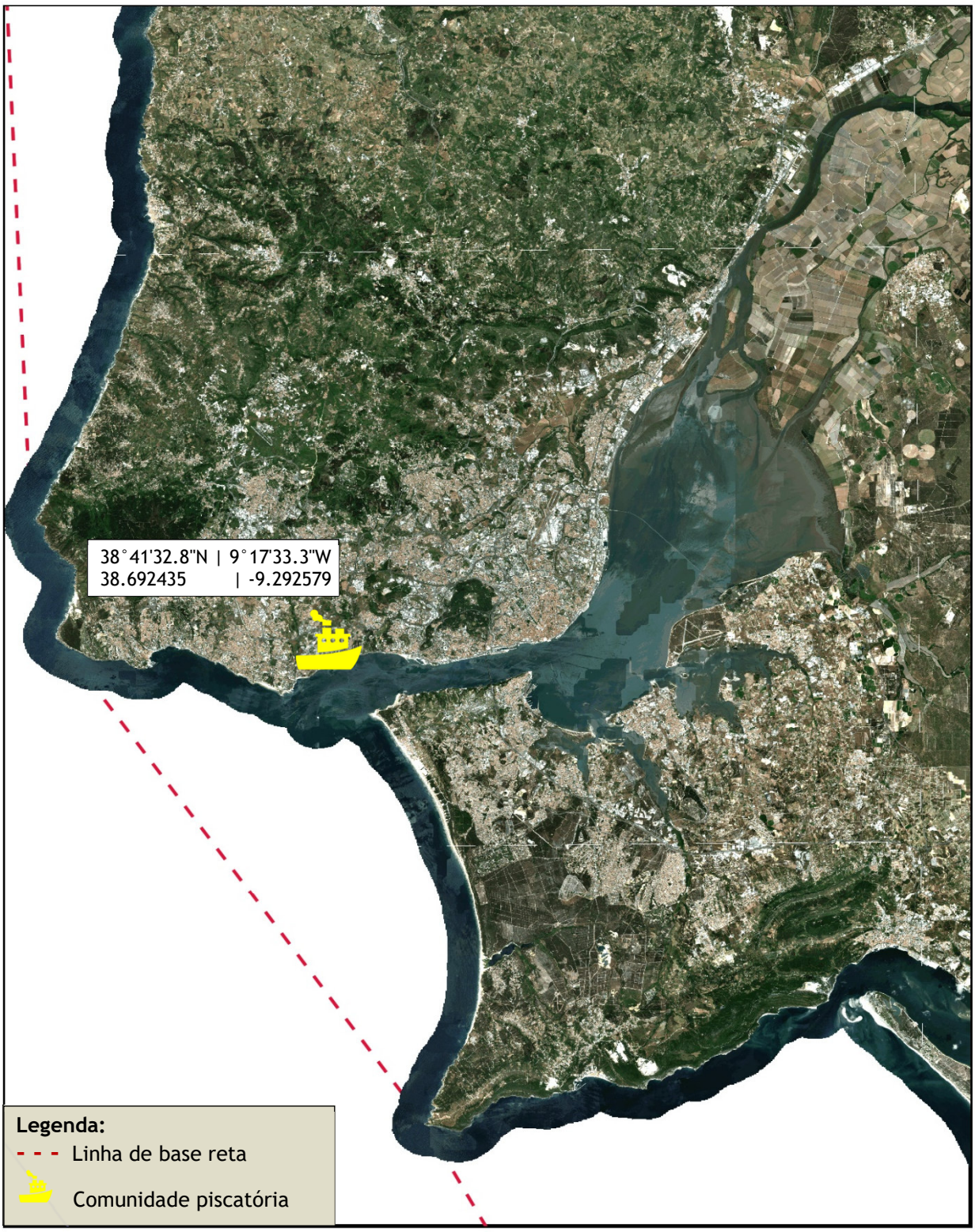
Mapa de localização das Comunidades da Foz



Paço de Arcos (Oeiras)

Paço de Arcos

Mapa de localização da comunidade piscatória



Mosaico composto por imagens do sensor multiespectral Sentinel-2 adquiridas sobre o território de Portugal continental em maio de 2022, apresentado na cor verdadeira (RGB: vermelho, verde e azul), com as bandas B4, B3 e B2. Dados abertos da Direção-Geral do Território, 2022.



LIV. IV. XX. 1
Vista aérea Praia Velha
Paço de Arcos.
21.02.2019



LIV. IV. XX. 2
Barcos de pesca junto à Praia Velha
Paço de Arcos. 21.02.2019



LIV. IV. XX. 3
Vista aérea da zona onde fundeiam os
barcos de pesca junto à Praia Velha
Paço de Arcos. 21.02.2019



LIV. IV. XX. 4
Largo em frente ao Edifício das Armações dos Pescadores de Paço de Arcos, em 21.02.2019.



LIV. IV. XX. 5
Edifício das Armações dos Pescadores, inaugurado em 24 de janeiro de 2009, também sede da Associação de Armadores e Pescadores Profissionais de Paço de Arcos, presidida por João Pedro Almeida da Costa. Paço de Arcos, em 25.04.2019.



LIV. IV. XX. 6
Organização interior do edifício dos Pescadores de Paço de Arcos. É possível ver a pequenez dos espaços de arrumos individuais e a sua disposição, que os marítimos não apreciam, porque as portas abrem de frente e isso expõe o que está no seu interior. Os arrais gostam de ter, sobre grande secretismo as suas artes, como as constroem e como as utilizam, para evitar a concorrência dos camaradas.
Paço de Arcos, em 30.04.2019.



LIV. IV. XX. 7
Vista do ancoradouro - embarcações de pesca amarradas à poita. Paço de Arcos, em 13.04.2019.



LIV. IV. XX. 8
Vista do ancoradouro, do edifício dos pescadores e da avenida marginal. Paço de Arcos, em 13.04.2019.



LIV. IV. XX. 9
Repuxo na praia Velha de Paço de Arcos, ao lado as embarcações da pesca local amarradas em poitas. Paço de Arcos, em 21.02.2019.



LIV. IV. XX. 10
Embarcação de pesca profissional a passar em frente a Paço de Arcos, dirigindo-se para a pesca com polvo com piteira junto ao Bugio, em 13.04.2019.



LIV. IV. XX. 11
Embarcação de pesca desportiva a passar em frente a Paço de Arcos, dirigindo-se para a pesca ao polvo com piteira junto ao Bugio. A pesca desportiva com artes profissionais é muito intensa na foz do Tejo, e constitui um sério obstáculo ao desenvolvimento da pesca profissional. Quando a lancha da Polícia Marítima passa nesta zona observa-se um fenómeno caricato: as embarcações da pesca desportiva fogem para tudo quanto é lado em especial para junto à terra, e para o ancoradouro de Paço de Arcos. São tantas que parecem formigas. Após a Polícia Marítima passar regressam ao mesmo local para continuarem a pescar. A situação chega a repetir-se várias vezes ao dia. É um fenómeno digno de se ver e quase impossível de transmitir por palavras pela forma como decorre.
Paço de Arcos, em 13.04.2019.



LIV. IV. XX. 12
João Pedro Almeida da Costa, proprietário e armador da embarcação "Saga", registo n.º LX-382-L, onde exerce a bordo as funções de arrais (está habilitado com a categoria de arrais de pesca local), a deslocar-se para o ancoradouro de Paço de Arcos, em 13.04.2019.



LIV. IV. XX. 13
Embarcação "Primo", registo TR-1749-L, de que António Augusto do Vale Fatela é o arrais e Filipe José dos Santos Geraldes o proprietário e armador. Ancoradouro de Paço de Arcos, em 13.04.2019.



LIV. IV. XX. 14
Embarcações auxiliares (cocos) na Praia Velha encostados ao muro do passeio marítimo.
Paço de Arcos, em 21.02.2019.



LIV. IV. XX. 15
Embarcação "Tugas", registo n.º TR-1446-L, encostado ao muro do passeio marítimo.
Paço de Arcos, em 21.02.2019.



LIV. IV. XX. 16
Embarcação "Regresso à Vida", registo n.º TR-1688-L, em primeiro plano, de que Fernando Manuel Francisco da Silva é o proprietário e armador, e exerce a bordo as funções de arrais, estando habilitado com a categoria de arrais de pesca local. Paço de Arcos, em 13.04.2019.



LIV. IV. XX. 17
Embarcação de pesca lúdica no ancoradouro, já amarrada, com os seus tripulantes a prepararem-se para saltar para o coco, para alcançar a terra. Paço de Arcos, em 13.04.2019.



LIV. IV. XX. 18
Embarcação "O Sonho I", registo LX-338-L, de que João Manuel Campos Coelho, nascido em 1951, é o proprietário e armador, e exerce a bordo a função de arrais, estando habilitado com a categoria de arrais de pesca local. Centro Náutico de Paço de Arcos, em 13.04.2019.



LIV. IV. XX. 19
Embarcação "Eclipse", registo n.º TR-1656-L, de que Mário Augusto Grilo Rodrigues é proprietário e armador, e exerce a bordo as funções de arrais, parada no Centro Náutico do Clube Desportivo de Paço de Arcos, em 09.04.2019.



LIV. IV. XX. 20
João Pedro Almeida da Costa, junto com Edgar Jorge Simões Borges, pescador, seu camarada, a retirar da água a embarcação "Saga", registo LX-382-L, no guincho do Centro Náutico de Paço de Arcos, para limpar os limos do casco, em 13.04.2019.



LIV. IV. XX. 21
José Manuel Aveiro Pires, nascido em 1965, proprietário e armador da embarcação "Golfinho", registo n.º TR-1655-L, onde exerce a bordo as funções de arrais (está habilitado com a categoria de arrais de pesca local), a amarrar o barco à poita no ancoradouro de Paço de Arcos, em 13.04.2019.



LIV. IV. XX. 22
Ancoradouro de Paço de Arcos, ao fundo a Ponte 25 de Abril, em 13.04.2019.



LIV. IV. XX. 23
Artur Jorge dos Santos Simões, proprietário, armador e arrais da embarcação "Euromar", registo n.º TR-1520-L, está habilitado com a categoria de pesca local, a sair para mais um dia de faina. Os pescadores de Paço de Arcos utilizam carrinhos das compras, com poucas alterações face aos existentes nos supermercados, para transportar os apetrechos de pesca para a praia. Paço de Arcos, 13.04.2019.



LIV. IV. XX. 24
Carlos Manuel Veiga Dias, proprietário e armador da embarcação "Carlos Dias", registo n.º LX-355-L, onde exerce a bordo as funções de arrais, a arranjar uma rede de tresmalho em frente ao edifício dos Pescadores. Paço de Arcos, em 13.04.2019.



LIV. IV. XX. 25
João Pedro Almeida da Costa, a projetar água à pressão no casco da embarcação "Saga", registo LX-382-L, para limpar os limos, já depois de ter passado lixívia, uma tarefa que realiza periodicamente porque se o não fizer os limos impedem a embarcação de deslizar e isso traduz-se no aumento do consumo de gasolina. Paço de Arcos, em 13.04.2019.

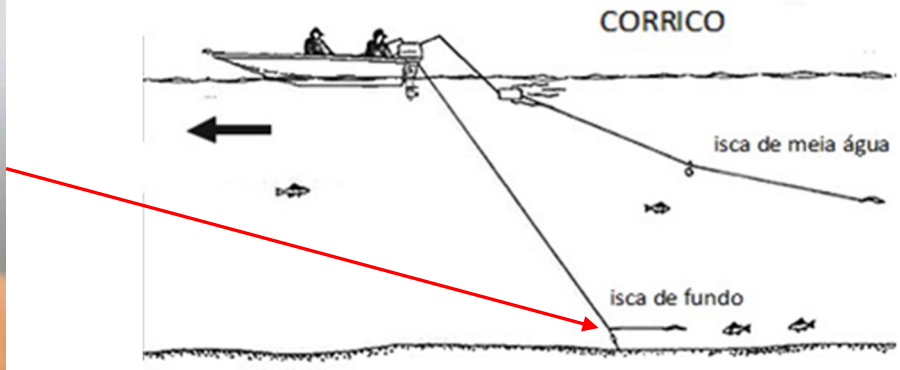


LIV. IV. XX. 26
António Joaquim da Costa, conhecido por "Quim Careca", tripulante da embarcação "Passarão", registo TR-1616-L, pai de João Pedro Almeida da Costa, proprietário, armador e arrais desta embarcação, a chegar da faina de redes na foz do rio Tejo, em 13.04.2019.





LIV. IV. XX. 27
Dois aparelhos de anzol de fundo, cada um com 180 anzóis, n.º 6, para iscar com sardinha inteira, para a pesca ao congro (safio). Artes de Nuno Miguel das Neves de Jesus Assunção, proprietário, armador e arrais da embarcação "Gustavinho", registo n.º TR-1708-L, em 15.04.2019.



LIV. IV. XX. 28
Chumbada, entre 500/600 Gr., utilizada na arte do corrico de profundidade por Horácio Candeias Paulino, proprietário e armador da embarcação "Caprichosa", registo n.º LX-339-L, onde exerce a bordo as funções de arrais. Operar com a arte do corrico diz-se "corricar". Com a embarcação em movimento e com o motor ligado, a arte é lançada ao rio para que a isca, que pode ser viva ou amostra, seja arrastada pelo movimento do barco, o que dá a impressão ao peixe que a isca está em movimento e pronta para ser "atacada". Este aparelho é utilizado com um anzol, mas pode ser constituído até três anzóis. A chumbada e a isca vão muito próximos do fundo marinho para capturar robalos, mas podem ser reguladas e ir a qualquer altura na coluna de água (basta dar mais ou menos linha). A forma afunilada do chumbo visa reduzir ao máximo a agitação da água provocada pelo movimento do barco.
Paço de Arcos, em 15.04.2019.



LIV. IV. XX. 29
Orlando Manuel Vieira Pereira, proprietário, armador e arrais da embarcação "Bodião", registo n.º LX-358-L, a lavar os covos em Paço de Arcos por não ter condições para o fazer na antiga doca de pesca de Pedrouços, onde faz porto de abrigo. Paredão de Paço de Arcos, em 08.06.2016.



LIV. IV. XX. 30
Paulo Jorge Ferreira Pimentel, proprietário e armador da embarcação "Correcio", registo n.º VX-707-L, onde exerce a bordo as funções de arrais (está habilitado com a categoria de arrais de pesca local), a pescar com utensílio de dilacerar (piteira) destinado à captura de polvo-comum, na foz do rio Tejo, em 23.02.2016



LIV. IV. XX. 31
Quatro mestres de pesca de Paço de Arcos a confraternizarem na "Tasca do Jorge", também conhecida como a "Tasca do Euromar". Paço de Arcos, em 20.04.2019.



LIV. IV. XX. 32
"Tasca do Jorge" ou "Tasca do Euromar", localizada no espaço de arrumos de artes de pesca atrás do Edifício dos Pescadores de Paço de Arcos, em 20.04.2019. Espaço de abundantes e fartas patuscadas.



LIV. IV. XX. 33
Artur Jorge dos Santos Simões, nascido em 1966, proprietário e armador da embarcação "Euromar", registo TR-1520-L, onde exerce a bordo as funções de arrais (está habilitado com a categoria de arrais de pesca local), a segurar um polvo-comum, com cerca de 7 Kg, que capturou com a arte da piteira em frente ao farol do Bugio, na direção da vila e concelho de Oeiras.
Edifício dos Pescadores de Paço de Arcos, em 11.01.2017.

LIV. IV. XX. 34
António Francisco de Sousa Augusto a ajudar o Manuel Joaquim Matias Teixeira a preparar o depósito para manter a isca viva, enquanto pesca com linhas. Ambos são proprietários de embarcações de pesca local, e exercem a bordo as funções de arrais.
Edifício dos Pescadores em Paço de Arcos, em 23.04.2019.





LIV. IV. XX. 35
António Augusto do Vale Fatela, nascido em 1969, proprietário e armador da embarcação "Lua Nova", registo n.º LX-317-L, onde exerce a bordo as funções de arrais (está habilitado com a categoria de arrais de pesca local), a segurar dois exemplares de polvo-comum, um de 8 Kg e outro de 9 Kg, capturados com utensílio de dilacerar (piteira) em frente ao farol do Bugio, na direção da vila e concelho de Oeiras. Foz do rio Tejo, em 31.12.2016.



LIV. IV. XX. 36
Artur Jorge dos Santos Simões, a aproveitar a semana de mau tempo, entre 22 e 26 de abril de 2019, para fazer piteiras. Como técnica principal utiliza um pedaço de *roofmate* (material utilizado em obras de isolamento) para segurar os anzóis nos respetivos locais enquanto passa a linha que os amarra na vara de madeira. Edifício dos Pescadores, Paço de Arcos, em 23.04.2019.



LIV. IV. XX. 37
Pontão flutuante na Marina de Oeiras onde é permitido aos pescadores que diariamente utilizam o ancoradouro de Paço de Arcos abrigar as embarcações em situações de mau tempo, como aconteceu entre 22 e 26 de abril. Porto de Recreio de Oeiras, em 23.04.2019.



LIV. IV. XX. 38
Embarcações amarradas ao pontão flutuante na Marina de Oeiras, devido à previsão de mau tempo entre 22 e 26 de abril. Porto de Recreio de Oeiras, em 23.04.2019.



LIV. IV. XX. 39
Embarcações "Correcio" (VX-707-L), "Jomané" (LX-318-L) e "Regresso à Vida" (TR-1688-L) que pertencem a proprietários que utilizam diariamente o ancoradouro de Paço de Arcos. Amarradas ao pontão flutuante no Porto de Recreio de Oeiras, numa semana de mau tempo (entre 22 e 26 de abril). Oeiras, em 23.04.2019.



LIV. IV. XX. 40
Embarcações "Euromar" (TR-1520-L) e "Ana Teixeira" (LX-357-L), no Porto de Recreio de Oeiras numa semana de mau tempo (entre 22 e 26 de abril). Oeiras, em 23.04.2019.



LIV. IV. XX. 41
Embarcações "Euromar" (TR-1520-L) e "Ana Teixeira" (LX-357-L), numa semana de mau tempo entre 22 e 26 de abril, no Porto de Recreio de Oeiras, em 23.04.2019.



LIV. IV. XX. 42
Embarcação "Caprichosa", registo n.º LX-339-L, propriedade de Horácio Candeias Paulino, amarrada a um pontão no Porto de Recreio de Oeiras, por ser uma semana de mau tempo (entre 22 e 26 de abril). Oeiras, em 23.04.2019.



LIV. IV. XX. 43
Embarcação "Dany", registo LX-354-L, de que Asdrúbal Silvério Duarte da Silva, nascido em 1954, é proprietário e armador, e exerce a bordo as funções de arrais, estando habilitado com a categoria de arrais de pesca. Amarrada a um pontão no Porto de Recreio de Oeiras, por ser uma semana de mau tempo (entre 22 e 26 de abril). Oeiras, em 23.04.2019.



LIV. IV. XX. 44
Embarcação "Zagaia", registo LX-323-L, de que Mário Carlos Pereira de Abreu dos Santos Rosa é proprietário e armador, e exerce a bordo as funções de arrais, estando habilitado com a categoria de arrais de pesca local. Amarrada a um pontão no Porto de Recreio de Oeiras, por ser uma semana de mau tempo (entre 22 e 26 de abril). Oeiras, em 23.04.2019.



LIV. IV. XX. 45
Embarcação "Razão", registo LX-377-L, de que Heliodoro da Costa Dionísio é proprietário e armador (está habitado com a categoria de arrais de pesca), amarrada a um pontão no Porto de Recreio de Oeiras, por ser uma semana de mau tempo (entre 22 e 26 de abril). Oeiras, em 23.04.2019.



LIV. IV. XX. 46
Embarcação "Volans", registo TR-1443-L, de que Paulo Emanuel da Costa Rolo é proprietário e armador, e exerce a bordo a função de arrais, estando habilitado com a categoria de arrais de pesca. Amarrada a um pontão no Porto de Recreio de Oeiras, por ser uma semana de mau tempo (entre 22 e 26 de abril). Oeiras, em 23.04.2019.



LIV. IV. XX. 47
Embarcação "Carula", registo LX-353-L, de que António Francisco de Sousa Augusto, nascido em 1969, é proprietário e armador, e desempenha a bordo as funções de arrais, estando habilitado com a categoria de arrais de pesca local. Amarrada a um pontão no Porto de Recreio de Oeiras, por ser uma semana de mau tempo (entre 22 e 26 de abril). Oeiras, em 23.04.2019.



LIV. IV. XX. 48
José de Jesus de Ascensão, nascido em 1949, proprietário, armador e arrais da embarcação "Laurinda", registo LX-334-L, um dos mais antigos arrais desta comunidade que ao longo da vida complementou a profissão de enfermeiro com a de pescador. Edifício dos Pescadores de Paço de Arcos, em 04.05.2019.



LIV. IV. XX. 49 (esquerda) / LIV. IV. XX. 50 (direita)
Exemplares de corvina-legítima capturados por Joaquim Miguel Lopes Carrasco, nascido em 1973, proprietário e armador da embarcação "Manas Carrasco", registo n.º TR-1722-L, onde exerce a bordo as funções de arrais (está habilitado com a categoria de arrais de pesca local), com aparelho de anzol no rio Tejo, a 200 metros abaixo dos silos do Poço de Bispo, em abril de 2019. A corvina da esquerda tinha 53 Kg, e quase media tanto como o arrais que a capturou, e a da direita tinha 56 kg, já descontados dois quilos para a caixa em que foi pesada.



LIV. IV. XX. 51
António Augusto do Vale Fatela, a bordo da embarcação "Lua Nova", registo LX-317-L, em Paço de Arcos, em 29.04.2014.



LIV. IV. XX. 52
António Augusto do Vale Fatela, a bordo da embarcação "Lua Nova", que governa, a segurar um bicheiro, um utensílio que utiliza para alcançar mais facilmente o cabo da boia, para amarrar a embarcação na poita, e para auxiliar trazer para bordo os peixes de maior tamanho, que captura com canas de pesca e linha de mão. Paço de Arcos, em 6.7.2021.



LIV. IV. XX. 53
Carlos Miguel Nogueira da Silva, proprietário e armador da embarcação "Catimar", registo n.º TR-1469-L, onde exerce a bordo as funções de arrais (está habilitado com a categoria de arrais de pesca local), com o seu camarada, Jorge, conhecido por (Jójo), a utilizar o auxiliar da embarcação Luz Divina para chegar à sua embarcação de pesca para mais um dia de faina no início de tarde em pleno Dia do Trabalhador. Praia Velha, Paço de Arcos, em 01.05.2019.



LIV. IV. XX. 54
Henrique Manuel Pinto dos Santos, nascido em 1955, um dos mais antigos arrais em atividade nesta comunidade, atualmente proprietário, armador e arrais da embarcação "Preciosa", registo n.º TR-1523-L, a sair do ancoradouro de Paço de Arcos para mais uma tarde de faina sozinho a "virar" os covos. Paço de Arcos, em 03.05.2019.



LIV. IV. XX. 55
Artur Jorge dos Santos Simões, a bordo da embarcação "Euromar", registo TR-1520-L, a segurar dois exemplares de polvo-comum, um de 8 Kg e outro de 9 Kg, capturados com utensílio de dilacerar (piteira), em frente ao farol do Bugio, na direção da vila e concelho de Oeiras, em 31.12.2016.



LIV. IV. XX. 56
Cerca de 220 Kg de corvina-legítima capturados com aparelho de anzol por Joaquim Miguel Lopes Carrasco, a bordo da embarcação "Manas Carrasco", registo n.º TR-1722-L. Edifício dos Pescadores de Paço de Arcos, em 03.02.2012.



LIV. IV. XX. 57
Miguel Carrasco, a bordo da embarcação "Manas Carrasco", registo n.º TR-1722-L, ao retirar o anzol da boca de uma corvina de grande porte, o bicho rodou e um outro anzol espetou-se-lhe no pulso, no rio Tejo, em 02.06.2016. Perigos da profissão de um pescador a recolher um aparelho de anzol.



LIV. IV. XX. 58
Carlos Miguel Nogueira da Silva, e o seu irmão, Daniel, a prepararem-se para mais um dia de faina aos polvos com a arte da piteira na foz do rio Tejo. Edifício dos Pescadores, Paço de Arcos, 05.05.2019.



LIV. IV. XX. 59
Sargos e uma choupa, espécies capturadas na foz do rio Tejo por Joaquim Miguel Lopes Carrasco, a bordo da embarcação "Manas Carrasco", registo n.º TR-1722-L.
Edifício dos Pescadores de Paço de Arcos, em 30.04.2019.



LIV. IV. XX. 60
Choupa capturada na foz do rio Tejo por Joaquim Miguel Lopes Carrasco, a bordo da embarcação "Manas Carrasco", registo n.º TR-1722-L. Este arrais é conhecido como o pescador que "apanha os maiores peixes". Arte: pesca à linha. Edifício dos Pescadores de Paço de Arcos, em 30.04.2019.



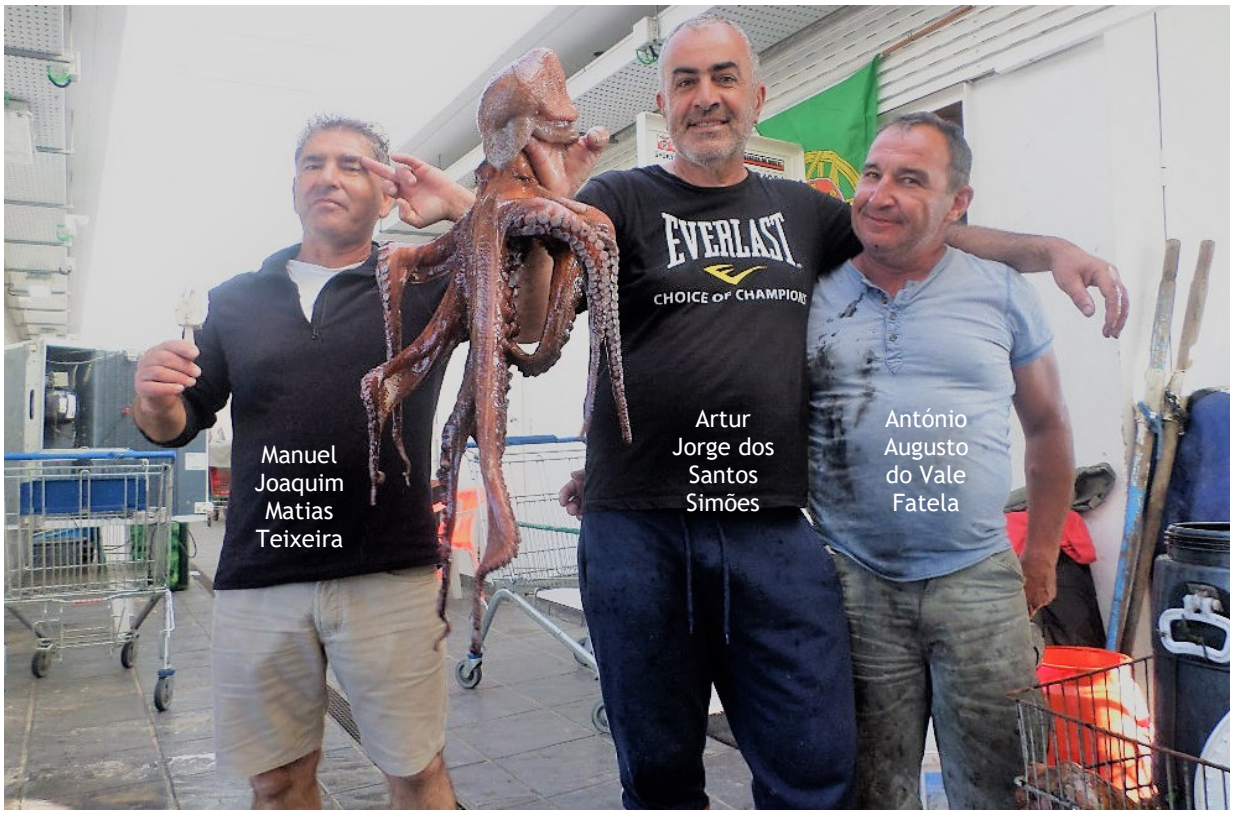
LIV. IV. XX. 61
Sargo capturado na foz do rio Tejo por Joaquim Miguel Lopes Carrasco, a bordo da embarcação "Manas Carrasco", registo n.º TR-1722-L, com a arte da pesca à linha.
Edifício dos Pescadores de Paço de Arcos, em 30.04.2019.



LIV. IV. XX. 62
Vários exemplares de polvo-comum capturados com utensílio de dilacerar (piteira) por Paulo Jorge Ferreira Pimentel, a bordo da embarcação "Correcio", registo n.º VX-707-L, junto ao Bugio em 28.04.2016. É o que se chama, nesta zona, uma boa "teca" de polvo.



LIV. IV. XX. 63
Judia, espécie conhecida como "peixe pissa", tem dimorfismo sexual e parece ser fêmea. Está entre os mais coloridos (multicolor ou arco-íris) e entre os mais bonitos que residem na foz do estuário do rio Tejo. Exemplares capturadas por Henrique Manuel Pinto dos Santos, a bordo da embarcação "Preciosa", registo n.º TR-1523-L, com armadilhas de gaiola (covos), malha de 50 mm, junto ao Bugio. A pesca era dirigida ao polvo-comum, e esta espécie foi uma captura acessória. Esta espécie é abundante na foz do rio Tejo, mas não tem valor comercial, sendo geralmente utilizada pelos pescadores para iscar ou para seu próprio consumo (na caldeirada, porque é mole).
Edifício dos Pescadores de Paço de Arcos, em 04.05.2019.



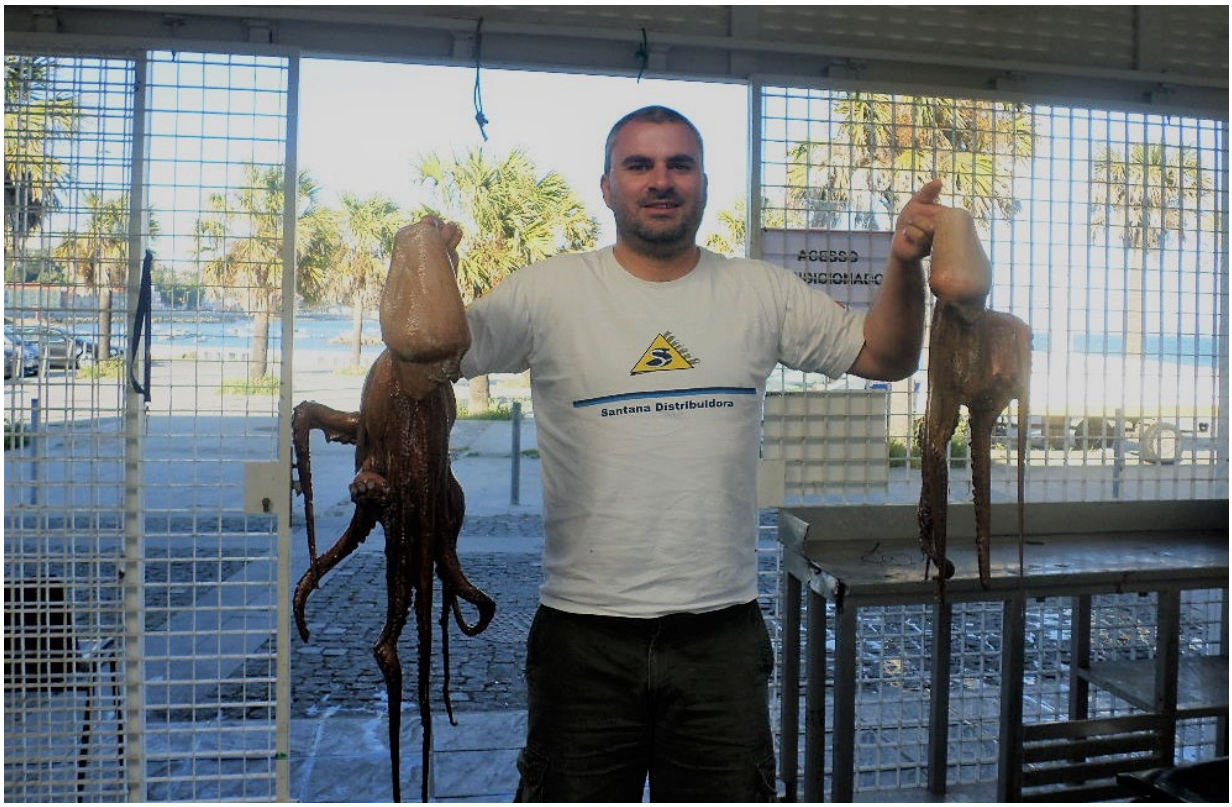
LIV. IV. XX. 64
Artur Jorge dos Santos Simões, António Augusto do Vale Fatela e Manuel Joaquim Matias Teixeira, proprietários, armadores e arrais das embarcações "Euromar" (TR-1520-L), "Lua Nova" (LX-317-L), e "Ana Teixeira" (LX-357-L), respetivamente, com um polvo de 5 Kg capturado com a arte da piteira em frente ao farol do Bugio. Paço de Arcos, Edifício dos Pescadores, em 05.05.2019.



LIV. IV. XX. 65
Polvo-comum em movimento, a lutar pela vida, capturado por Artur Jorge dos Santos Simões e António Augusto do Vale Fatela, instantes antes, com a arte da piteira em frente ao farol do Bugio.
Edifício dos Pescadores, Paço de Arcos, em 05.05.2019.



LIV. IV. XX. 66
Marco Pais Neves dos Santos e Artur Jorge dos Santos Simões, a segurarem um polvo-comum com cerca de 6 Kg, capturado com a arte da piteira em frente ao farol do Bugio. Edifício dos Pescadores, Paço de Arcos, em 05.05.2019.



LIV. IV. XX. 67
Marco Pais Neves dos Santos a segurar dois exemplares de polvo-comum, um com 4 Kg e outro com mais de 5 Kg, capturados por Artur Jorge dos Santos Simões e António Augusto do Vale Fatela, com a arte da piteira, em frente ao farol do Bugio. Edifício dos Pescadores, Paço de Arcos, em 05.05.2019.



LIV. IV. XX. 68
Matilde Fatela, filha de António Augusto do Vale Fatela, a bordo da embarcação "Lua Nova", registo LX-317-L, com uma dourada de 3,5 Kg capturada com a pesca à rabadela (pesca à linha de mão) em frente à doca de Paço de Arcos, em 4.10.2010. Neste dia acompanhou a faina para aprender, e demonstra interesse, uma raridade mesmo entre os filhos dos pescadores.



LIV. IV. XX. 69
António Augusto do Vale Fatela, a bordo da embarcação "Lua Nova", registo n.º LX-317-L, com um polvo de 5,5 Kg capturado com piteira na zona de Paço de Arcos, em 28.05.2011.





LIV. IV. XX. 70
Santola, a que chamam "sapateira do Tejo", capturada pela tripulação da embarcação "Passarão", registo TR-1616-L, com redes de emalhar de um pano em frente a Paço de Arcos em 13.04.2019.



LIV. IV. XX. 71
Navalheira capturada pela tripulação da embarcação "Passarão", registo TR-1616-L, com redes de emalhar de um pano em frente a Paço de Arcos, em 13.04.2019.



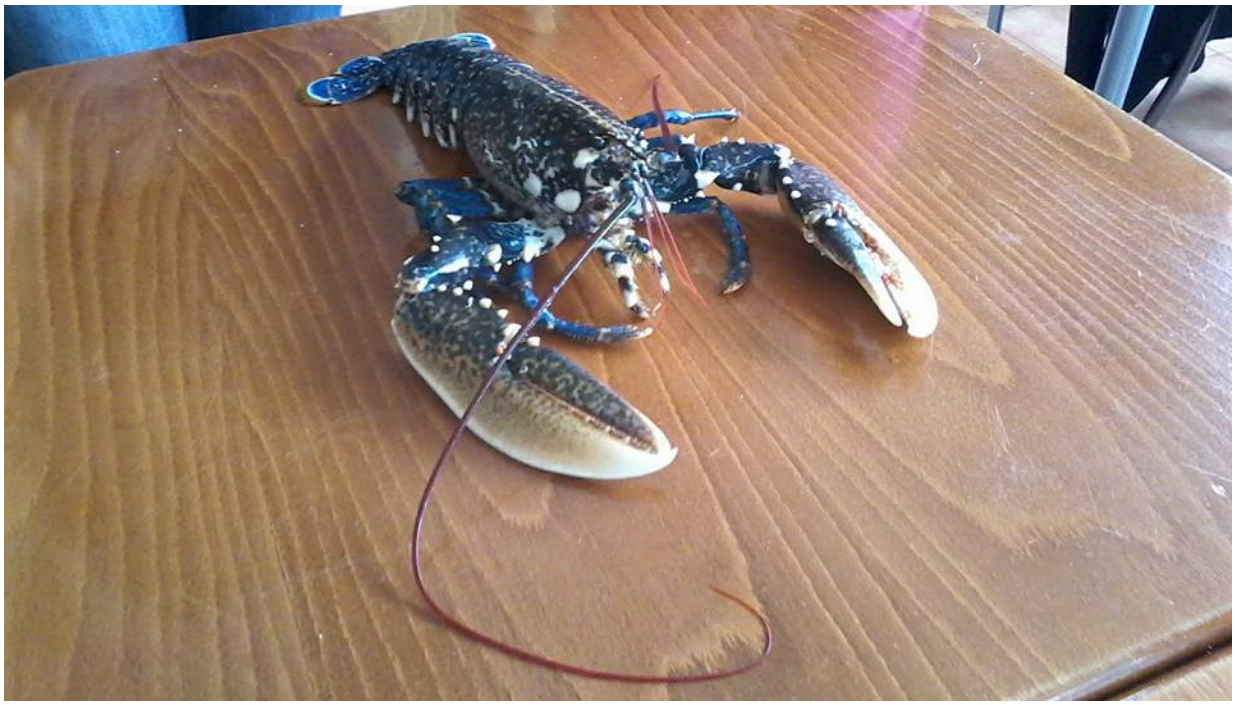
LIV. IV. XX. 72
Congro de 15 Kg capturado com covos quadrados (1,5 m *1,5 m de lado), em frente ao Forte de São Julião da Barra, por António Augusto do Vale Fatela, a bordo da embarcação "Lua Nova", registo n.º LX-317-L, em 31.07.2014. Esta espécie tem o corpo em forma de serpente, é solitária, até 1,5 Kg designa-se safio, e é abundante nos fundos rochosos e buracos no gargalo do Tejo, conjuntamente com a moreia, onde ataca os polvos nas armadilhas de gaiola (covos), trazendo prejuízo grande aos pescadores (os polvos pernetas valem menos em lota). É uma espécie altamente predadora, alimenta-se durante a noite de crustáceos, peixes (cavala, sardinha, etc.) e cefalópodes (para além dos polvos, também dos chocos e lulas).



LIV. IV. XX. 73
Choco-comum capturado por Fernando Manuel Francisco da Silva, conhecido por "Nando", proprietário, armador e arrais da embarcação "Regresso à Vida", registo n.º TR-1688-L (só tem licenças oceânicas), com a arte da piteira, junto ao Bugio, em 06.05.2019.



LIV. IV. XX. 74
Salmonete-legítimo, espécie que é comum aparecer nos meses de inverno, de outubro a janeiro, na foz do rio Tejo. Capturado por João Pedro Almeida da Costa, a bordo da embarcação "Passarão", registo n.º TR-1616-L, com redes, em frente a Paço de Arcos, em 13.10.2019.



LIV. IV. XX. 75
Lavagante capturado por Paulo Jorge Ferreira Pimentel, a bordo da embarcação "Correcio", registo n.º VX-707-L, com covos na foz do rio Tejo, em 27.05.2016. Esta espécie é capturada com regularidade nesta comunidade piscatória, é muito rentável, e este arrais exerce a atividade de bombeiro na Corporação de Oeiras, sendo a pesca uma atividade complementar.



LIV. IV. XX. 76
Búzios. Comem a isca, são muito eficazes. Quando os covos são retirados do mar caem às centenas, como se observa na fotografia. João Pedro Almeida da Costa, a bordo da embarcação "Passarão", registo TR-1616-L, em dia de faina com a arte de covos, na foz do rio Tejo, em 20.05.2019.



LIV. IV. XX. 77
Robalos capturados por Joaquim Miguel Lopes Carrasco, a bordo da embarcação "Manas Carrasco", registo n.º TR-1722-L, com recurso à linha e aparelho de anzol. Paço de Arcos, em 04.02.2012.



LIV. IV. XX. 78
Corvina de 42 Kg capturada por Joaquim Miguel Lopes Carrasco, a bordo da embarcação "Manas Carrasco", registo n.º TR-1722-L, com a arte pesca à linha. Paço de Arcos, em 04.02.2012.



LIV. IV. XX. 79
Marco Pais Neves dos Santos, investigador, a empatar anzóis para substituir os danificados no aparelho, uma ajuda a Nuno Miguel das Neves de Jesus Ascensão, proprietário, armador e arrais da embarcação "Gustavinho", registo n.º TR-1708-L. Amarrava os anzóis no estralho, linha com uma braça de comprimento que se fixa à linha de pesca principal (madre). Nesta fotografia o aparelho de anzol já está preparado na selha (alguidar ou gamela) para ser iscado.
Edifício dos Pescadores de Paço de Arcos, em 24.04.2019.



LIV. IV. XX. 80
Apetrechos para a pesca à cana com boia, também conhecida pelo nome "pesca à zagaia", para captura de robalos, bailas e corvinas, propriedade de José Artur Luís Santos. O anzol chama-se fateixa, a sardinha feita em chumbo e com banho cromado (para dar brilho) é a zagaia, e a argola faz a união das duas peças. Paço de Arcos, em 05.05.2019.



LIV. IV. XX. 81
Bicheiro pequeno, próprio para o congro, e bicheiro grande para as demais espécies, inclusive os safios (congros pequenos). Modelos ainda feitos em ferro, agora são em inox por questão de higiene. Museu particular de José Artur Luís Santos, em Paço de Arcos, em 05.05.2019.





LIV. IV. XX. 82
Covos de malha de 30 mm. Arte fixa do tipo armadilha de gaiola constituída sem estrutura rígida de metal, com forma de quadrado e comprimento máximo de 40 cm, tendo a forma final da arte resultado do cozer das várias partes da rede de plástico. A rede ao não ter suporte rígido é mais vulnerável à ação predadora do polvo. A arte tem três entradas na parte superior: uma abertura de fácil acesso utilizada pelas espécies e que não lhes deixa fazer o percurso inverso, ficam retidas na gaiola, e ao lado duas entradas, uma para o compartimento da isca e uma outra para retirar as espécies, estas duas últimas têm uma tampa.
Arte de José Manuel Aveiro Pires, que utiliza esta arte para capturar polvo na foz do rio Tejo.
Paço de Arcos, em 16/04/2020.



LIV. IV. XX. 83
Covo semicilíndrico de malha de 20 mm, arte fixa tipo armadilha construída com duas redes de plástico, uma exterior de 30 mm e uma outra interior mais apertada, sem estrutura metálica (a forma da rede é alcançada pela forma como são entralhadas as redes de plástico), e com três aberturas, uma para facilitar a entrada do camarão, e outras duas com tampa para o isco e para retirar o camarão. Este covo continua a utilizar-se na comunidade de Paço de Arcos, mas em Pedrouços já se utilizam covos totalmente produzidos em fábrica. Importa notar que hoje cada embarcação pode operar com o máximo de 100 covos. Arte de José Manuel Aveiro Pires, proprietário, armador e arrais da embarcação "Golfinho", registo n.º TR-1655-L, que utiliza esta arte para capturar camarão na foz do rio Tejo. Paço de Arcos, 16/04/2020.



LIV. IV. XX. 84
Covos cilíndricos de malha de 20 mm produzidos em plástico em fábrica. Diferem dos anteriores apenas por serem mais simétricos resultante da precisão e padrão do processo industrial. São uma espécie de caixa com entrada facilitada por cima para o camarão, e com dobradiças ao centro, que abrem a "caixa", por onde se retira o camarão. Covos utilizados na antiga doca de pesca de Pedrouços, 16/04/2020.



LIV. IV. XX. 85
Covos cilíndricos de malha de 20 mm produzidos em plástico em fábrica. Pormenor da entrada das espécies. Antiga doca de pesca de Pedrouços, em 16/04/2020.



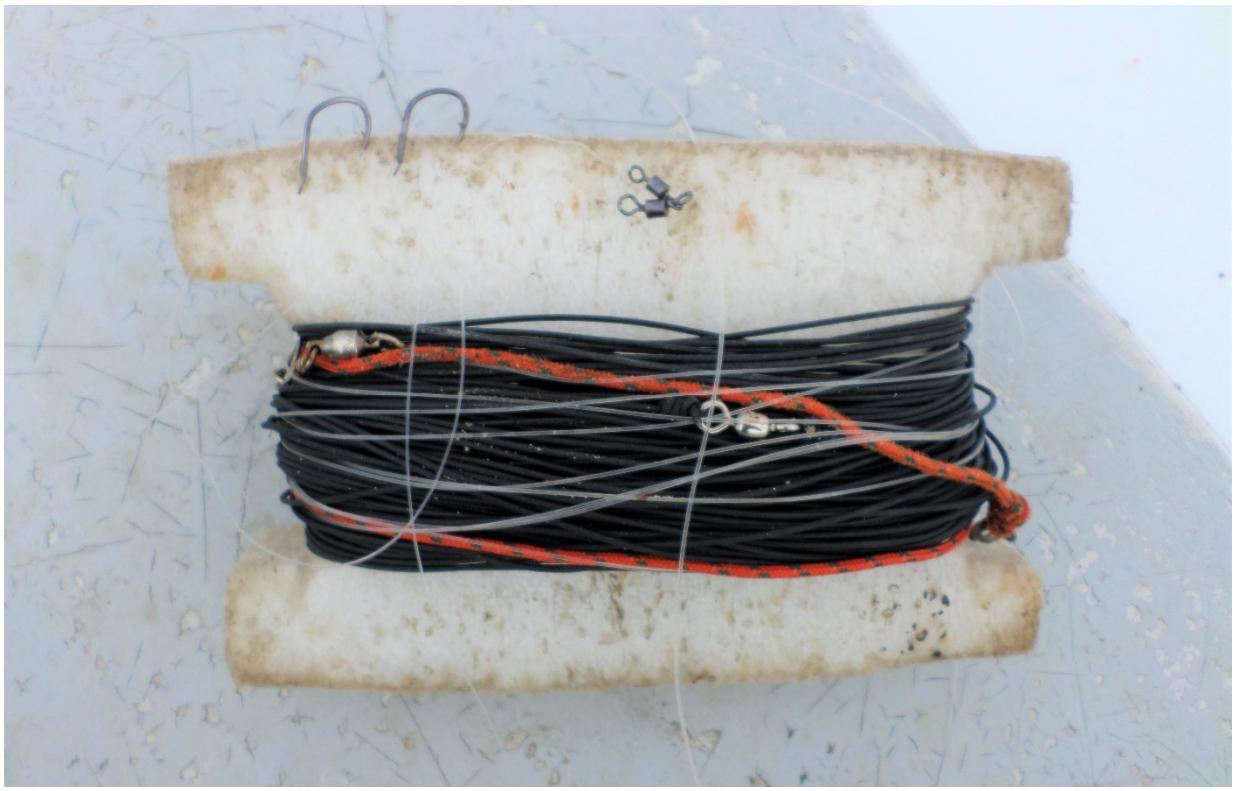
LIV. IV. XX. 86
António Augusto do Vale Fatela, a bordo da embarcação "Lua Nova", registo n.º LX-317-L, que governa, a segurar o fio da linha de mão (arte). Fundeadouro de Paço de Arcos, em 6.7.2021.



LIV. IV. XX. 87
António Augusto do Vale Fatela a segurar alto a "tala" ou "bobine" da linha de mão (arte) com dois anzóis. Repare-se que no destorcedor de três argolas, amarram dois fios de pesca de 0,50 mm de diâmetro, um com cerca de 60 ou 70 cm, e outro com cerca de metade do comprimento, entre 30 e 35 cm, que têm empatados na extremidade dois anzóis, um em cada fio. Fundeadouro de Paço de Arcos, em 6.7.2021.



LIV. IV. XX. 88
Vários fios e vários tipos de destorcedores, presentes da linha de mão (arte) de António Augusto do Vale Fatela. Fundeadouro de Paço de Arcos, em 6.7.2021.



LIV. IV. XX. 89
"Tala" ou bobine da linha de mão (arte), um pedaço de uma placa rígida de espuma de poliestireno extrudido (XPS), onde se enrola a linha de pesca e se fixam os anzóis. Paço de Arcos, em 6.7.2021.



LIV. IV. XX. 90
Duas "talas" ou bobines, luvas e navalha, equipamento normal de um marítimo que opere com linhas de mão. Se uma arte se estragar, têm uma segunda. Paço de Arcos, em 6.7.2021.



LIV. IV. XX. 91
Ferro de seis unhas, cerca de dez quilos, utilizado para fundear a embarcação enquanto operam com as linhas de mão pelo fundo. Embarcação "Lua Nova". Paço de Arcos, em 6.7.2021.



LIV. IV. XX. 92
António Augusto do Vale Fatela, a bordo da embarcação "Lua Nova", registo n.º LX-317-L. Após puxar o cabo da poita com a ajuda de um bicheiro (utensílio), que está ao seu lado, no momento da fotografia está a puxar um segundo cabo mais pequeno, que está amarrado ao cabo da poita, a fim de colher da água um pequeno viveiro de caranguejo vivo, para retirar os indivíduos mortos e verificar se a quantidade de vivos é suficiente para mais uma noite de pesca com linha de mão (arte). Fundeadouro de Paço de Arcos, em 6.7.2021.



LIV. IV. XX. 93
António Augusto do Vale Fatela, a bordo da embarcação "Lua Nova", a retirar da água um pequeno viveiro de caranguejo vivo utilizado na pesca com linha de mão (arte). Paço de Arcos, em 6.7.2021.



LIV. IV. XX. 94
António Augusto do Vale Fatela, a bordo da embarcação "Lua Nova", a retirar os caranguejos mortos de um pequeno viveiro, ficando apenas os vivos, que lhe atacam a mão. Paço de Arcos, em 6.7.2021.



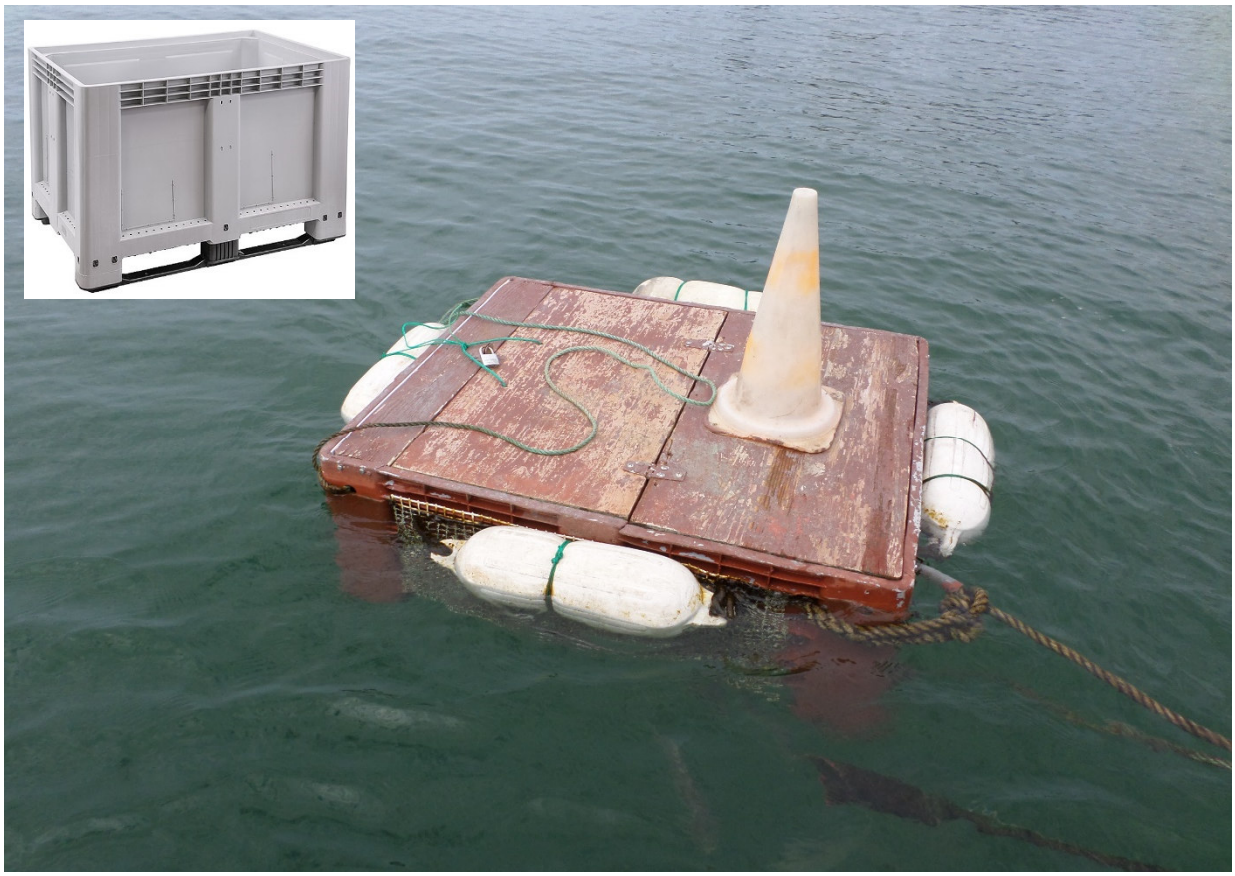
LIV. IV. XX. 95
Vista do interior do viveiro de caranguejo vivo, para iscar os anzóis da linha de mão, propriedade de António Augusto do Vale Fatela. Fundeadouro de Paço de Arcos, em 6.7.2021.



LIV. IV. XX. 96
António Augusto do Vale Fatela, a bordo da embarcação "Lua Nova", a retirar os caranguejos mortos do viveiro, porque largam substâncias que afetem os vivos. Paço de Arcos, em 6.7.2021.



LIV. IV. XX. 97
Para além dos viveiros pequenos que ficam amarrados ao cabo da boia da poita da embarcação, e que são utilizados diariamente, uma parte substancial dos marítimos também possui viveiros de maior dimensão, em caixas-paletes de plástico, com cerca de 1,20 m de comprimento, 1,00 m de largura e 60 cm de altura, que ficam dentro de água amarradas em poitas. Paço de Arcos, em 6.7.2021.



LIV. IV. XX. 98
Viveiro grande de António Augusto do Vale Fatela, sua principal reserva de isco vivo, sendo visível ao redor diversas tainhas. Paço de Arcos, em 6.7.2021.



LIV. IV. XX. 99
Artur Jorge dos Santos Simões, proprietário, armador e arrais da embarcação "Euromar" (TR-1520-L), a concluir o seu viveiro grande, que já só falta colocar dentro de água. Paço de Arcos, em 6.7.2021.



LIV. IV. XX. 100
Maciço em cimento para fazer a poita do viveiro grande, de Artur Jorge dos Santos Simões, a fim de guardar o isco vivo para a pesca com cana e linha de mão. Paço de Arcos, em 6.7.2021.



LIV. IV. XX. 101
Canas de pesca com boias, para a pesca à linha, artes de José Artur Luís Santos, nascido em 1961, proprietário e armador da embarcação "Kinky", registo n.º TR-1486-L, onde exerce a bordo as funções de arrais (está habilitado com a categoria de arrais de pesca). Rua dos Fornos, em Paço de Arcos, em 30.04.2019.



LIV. IV. XX. 102
Pormenor dos carretos que equipam as canas de pesca, para a pesca à linha com até três anzóis, propriedade de José Artur Luís Santos. Rua dos Fornos, em Paço de Arcos, em 30.04.2019.



LIV. IV. XX. 103
Linha de mão. Outra forma de montar a arte. A linha de pesca, monofilamento de 0,90 mm, está enrolada na "tala" (ou bobine), que é um pedaço de esferovite, de 25 mm de espessura. No final da linha está um destorcedor de duas argolas, onde amarra uma linha mais grossa, também em nylon, que a um palmo de distância, entre dois nós, tem um segundo destorcedor de duas argolas, onde amarra o estralho que tem o anzol empatado na extremidade. No final dessa linha mais grossa está a chumbada, com 700 Gr., feita com chumbo em processo artesanal. Arte de José Artur Luís Santos. Rua dos Fornos, em Paço de Arcos, em 7.07.2021.



LIV. IV. XX. 104
Linha de mão (arte). Pormenor da linha grossa onde amarra o estralho e a chumbada. Propriedade de José Artur Luís Santos. Rua dos Fornos, em Paço de Arcos, em 7.07.2021.



LIV. IV. XX. 105
Linha de mão (arte). Pormenor da linha grossa, dos destorcedores e da chumbada. Propriedade de José Artur Luís Santos. Rua dos Fornos, em Paço de Arcos, em 7.07.2021.


ORIGINAL
Stingsilda
ARNE ARNESEN
ARNE ARNESEN
ARNE ARNESEN



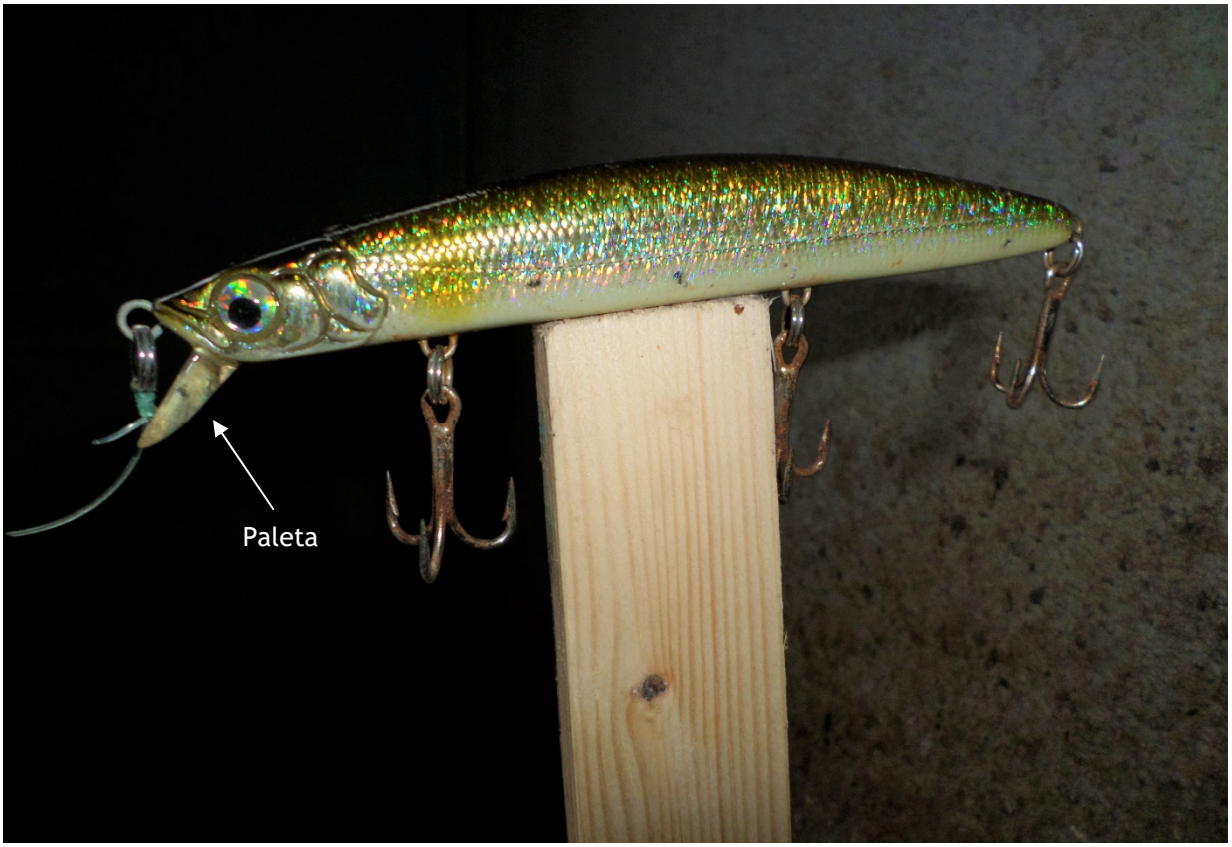
LIV. IV. XX. 108
Caixa com vários tipos de rapalas (peixes com anzol em fateixa), para pescar com cana, a meia água e em profundidade, propriedade de José Artur Luís Santos. Paço de Arcos, em 7.07.2021.



LIV. IV. XX. 109
Caixa de amostras (ou pingalins, ou cações) de várias cores, tanto utilizadas na pesca cana como na linha de mão, propriedade de José Artur Luís Santos. Paço de Arcos, em 7.07.2021.



LIV. IV. XX. 110
Rapala (amostra com anzol em fateixa), com paleta curta (o ângulo da paleta determina se é de superfície, se é de profundidade), para pescar com cana pelo fundo, propriedade de José Artur Luís Santos. Paço de Arcos, em 7.07.2021.



LIV. IV. XX. 111
Rapala (amostra com anzol em fateixa), com paleta curta, para pescar com cana pelo fundo, propriedade de José Artur Luís Santos. Paço de Arcos, em 7.07.2021.



LIV. IV. XX. 112
Amostras (pingalins ou cações) na forma de peixe, de várias cores, tanto utilizadas na cana de pesca como na linha de mão, e uma "colher" (ou "borboleta") utilizada na linha de mão, propriedade de José Artur Luís Santos. Paço de Arcos, em 7.07.2021.



LIV. IV. XX. 113
Pormenor da "colher" (ou "borboleta") utilizada na linha de mão. Importa salientar que quando operam com a "borboleta" apenas utilizam uma amostra, porque a arte tem uma grande rotação. Já quando operam apenas com amostras na forma de feixe, podem utilizar com até três amostras. Amostras de José Artur Luís Santos, arrais de pesca, altamente especializado no corrico, cana de pesca e linha de mão. Paço de Arcos, em 7.07.2021.



LIV. IV. XX. 114
Quatro zagaias: peixes feitos em chumbo cromado a brilhante, de produção artesanal. A mais pequena é de 40 Gr. e a maior é de 150 Gr. Utilizadas na pesca com cana, a chamada "pesca na vertical". Uma forma de atrair as presas que no Tejo apenas se utiliza na comunidade piscatória de Paço de Arcos. Apetrecho de José Artur Luís Santos, arrais de pesca, altamente especializado no corrico, cana de pesca e linha de mão. Paço de Arcos, em 7.07.2021.



LIV. IV. XX. 115
Quatro rapalas, amostras em forma de peixe com anzol em fateixa, as duas de cima com paleta inclinada e curta, para pesca com cana pelo fundo, e as duas de baixo com a paleta direita e comprida, para a pesca com cana à superfície. O ângulo da paleta determina se é de superfície, ou se é de profundidade. Propriedade de José Artur Luís Santos. Paço de Arcos, em 7.07.2021.



LIV. IV. XX. 116
Rapala feita em madeira de balsa, leve e resistente. Modelo antigo. Era este tipo de rapalas que inicialmente se utilizavam na comunidade piscatória de Paço de Arcos, antes de aparecerem as que constam da fotografia anterior. Propriedade de José Artur Luís Santos. Paço de Arcos, em 7.07.2021.



LIV. IV. XX. 117
Amostra na forma de peixe, já preparada com anzol, para a pesca à cana, propriedade de José Artur Luís Santos. Paço de Arcos, em 7.07.2021.



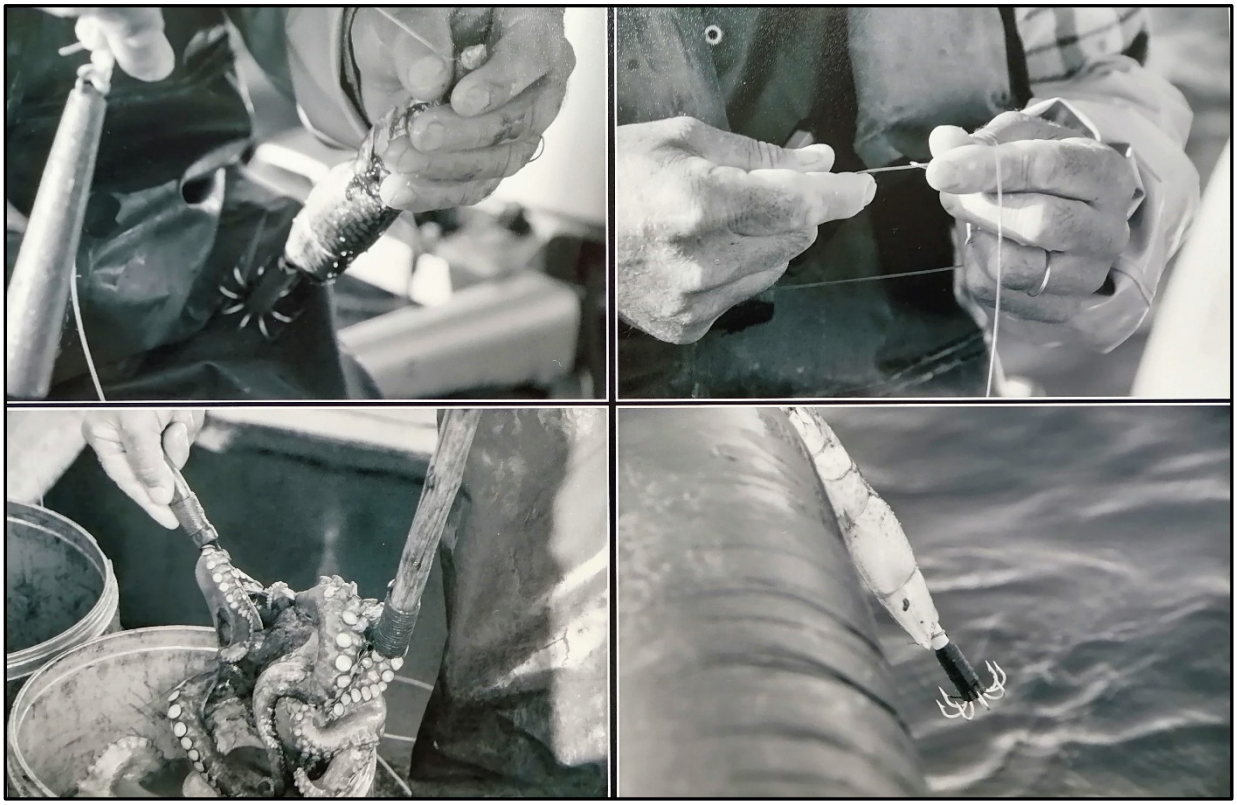
LIV. IV. XX. 118
Congro com 20 Kg, capturado com linha de mão só com um anzol, conhecida como "pesca à jogada", em frente ao ancoradouro de Paço de Arcos, por José Artur Luís Santos, proprietário, armador e arrais da embarcação "Kinky", registo n.º TR-1486-L, e por Artur Jorge dos Santos Simões, proprietário, armador e arrais da embarcação "Euromar", registo n.º TR-1520-L, em 5.01.2021.



LIV. IV. XX. 119
Caixa de esferovite com quatro robalos *D. labrax*, entre 1 e 4 Kg, capturados "a corricar" (ao corrico) em frente a Paço de Arcos, por José Artur Luís Santos, a bordo da embarcação "Kinky", registo n.º TR-1486-L, em 2.05.2021. Boa aparência e qualidade, principais características do peixe capturado com anzóis.



LIV. IV. XX. 120
Caixa de esferovite com várias unidades de sargo-legítimo e um sargo-safia, capturados com linha de mão de fundo, em frente a São Julião da Barra, por José Artur Luís Santos, a bordo da embarcação "Kinky", registo n.º TR-1486-L, em 1.07.2021. A boa aparência e a qualidade do peixe justifica a maior valorização no mercado face ao peixe capturado com redes.



LIV. IV. XX. 121
Fases do processo de captura de polvo-comum com piteira (arte): primeiro, iscar a piteira com cavala; segundo, preparar a linha de mão; terceiro, largar a piteira para ir ao fundo; quarto, sentindo pressão na linha de mão, puxar a piteira à superfície, e com a ajuda de um bicheiro retirar o polvo para dentro da embarcação, em específico para dentro de um balde de plástico, momento em que lhe é desferido um golpe com uma navalha no meio dos olhos (ou no bico do papagaio - boca) para o matar. Realizado por José Artur Luís Santos, em frente a Paço de Arcos, em 25.09.2017.



LIV. IV. XX. 122
José Artur Luís Santos, a bordo da embarcação "Kinky", registo n.º TR-1486-L, com a piteira pronta para operar, em frente a Paço de Arcos, em 25.09.2017. Fotografia gentilmente cedida pelo próprio.



LIV. IV. XX. 123
José Artur Luís Santos, a bordo da embarcação "Kinky", registo n.º TR-1486-L, com a piteira com uma coroa de oito anzóis barbelados, iscada com tainha, na borda da embarcação, em frente a Paço de Arcos, em 25.09.2017. Fotografia gentilmente cedida pelo próprio.



LIV. IV. XX. 124
José Artur Luís Santos, com o casco da embarcação repleto de fio de pesca, após ter puxado da água uma piteira com um polvo agarrado no anzol. A quantidade de fio evidência a profundidade a que estava a operar em frente a Paço de Arcos, em 25.09.2017. Fotografia gentilmente cedida pelo próprio.



LIV. IV. XX. 125
José Artur Luís Santos, a bordo da embarcação "Kinky", registo n.º TR-1486-L, a puxar a piteira de dentro de água com um polvo médio a envolver a arte, preso na coroa de anzóis, em frente a Paço de Arcos, em 25.09.2017. Fotografia gentilmente cedida pelo próprio.



LIV. IV. XX. 126
José Artur Luís Santos, a bordo da embarcação "Kinky", registo n.º TR-1486-L, a soltar o polvo da piteira, em frente a Paço de Arcos, em 25.09.2017. Fotografia gentilmente cedida pelo próprio.



LIV. IV. XX. 127
José Artur Luís Santos, a bordo da embarcação "Kinky", registo n.º TR-1486-L, a puxar a piteira da água após sentir que um peixe tinha ficado preso na coroa de anzóis, em frente a Paço de Arcos, em 25.09.2017. Era um charroco, uma captura acessória, espécie que foi devolvida ao estuário. O isco utilizado foi tainha, que não foi afetado. Fotografia gentilmente cedida pelo próprio.



LIV. IV. XX. 128
José Artur Luís Santos, a utilizar o bicheiro para devolver o charroco ao meio marinho, em frente a Paço de Arcos, em 25.09.2017. Fotografia gentilmente cedida pelo próprio.



LIV. IV. XX. 129
José Artur Luís Santos, com o auxílio do bicheiro a retirar de dentro de água um polvo grande capturado com piteira, com coroa de oito anzóis, barbelados, e iscada com tainha, em frente a Paço de Arcos, em 25.09.2017. Fotografia gentilmente cedida pelo próprio.



LIV. IV. XX. 130
José Artur Luís Santos, na sequência da fotografia anterior, já com o polvo dentro da embarcação, em frente a Paço de Arcos, em 25.09.2017. Observa-se a piteira, a linha de pesca na sua mão e no fundo da embarcação, e a piteira não se vê porque está na boca do polvo. Fotografia gentilmente cedida pelo próprio.



LIV. IV. XX. 131
Embarcação "Franco", registo n.º TR-1692-L, vista pela proa a estibordo, amarrada a uma poita no fundeadouro de Paço de Arcos, em 6.07.2021.



LIV. IV. XX. 132
Embarcação "Franco", registo n.º TR-1692-L, vista pela proa a bombordo, amarrada a uma poita no fundeadouro de Paço de Arcos, em 6.07.2021.



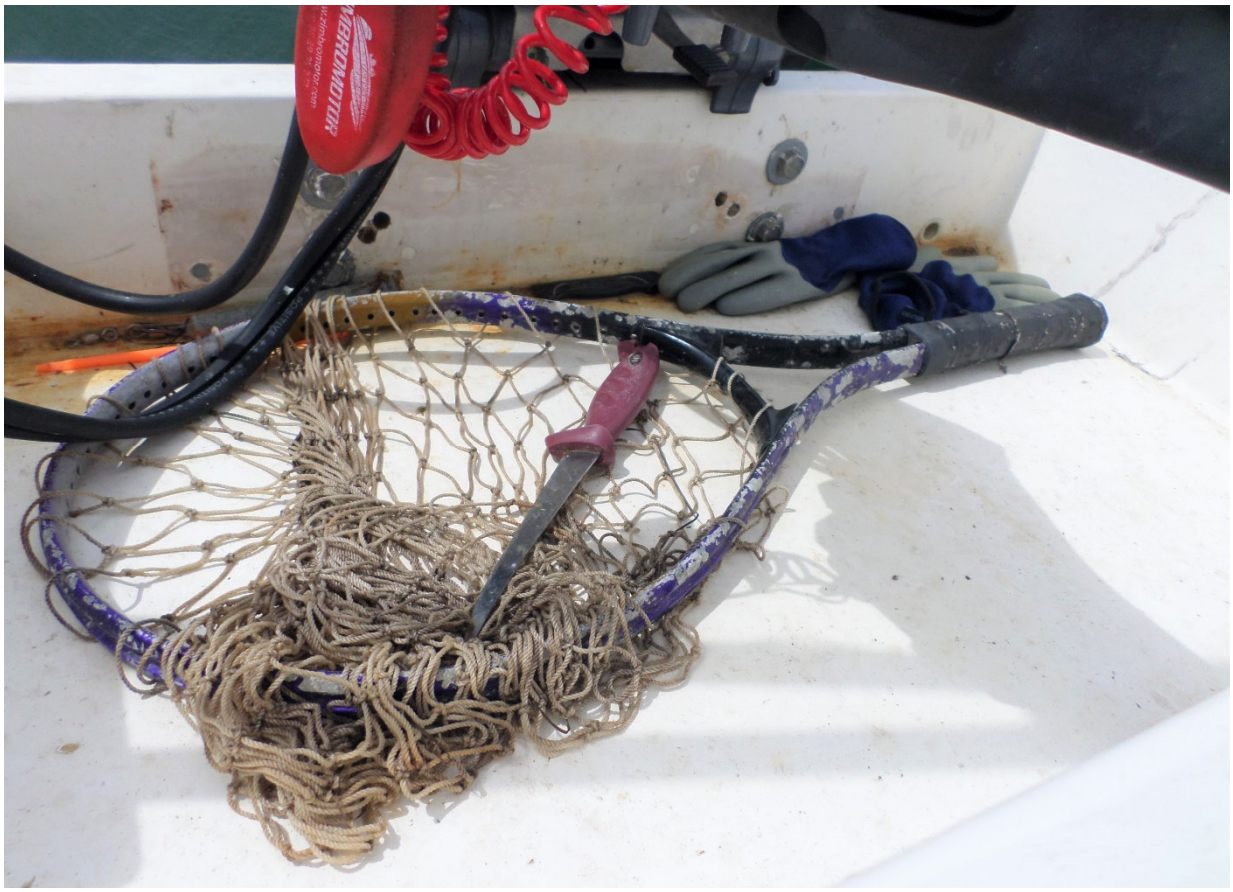
LIV. IV. XX. 133
Embarcação "Saga", já com o novo número de registo inserido no casco (PTLIS-112262-L), no fundeadouro de Paço de Arcos, em 6.07.2021.



LIV. IV. XX. 134
Motor de 40 hp, marca Yamaha, com comandos no punho, como é comum na comunidade piscatória de Paço de Arcos. Embarcação "Lua Nova". 6.7.2021.



LIV. IV. XX. 135
Motor Yamaha de 40 hp, com um ano. Esta é a potência máxima que a DGRM tem vindo a autorizar para operação apenas dentro do estuário do Tejo, apesar do regulamento prever uma potência superior para esta zona de pesca. Este motor já está equipado com sistema EFI (Injeção eletrónica de combustível), que fornece mais impulso e binário a velocidades médias mantendo um extraordinário nível de economia. Esta e as demais marcas já têm disponíveis sistemas de proteção anti-roubo, que conferem proteção através de um imobilizador por controlo remoto semelhante ao de um carro, mas nem este, nem os demais motores em operação no Tejo, têm esse sistema instalado porque onera a aquisição. Embarcação "Lua Nova". Paço de Arcos, em 6.7.2021.



LIV. IV. XX. 136
Raquete de ténis adaptada a xalavar pequeno, para auxiliar na pesca com linhas de mão e com cana de pesca, propriedade de António Augusto do Vale Fatela. Paço de Arcos, em 6.7.2021.



LIV. IV. XX. 137
Bicheiro, utilizado para auxiliar no processo de amarração das embarcações à boia, e para trazer para dentro da embarcação espécies de maior porte capturadas com cana de pesca e linha de mão, propriedade de António Augusto do Vale Fatela. Paço de Arcos, em 6.7.2021.



LIV. IV. XX. 138
Aparelho de anzol de fundo, dirigido ao congro, constituído por madre em multifilamento entrançado de 3 mm, cor escura, estralhos em monofilamento de 1,4 mm, cor transparente, com destorcedores, onde foram empatados 180 anzóis n.º 6. Embarcação "Gustavinho". Paço de Arcos, em 6.7.2021.



LIV. IV. XX. 139
Pormenor da grossura do fio da madre, da dimensão dos destorcedores, e da grossura do fio do estralho. Este é o aparelho de anzol mais robusto utilizado no Tejo, dirigido a congros de grande dimensão, um trabalho da tripulação da embarcarão "Gustavinho". Paço de Arcos, em 6.7.2021.



LIV. IV. XX. 140
Embarcação "Gufi", registo n.º VX-719-L, na Delegação Marítima de Vila Franca de Xira, vista pela proa a estibordo, amarrada a uma poita no fundeadouro de Paço de Arcos, em 6.07.2021.



LIV. IV. XX. 141
Embarcação "Gufi", registo n.º VX-719-L, propriedade de António Pinheiro de Macedo, vista pela proa a bombordo, amarrada a uma poita no fundeadouro de Paço de Arcos, em 6.07.2021.



LIV. IV. XX. 142
Henrique Manuel Pinto dos Santos, a bordo da embarcação "Preciosa" (TR-1523-L), que governa, a preparar-se para aparelhar três caçadas de rede de tresmalho de fundo (branqueira), com malha no miolo de 80 mm e nas alvitanas de 70 cm, e com fio de poliamida em monofilamento (nylon), com miúdo de 0,30 mm e alvitanas de 0,50 mm, com que operou na manhã deste dia. Fundeadouro de Paço de Arcos, em 6.07.2021. É um dos mestres mais antigos de Paço de Arcos.



LIV. IV. XX. 143
Henrique Manuel Pinto dos Santos, a bordo da embarcação "Preciosa" (TR-1523-L), a aparelhar as três caçadas da rede branqueira. Fundeadouro de Paço de Arcos, em 6.07.2021.



LIV. IV. XX. 144
Henrique Manuel Pinto dos Santos, a bordo da embarcação "Preciosa" (TR-1523-L), sendo visível junto à embarcação principal a embarcação auxiliar, a que chamam coco, e que fica encalhada no areal da Praia Velha. Fundeadouro de Paço de Arcos, em 6.07.2021.



LIV. IV. XX. 145
Pormenor de Henrique Manuel Pinto dos Santos, a bordo da embarcação "Preciosa" (TR-1523-L), a aparelhar a rede branqueira, no fundeadouro de Paço de Arcos, em 6.07.2021.



LIV. IV. XX. 146
António Augusto do Vale Fatela, a bordo da embarcação "Lua Nova", registo n.º LX-317-L, que governa, a chegar ao fundeadouro de Paço de Arcos, para amarrar a embarcação à poita, depois de um dia de faina com linhas de mão pelo fundo, em 6.7.2021. Ao fundo observa-se o Bugio, que delimita a jusante o estuário do Tejo.



LIV. IV. XX. 147
Depósito de combustível de 25 Lt., para gasolina, modelo mais comum em todo o estuário do Tejo. No final da faina o depósito é retirado da embarcação, para abastecer, e regressa novamente no dia seguinte, para mais um dia de faina, evitando furtos nas horas de inatividade. Fundeadouro de Paço de Arcos, em 6.07.2021.



LIV. IV. XX. 148
António João dos Santos Graça a amarrar no cais flutuante da Marina de Oeiras, em 05.02.2017.



LIV. IV. XX. 149
António João dos Santos Graça (conhecido por Toni, ou Mourinho da Pesca), proprietário, armador e arrais da embarcação "Ana Isabel", registo n.º TR-1502-L, a navegar no rio Tejo para montante, para ir correr as redes de emalhar de um pano para a corvina, malha acima de 120 mm, em 11.12.2016.



LIV. IV. XX. 150
Forte de São Lourenço do Bugio, também conhecido como Torre do Bugio, em 14.08.2010.



LIV. IV. XX. 151
Instituto de Socorros a Náufragos (ISN). Paço de Arcos, em 9.04.2019.



LIV. IV. XX. 152
Vista do rio para terra da zona ribeirinha e do ancoradouro de Paço de Arcos, em 13.04.2019.



LIV. IV. XX. 153
Vista de terra para o rio, estando ao fundo a Ponte 25 de Abril, e em toda a linha diversas embarcações profissionais e recreativas a pescar. Paço de Arcos, em 13.04.2019.



LIV. IV. XX. 154
Água a embater violentamente contra a rampa da estação salva-vidas e a galgar a muralha para a estrada, que teve de ser interditada, e as embarcações retiradas do ancoradouro de Paço de Arcos, em 26.10.2011.



LIV. IV. XX. 155
Rampa junto ao Instituto de Socorros a Náufragos (ISN), que está ao serviço dos que utilizam o ancoradouro, em dias de bom tempo. Paço de Arcos, em 9.04.2019.



LIV. IV. XX. 156
João Pedro Almeida da Costa, a almoçar rodízio de peixe por si capturado (no dia) no seu "barracão" de arrumos de material de pesca juntamente com a sua tripulação (António Joaquim da Costa, conhecido por Quim Careca, seu pai, arrais de pesca, em funções a bordo de pescador, e o pescador Edgar Jorge Simões Borges), tendo como convidado o investigador Marco Pais Neves dos Santos.
Paço de Arcos, rua dos Fornos, 13.04.2019.



LIV. IV. XX. 157
Aspeto do rodízio de peixe, constituído por sargos, carapaus, linguados, sardinhas e choupas.
Paço de Arcos, rua dos Fornos, em 13.04.2019.



LIV. IV. XX. 158
Marco Pais Neves dos Santos, investigador, e João Pedro Almeida da Costa, proprietário, armador e arrais das embarcações "Passarão" (TR-1616-L) e "Saga" (LX-382-L), também presidente da ASSARPE - Associação de Armadores e Pescadores Profissionais de Paço de Arcos, que não aparece na fotografia, após reunião para testar o questionário a aplicar na Comunidade de Paço de Arcos, a degustarem uma "tábua" no "A Tendinha", Café Snack-Bar da Abrunheira, Largo do Chafariz n.º 27/28, Sintra, em 12.04.2019.

Caramujo

(Fundeadouro Municipal da Mutela)

Mapa de localização da comunidade piscatória



Escala: 1:400,000

Mosaico composto por imagens do sensor multiespectral Sentinel-2 adquiridas sobre o território de Portugal continental em maio de 2022, apresentado na cor verdadeira (RGB: vermelho, verde e azul), com as bandas B4, B3 e B2. Dados abertos da Direção-Geral do Território, 2022.



LIV. IV. XXI. 1
Fundeadouro Municipal da Mutela (zona do Caramujo) encravado entre o Arsenal do Alfeite, a ETAR da Mutela e a Lisnave.
Fonte: SMAS Almada. **Data:** 15.02.2011.



LIV. IV. XXI. 2
Fundeadouro Municipal da Mutela (zona do Caramujo) em cunha entre o Arsenal do Alfeite e a Lisnave, em 01.01.2018.



LIV. IV. XXI. 3
Fundeadouro Municipal da Mutela (zona do Caramujo) entre o Arsenal do Alfeite e a Lisnave, em 03.06.2019.



LIV. IV. XXI. 4
Embarcações de pesca profissional no Fundeadouro Municipal da Mutela (zona do Caramujo), em 03.06.2019.



LIV. IV. XXI. 5
Placa de ferro que delimita a propriedade da Lisnave, estando ao fundo as embarcações de pesca, e em primeira linha os cocos amarrados à margem com sistema vaivém.
Caramujo / Fundeadouro Municipal da Mutela, em 12.02.2019.



LIV. IV. XXI. 6
Ferros de amarração dos cocos, com sistema vaivém, para conduzir os marítimos às poitas onde estão fundeadas as embarcações de pesca profissional juntamente com as embarcações de recreio que são em muito maior número, e quase todas se dedicam à pesca com artes profissionais ou a apanha de amêijoa com ganchorra rebocada. Caramujo / Fundeadouro Municipal da Mutela, em 12.02.2019.



LIV. IV. XXI. 7
José Augusto Pataca Vieira, à entrada da ETAR da Mutela, olhando para o espaço onde arruma o material de pesca e onde tem encalhada a embarcação para reparação e pintura. O edifício devoluto é a antiga fábrica de farinha, à frente da qual estava a muralha onde encostavam os barcos. Todo o espaço onde está instalada a ETAR de Mutela, que inicia logo a seguir, foi retirado ao rio.
Caramujo, em 03.06.2019.



LIV. IV. XXI. 8
José Augusto Pataca Vieira, que nasceu e vive na comunidade, proprietário, armador e arrais da embarcação "Primeiro de Maio", registo n.º TR-961-L, a mais antiga embarcação em atividade com registo na Delegação Marítima da Trafaria, a iniciar os trabalhos de reparação para pintura na zona dos arrumos de material de pesca, que é afastada da zona ribeirinha. Caramujo, em 03.06.2019.



LIV. IV. XXI. 9
Rampa pouco útil pela excessiva descida. Caramujo, em 03.06.2019.



LIV. IV. XXI. 10
Rampa completamente assoreada. Ambas as duas rampas têm problemas. Caramujo, em 03.06.2019.



LIV. IV. XXI. 11
José Félix, nascido a 8 de agosto de 1933, trabalhou nas pescas no Algarve, Sesimbra e Sines, e em 1957 veio para Lisboa, para o arrasto, trabalhou na Companhia Portuguesa de Pesca (CPP), e depois do 25 de Abril de 1974 aqui ficou na pesca artesanal local fazendo porto de abrigo no Caramujo, sendo hoje o mais antigo mestre ainda vivo. Luís Filipe Ferreira dos Santos, 64 anos, conhecido por "Joca", nascido na Trafaria, cedo veio viver para a Cova da Piedade, e faz porto de abrigo no Caramujo.
Cova da Piedade / Caramujo, em 15.06.2019.



LIV. IV. XXI. 12
Embarcação "Filipa Miguel", registo n.º TR-1386-L, bastante deteriorada e já sem motor. Trata-se de uma das antigas trinta embarcações que foram licenciadas, em 2007, para a apanha da amêijoa-macha com ganchorra manobrada com sarilho. Caramujo (Fundeadouro Municipal da Mutela), em 8.10.2018.



LIV. IV. XXI. 13
Mauro Moura Guerreiro, proprietário e armador da embarcação "Novo Dia", registo n.º TR-1707-L, onde exerce a bordo as funções de arrais (está habilitado com a categoria de arrais de pesca local), a preparar o aparelho de anzol. Almada, junto ao Cristo Rei, onde tem o local de arrumo de material de pesca, em 17.06.2019.





LIV. IV. XXI. 14
Luís Filipe Ferreira dos Santos, 64 anos, conhecido por "Joca", proprietário e armador da embarcação "Tera", registo n.º TR-1487-L, onde exerce a bordo as funções de arrais, a verificar se o galricho para capturar marisco (e outros peixes de fundo) tem buracos para coser. Esta armadilha de malha miúda (10 mm), dirigida ao camarão, já chegou a ser muito utilizada, mesmo em frente a Cacilhas, e era muito rentável, mas atualmente tem tido pouca utilização por falta de camarão. Armazém de arrumos de material de pesca onde antes funcionaram as oficinas da empresa Aliança, junto aos silos, espaço cedido provisoriamente pela Câmara Municipal de Almada, em 18.06.2019.







LIV. IV. XXI. 15
Luís Filipe Ferreira dos Santos, a verificar se um outro galricho tem buracos para coser. Por comparação com o galricho da página anterior, com malha de 10 mm, dirigido ao camarão, este tem malha mais larga, de 20 mm, e é dirigido ao congro, santolas, lavagantes, navalheiras, fanecas, governo da casa, abróteas, etc. Armazém de arrumos onde antes funcionaram as oficinas da empresa Aliança, junto aos silos, espaço cedido provisoriamente pela Câmara Municipal de Almada, em 18.06.2019.



LIV. IV. XXI. 16
Luís Filipe Ferreira dos Santos a fazer um galricho para o camarão, malha de 10 mm, arte construída em função da criatividade de cada mestre, pelo que dificilmente se encontram duas iguais. Do ponto de vista da sua aplicação, este mestre monta cada teia com cerca de 30 galrichos, que são ligados à madre por estralhos, e separados entre si por 15 braças, e nas extremidades da madre é colocada uma boia de sinalização e um ferro para fixar a arte no fundo. Armazém de arrumos de material de pesca onde antes funcionaram as oficinas da empresa Aliança, junto aos silos, espaço cedido provisoriamente pela Câmara Municipal de Almada, em 18.06.2019.



LIV. IV. XXI. 17
Luís Filipe Ferreira dos Santos a oferecer a Marco Pais Neves dos Santos, investigador, um galricho dirigido ao camarão (malha 10 mm), que também captura outras espécies, pormenor de uma amizade que se criou para a vida. Cova da Piedade / Caramujo, em 25.06.2019.



LIV. IV. XXI. 18
Mauro Moura Guerreiro, a bordo da embarcação "Novo Dia", registo n.º TR-1707-L, a segurar uma corvina-legítima, com mais de 30 Kg, que capturou com aparelho de anzol, no mar da Palha, em 15.05.2019.



LIV. IV. XXI. 19
Corvina-legítima capturada por Mauro Moura Guerreiro a bordo da embarcação "Novo Dia", registo n.º TR-1707-L, com aparelho de anzol com amostras no rio Tejo, em frente ao Caramujo, em 15.06.2019. Esta corvina pequena é conhecida pelo nome comum de "rabeta", e consta que na Costa da Caparica é conhecida por "burregata". Nesta comunidade, a maior parte dos arrais operam com aparelho de anzol, sendo as corvinas, os robalos, as douradas e os sargos, as principais espécies a que dirigem a pesca, pela maior procura e valor comercial.



LIV. IV. XXIX. 20
Boga-do-mar (ou boga) capturada por Paulo Rogério de Sousa Alves, nascido em 1991, proprietário e armador da embarcação "Avô Requinta", registo n.º TR-1709-L, onde exerce a bordo as funções de arrais (está habilitado com a categoria de arrais de pesca local), com redes de um pano na foz do Tejo, em 15.07.2019. Este arrais reside na Costa da Caparica, e em algumas vezes faz abrigo no Caramujo, essencialmente quando opera com redes no Mar da Palha, outras vezes faz abrigo na antiga doca de Pedrouços, quando opera na foz do rio Tejo e fora da barra.



LIV. IV. XXI. 21
Luís Filipe Ferreira dos Santos a desentralhar uma rede de emalhar de um pano, para retirar os cabos para utilizar a entralhar uma nova rede. E um dos poucos pescadores do Caramujo que utiliza redes. Cova da Piedade / Caramujo, em 25.06.2019.



LIV. IV. XXI. 22
Tripulação da embarcação "Avô Trindade", registo n.º TR-1628, a chegar a terra num pequeno coco, após deixar a embarcação principal amarrada à poita. Cova da Piedade / Caramujo, em 25.06.2019.



LIV. IV. XXI. 23
Celestino António Maria, nascido em 1942, proprietário e armador da embarcação "Celestina Isabel", registo n.º LX-264-L, onde exerce a bordo as funções de arrais, estando habilitado com a categoria de arrais de pesca local. Em segundo plano, o fundeadouro da Mutela, onde fundeiam as embarcações de pesca profissional e da apanha de amêijoa-japonesa a reboque de ganchorra de caixa, em 25.06.2019.



LIV. IV. XXI. 24
Celestino António Maria a preparar o seu velho coco para chegar à embarcação principal, que está amarrada na poita, para ir safar redes (o que tem de fazer na água porque não ter condições em terra). Caramujo, 25.06.2019.



LIV. IV. XXI. 25
Celestino António Maria, a soltar a corda do "vaivém" do seu velho coco para chegar à embarcação principal, onde ia safar redes, que carregaram de charrocos. Caramujo, em 25.06.2019.



LIV. IV. XXI. 26
Celestino António Maria, no seu velho coco a remar para chegar à embarcação principal, onde ia safar redes. Caramujo, 25.06.2019.

Cacilhas

(junto ao batelão da Soflusa)

Mapa de localização da comunidade piscatória



Escala: 1:400,000

Mosaico composto por imagens do sensor multiespectral Sentinel-2 adquiridas sobre o território de Portugal continental em maio de 2022, apresentado na cor verdadeira (RGB: vermelho, verde e azul), com as bandas B4, B3 e B2. Dados abertos da Direção-Geral do Território, 2022.



LIV. IV. XXII. 1
Vista aérea da zona de atracação das embarcações de pesca profissional entre o batelão da Soflusa e a muralha no início do cais do ginjal. Cacilhas, em 11.05.2015.



LIV. IV. XXII. 2
Vista aérea de Cacilhas (Almada), e indicação da zona de atracação das embarcações de pesca profissional, entre o batelão da Soflusa e a muralha no início do cais do ginjal. Cacilhas, em 11.05.2015.



LIV. IV. XXII. 3
Cacilhas, vista sobre a cidade, estando em primeiro plano o Farol. 11.05.2015.



LIV. IV. XXII. 4
Cacilheiros, maior referência de Cacilhas na ligação ao estuário do rio Tejo, em 06.06.2019.



LIV. IV. XXII. 5
Antiga fragata do tráfego local recuperada e a navegar no Tejo, em frente aos cais do Ginjal. Cacilhas, em 04.06.2019.



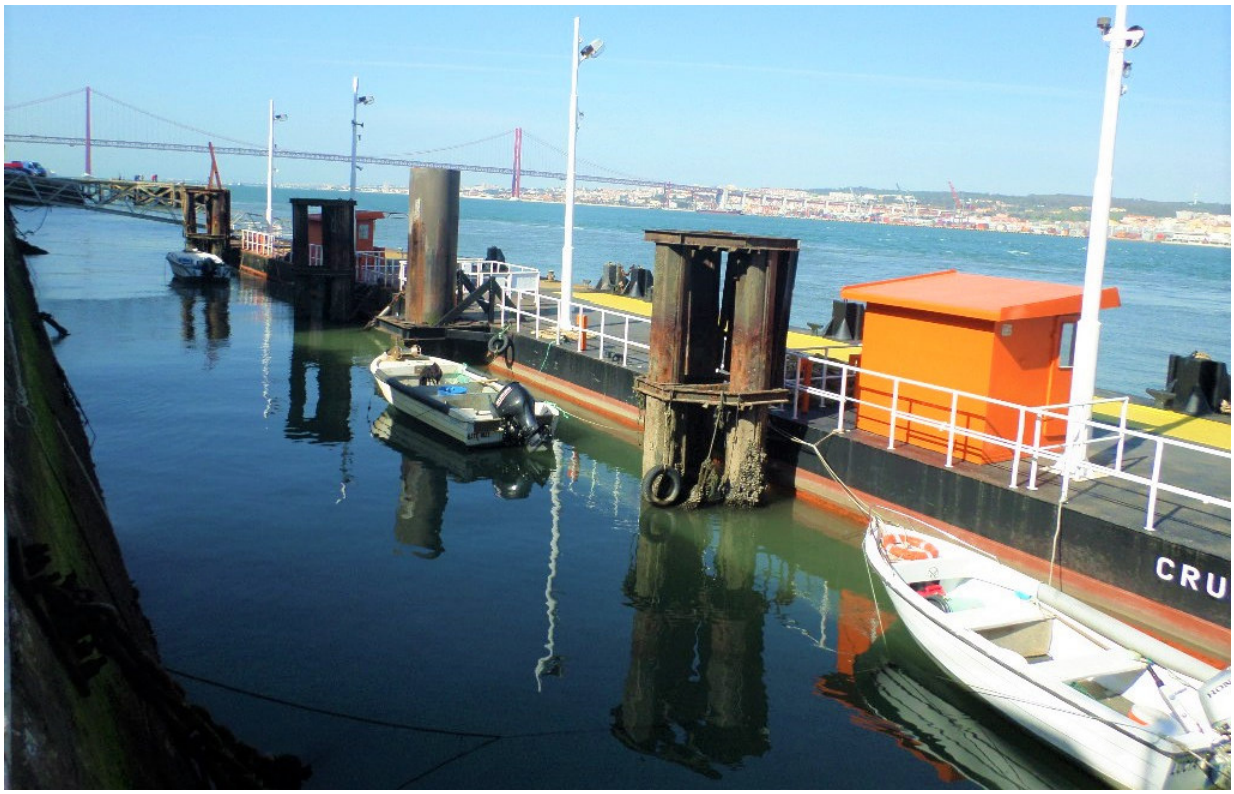
LIV. IV. XXII. 6
Cais do Ginjal, em 04.06.2019.



LIV. IV. XXII. 7
Cais do Ginjal, tendo ao fundo a Ponte 25 de Abril. Cacilhas, em 04.06.2019.



LIV. IV. XXII. 8
Zona onde ficam amarradas quatro das cinco embarcações de pesca profissional de Cacilhas, entre o batelão da Soflusa "Cruz de Pau", registo n.º LX-136-AL, e a muralha do Cais do Ginjal, com vista para o Mar da Palha. Cacilhas, em 19.02.2019.



LIV. IV. XXII. 9
Zona onde se abrigam as embarcações de pesca profissional de Cacilhas, entre a muralha do Cais do Ginjal e o batelão da Soflusa "Cruz de Pau", registo n.º LX-136-AL, onde se abrigam as embarcações de pesca profissional de Cacilhas, com vista para a Ponte 25 de Abril. Cacilhas, em 19.02.2019.



LIV. IV. XXII. 10
Embarcação "Mimosa", registo n.º TR-1488-L, que tem como proprietário e armador Ernesto Manuel Madeira Martins da Silva, que exerce a bordo as funções de arrais, amarrada ao batelão da Soflusa "Cruz de Pau", registo n.º LX-136-AL. Cacilhas, em 12.06.2019.



LIV. IV. XXII. 11
Embarcação "Soraya", registo n.º TR-1726-L, que tem como proprietário e armador Fernando José Valente de Jesus Pimenta, e exerce a bordo as funções de arrais, amarrada ao batelão da Soflusa "Cruz de Pau", registo n.º LX-136-AL. Cacilhas, em 12.06.2019.



LIV. IV. XXII. 12
Embarcação "Bate Mal", registo n.º TR-1690-L, propriedade de David Manuel da Costa Ribeiro da Silva, em primeiro plano, e embarcação "Lúcia", registo n.º TR-1458-L, propriedade de José Duarte da Silva Pimenta, em segundo plano, ambas amarradas ao batelão da Soflusa "Cruz de Pau", registo n.º LX-136-AL. Cacilhas, em 04.06.2019.



LIV. IV. XXII. 13
Embarcação "Lúcia", registo TR-1458-L, amarrada ao batelão da Soflusa "Cruz de Pau", registo n.º LX-136-AL, rodeada de dezenas de tainhas à babugem da água. Aplicado filtro "Zeke" para realçar as tainhas. Cacilhas, em 12.06.2019.



LIV. IV. XXII. 14
Edifícios das antigas instalações da Petrogal, no Cais do Ginjal, onde alguns proprietários guardam as artes e onde preparam os aparelhos de pesca, em 06.06.2019.



LIV. IV. XXII. 15
Antigas instalações da Petrogal no Cais do Ginjal, onde alguns proprietários guardam as artes e aprestos e artes de pesca, em 04.06.2019.



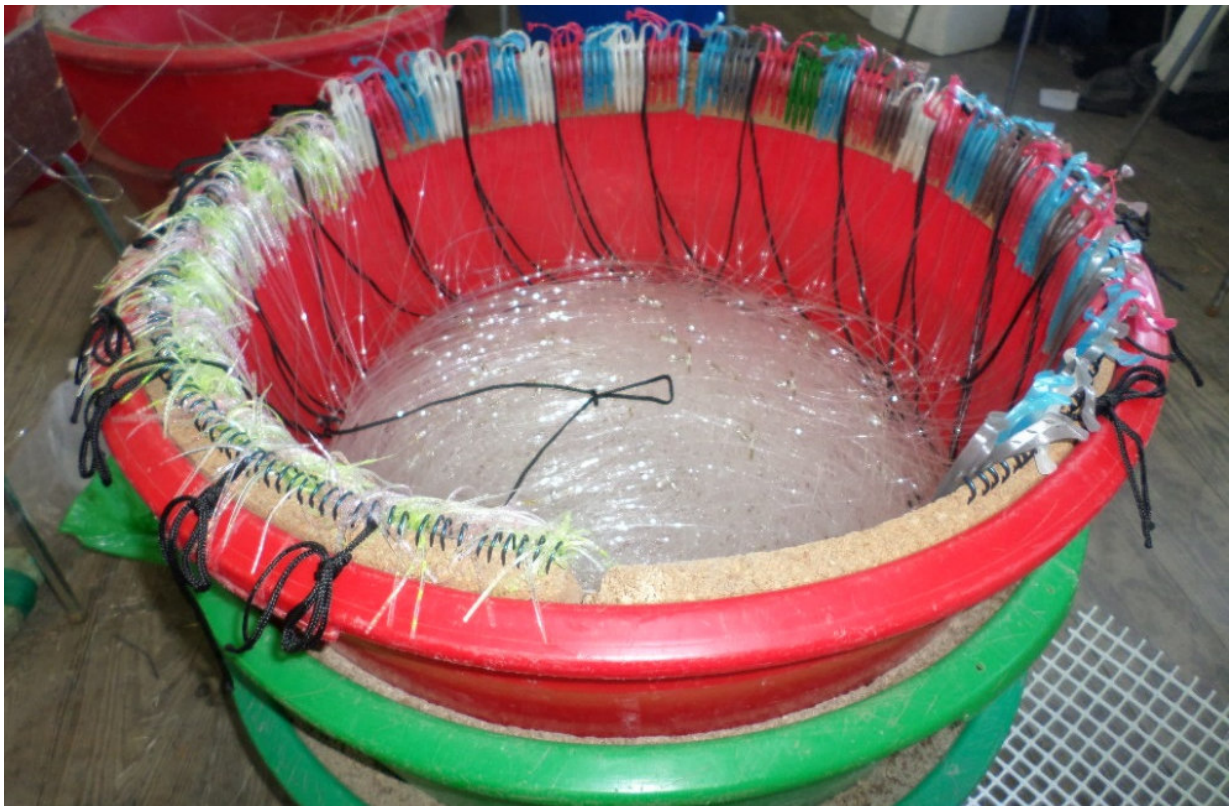
LIV. IV. XXII. 16
David Manuel da Costa Ribeiro da Silva, a preparar no alguidar um aparelho de anzol pequeno para captura de robalo e corvinas pequenas (rabetas), no armazém de arrumos de artes de pesca no Cais do Ginjal, em 15.06.2019. As amostras em grupos por cores servem para em situação de destruição parcial do aparelho calado, saber a parte que ainda está por colher, ou seja, para saber se conseguiu recuperar todo o aparelho ou se parte foi perdida. É fácil um aparelho aparecer destruído: pode partir por bater em pedras ou apanhar lixo, ou pode ser cortado por outros marítimos que utilizam redes ou por pescadores lúdicos.



LIV. IV. XXII. 17
Aparelho de anzol com amostras para captura de rabetas, preparado por Ernesto Manuel Madeira Martins da Silva, nas antigas instalações da Petrogal no Cais do Ginjal, em 12.06.2019.



LIV. IV. XXII. 18
David Manuel da Costa Ribeiro da Silva, e o seu camarada, Mauro, pescador, a prepararem um aparelho de anzol de borrachas (amostras), no armazém de artes e aprestos de pesca, no Cais do Ginjal, em 15.06.2019. São pessoas extremamente simpáticas e afáveis, e deram grande contributo a este trabalho.



LIV. IV. XXII. 19
Aparelho de anzol com dois tipos amostras, preparado por Ernesto Manuel Madeira Martins da Silva, que governa a embarcação "Mimosa", registo n.º TR-1488-L, no armazém de artes e aprestos de pescas nas antigas instalações da Petrogal no Cais do Ginjal, em 12.06.2019. A cor das amostras está relacionada com a cor da água do rio, e visa aumentar as hipóteses de captura.



LIV. IV. XXII. 20
José Duarte da Silva Pimenta, nascido em 24/12/1927, filho de pescador profissional, proprietário da embarcação "Lucia" (TR-1458-L), dedica-se há várias décadas à pesca com aparelho de anzol no estuário do rio Tejo. É o arrais mais antigo em atividade nesta comunidade, mas pretende abandonar em breve. Deu ao barco o nome da sua mãe, já falecida. Fernando José Valente de Jesus Pimenta, proprietário, armador e arrais da embarcação "Soraya" (TR-1726-L), que opera há 18 anos no estuário do rio Tejo com aparelho de anzol, é seu genro e vai dar continuidade ao saber da pesca, mas a sua neta não pretende continuar a atividade. Cacilhas, em sua casa, onde tem o armazém de artes de pesca, em 17.06.2019.



LIV. IV. XXII. 21
Fernando José Valente de Jesus Pimenta, no armazém de artes de pesca, em Cacilhas, em 18.06.2019.



LIV. IV. XXII. 22
Ernesto Manuel Madeira Martins da Silva, a ajudar Mauro Moura Guerreiro, proprietário, armador e arrais da embarcação "Novo Dia", registo n.º TR-1707-L, que pertence à comunidade piscatória do Caramujo, a preparar o aparelho de anzol.
Almada, junto ao Cristo Rei, onde tem o armazém de material de pesca, em 17.06.2019.



LIV. IV. XXII. 23
Viveiros para o caranguejo que serve de isco nos aparelhos de anzol, propriedade de Ernesto Manuel Madeira Martins da Silva, no armazém de artes de pescas nas antigas instalações da Petrogal, no Cais do Ginjal, em 12.06.2019.



LIV. IV. XXII. 24
Paulo Jorge Cabrita Couto Silva, proprietário e armador da embarcação "Filipe João", registo n.º TR-1456-L, onde exerce a bordo as funções de arrais (está habilitado com a categoria de arrais de pesca local), a limpar a embarcação. Cacilhas, em 26.08.2017.



LIV. IV. XXII. 25
Paulo Jorge Cabrita Couto Silva, a bordo da embarcação "Filipe João", registo n.º TR-1456-L, a retirar resíduos do xalavar, ferramenta importante de auxílio à sua principal pescaria com linhas de mão. Cacilhas. 26.08.2017.



LIV. IV. XXII. 26
Paulo Jorge Cabrita Couto Silva, a bordo da embarcação "Filipe João", registo n.º TR-1456-L, junto ao rochedo em frente a Cacilhas, pronto para iniciar a pesca com linhas de mão, sua arte de pesca de eleição, em 26.08.2017. Em 2018, este barco foi substituído por um outro, novo, com a mesma denominação e a matrícula TR-1745-L.



LIV. IV. XXII. 27
David Manuel da Costa Ribeiro da Silva, a bordo da embarcação "Bate Mal" (TR-1690-L), amarrada ao Cais do Ginjal, a desembarcar por corda, com a ajuda do seu camarada, os vários exemplares de corvina-legítima capturados com aparelho de anzol, no Mar da Palha, correndo o risco de o peixe cair na água, como já algumas vezes aconteceu, felizmente não neste dia, em 06.06.2019. Isto revela as deficientes condições das infraestruturas de apoio à pesca, e ajuda a perceber o motivo pelo qual nesta comunidade quase todas as embarcações laboram com dois tripulantes, um em funções de arrais e outro de pescador.



LIV. IV. XXII. 28
Desembarque de uma corvina-legítima, de cada vez, por cabo, para vencer o desnível. O produto da maré resume-se a três exemplares de corvina-legítima, pelo que o desembarque desta vez não foi tão custoso. Cais do Ginjal, em 06.06.2019.



LIV. IV. XXII. 29
José Carlos Pires Martins Gonçalves, nascido em 1960, arrais de pesca local da embarcação "Lucia", registo n.º TR-1458-L (está habilitado com a categoria de arrais de pesca local), a desembarcar três exemplares de corvina-legítima no cais do Ginjal, capturadas com aparelho de anzol de meia água com amostras (dispositivo de atração), que designam de "cações", na foz do rio Tejo, em 03.02.2018.



LIV. IV. XXII. 30
José Duarte da Silva Pimenta, a bordo da embarcação "Lucia", registo n.º TR-1458-L, a desembarcar, no cais do Ginjal, os vários exemplares de corvina-legítima capturados com aparelho de anzol na foz do Tejo, em 03.02.2018.



LIV. IV. XXII. 31
Sargo-safia (ou safia), capturado na foz do rio Tejo com pesca à linha – cana e linhas de mão, em frente ao armazém de artes de pesca, no cais do Ginjal, em 15.06.2019.



LIV. IV. XXII. 32
Corvinas capturadas com aparelho de anzol no rio Tejo, em frente a Cacilhas, pela tripulação da embarcação "Bate Mal", registo n.º TR-1690-L, governada por David Manuel da Costa Ribeiro da Silva, em 06.06.2019. Esta comunidade piscatória opera maioritariamente com aparelho de anzol, e, de forma residual, com a pesca à linha – cana e linhas de mão – espécies demersais ou pelágicas.



LIV. IV. XXII. 33
Santola capturada por Paulo Jorge Cabrita Couto Silva, a bordo da embarcação "Filipe João", registo n.º TR-1745-L, na foz do rio Tejo, com piteira, em 21.07.2019.



LIV. IV. XXII. 34
Ernesto Manuel Madeira Martins da Silva, conhecido por Pelé ou Russo (alcunhas), proprietário da embarcação "Mimosa" (TR-1488-L), especialista ao aparelho de anzol no rio Tejo, a almoçar bacalhau bem servido com o investigador Marco Pais Neves dos Santos, a comemorar o seu aniversário, no restaurante Rampa do Pragal. Almada, junto ao Cristo Rei, em 17.06.2019.

Olho de Boi

(no cais da ex-Companhia Portuguesa de Pesca)

Mapa de localização da comunidade piscatória



Mosaico composto por imagens do sensor multiespectral Sentinel-2 adquiridas sobre o território de Portugal continental em maio de 2022, apresentado na cor verdadeira (RGB: vermelho, verde e azul), com as bandas B4, B3 e B2. Dados abertos da Direção-Geral do Território, 2022.



LIV. IV. XXIII. 1
Painel de três fotografias da zona ribeirinha entre Cacilhas e Olho de Boi, no concelho de Almada. Ao centro o Elevador Panorâmico Boca do Vento, onde as fotografias foram capturadas, do lado esquerdo o complexo industrial da antiga Companhia Portuguesa de Pesca, e do lado direito o Cais do Ginjal, que se considera a zona entre o elevador e Cacilhas. Toda esta zona teve intensa atividade durante o Estado Novo, especialmente com o desembarque de produtos das províncias ultramarinas, e está hoje completamente degradada e deitada ao mais absoluto abandono.
Vista a partir do Elevador Panorâmico Boca do Vento, em 29.05.2019.



LIV. IV. XXIII. 2
Complexo industrial da antiga Companhia Portuguesa de Pesca, e ao fundo o Cristo Rei e a Ponte 25 de Abril, em 29.05.2019.



LIV. IV. XXIII. 3
Rio Tejo, estando ao fundo um navio cruzeiro de grande dimensão a passar por baixo da Ponte 25 de Abril, seguindo-se um barco cacilheiro. 29.05.2019.



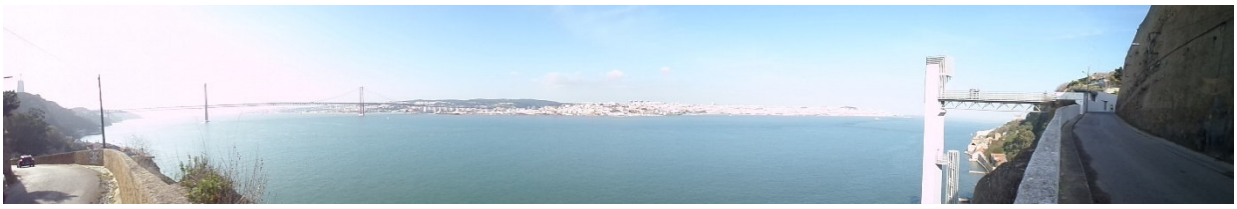
LIV. IV. XXIII. 4
Início do gargalo do Tejo, estando em primeiro plano o Cais do Ginjal e ao fundo Lisboa. 29.05.2019.



LIV. IV. XXIII. 5
Rio Tejo tendo ao longe Lisboa. Vista da outra margem a partir do Olho de Boi. 29.05.2019.



LIV. IV. XXIII. 6
Complexo industrial da antiga Companhia Portuguesa de Pesca. Olho de Boi, preia mar, em 29.05.2019.



LIV. IV. XXIII. 7
Imagem panorâmica a partir do Elevador Panorâmico Boca do Vento, em 29.05.2019.



LIV. IV. XXIII. 8
Instalações utilizadas pelos pescadores na antiga Companhia Portuguesa de Pesca, sendo visível um guincho manual para retirar uma embarcação da água. Olho de Boi, preia mar, em 19.02.2019.



LIV. IV. XXIII. 9
Em primeiro plano a Ponte 25 de Abril, símbolo das comunidades piscatórias do Tejo, e referência para muitas das suas pescarias. 19.02.2019.



LIV. IV. XXIII. 10
Embarcação de pesca artesanal a descer o rio Tejo. 19.02.2019.



LIV. IV. XXIII. 11
Instalações utilizadas pelos pescadores na antiga Companhia Portuguesa de Pesca. Guincho manual para retirar uma embarcação da água, em 19.02.2019.



LIV. IV. XXIII. 12
Embarcação "Girinha I", registo n.º TR-1493-L, propriedade de Andréa Martins Souza Campos Faria e tem como mestre Paulo Jorge de Almeida Santos, fundeada no rio Tejo em frente à antiga Companhia Portuguesa de Pesca, em 19.02.2019.



LIV. IV. XXII. 13
Embarcação "Senhora da Esperança", registo n.º TR-1419-L, completamente degradada. Não têm licença de pesca há vários anos. Olho de Boi, em 19.02.2019.



LIV. IV. XXII. 14
Embarcação "Chora Agora", registo n.º TR-1489-L, de que António Pedro Dionísio da Silva é proprietário e armador, e exerce a bordo as funções de arrais, estando habilitado com a categoria de arrais de pesca local. Para chegar à embarcação principal é necessária uma pequena embarcação auxiliar, que vulgarmente designa "coco", e fica guardada no cais da antiga Companhia Portuguesa de Pesca.
Olho de Boi, em 19.02.2019.



LIV. IV. XXIII. 15
Cais e armazéns da antiga Companhia Portuguesa de Pesca (CPP) em utilização pelos pescadores artesanais. 19.02.2019.



LIV. IV. XXIII. 16
Pesca desportiva no antigo cais da Companhia Portuguesa de Pesca (CPP), que é a segunda atividade mais importante que hoje aqui se realizada, logo a seguir à pesca profissional artesanal embarcada. Preia mar. 19.02.2019.



LIV. IV. XXIII. 17
Vítor Manuel Dias Ferreira Santos, arrais de pesca local da embarcação "Polly", registo n.º TR-1505-L, a utilizar o guincho manual da antiga Companhia Portuguesa de Pesca para tirar a embarcação da água para o cais. Olho de Boi, em 19.02.2019.



LIV. IV. XXIII. 18
Embarcação "Deus Dará" (TR-1440-L), propriedade de Ana Cristina Batista Alves Guerreiro, e embarcação "Poney" (TR-1433-L), propriedade de António Manuel Batista Alves Guerreiro e Maria Salete Peninhas Batista Guerreiro, amarradas ao cais da antiga Companhia Portuguesa de Pesca, no Olho de Boi, em 03.06.2019.



LIV. IV. XXII. 19
Barco auxiliar da embarcação "Deus Dará", registo n.º TR-1440-L, propriedade de António Manuel Batista Alves Guerreiro e de Maria Salete Peninhas Batista Guerreiro. Tem a função de levar a tripulação à poita onde a embarcação fica amarrada. Olho de Boi, em 19.02.2019.



LIV. IV. XXIII. 20
Barco auxiliar da embarcação "Girinha I", registo n.º TR-1493-L, propriedade de Andréa Martins Souza Campos Faria, que tem como mestre Paulo Jorge de Almeida Santos. Este pequeno barco tem a função de levar a tripulação à poita onde a embarcação principal fica amarrada. Olho de Boi, em 19.02.2019.



LIV. IV. XXIII. 21
Companhia Portuguesa de Pesca (1920), edifício em elevado grau de degradação e vandalizado. 19.02.2019.



LIV. IV. XXIII. 22
Rua dos escritórios da antiga Companhia Portuguesa de Pesca, paralela ao cais, onde se pode ver a degradação do espaço. Alguns armazéns estão a ser utilizados pelos pescadores para guardar os apetrechos e artes de pesca, outros estão afetos a outras atividades. 19.02.2019.



LIV. IV. XXIII. 23
Vítor Manuel Dias Ferreira Santos, arrais de pesca local das embarcações "Polly" (TR-1505-L) e "Poney" (TR-1433-L), a amarrar ao edifício da antiga Companhia Portuguesa de Pesca, o carro que ele próprio construiu para apoiar no transporte ao cais das artes e apetrechos de pesca. Olho de Boi. 03.06.2019.



LIV. IV. XXII. 24
Sargo-safia (ou safia), capturado por Vítor Manuel Dias Ferreira Santos, a bordo da embarcação "Polly", registo n.º TR-1505-L, que governa com aparelho de anzol de amostras, no gargalo do Tejo, em 15.06.2019. Estão disponíveis várias espécies de sargos nesta zona, e são capturadas com regularidade.





LIV. IV. XXII. 25
Cação-liso, também conhecido por "caneja", capturado com aparelho de anzol no gargalo do Tejo, pouco acima da Ponte 25 de Abril, por Vítor Manuel Dias Ferreira Santos, a bordo da embarcação Polly (TR-1505-L), de que Ana Cristina Batista Alves Guerreiro, sua esposa, é proprietária e armadora, e exerce a bordo as funções de pescadora (mas também pertence à categoria de mestrança), em 28.06.2019.





LIV. IV. XXII. 26
Dois exemplares de corvina-legítima capturados por António Manuel Batista Alves Guerreiro, a bordo da embarcação "Deus Dará" (TR-1440-L), com aparelho de anzol, em frente a Lisboa, em 06.06.2019. É a principal espécie capturada nesta comunidade piscatória. Fundamental para a viabilidade económica da atividade e para a sobrevivência dos proprietários das embarcações e das suas famílias, tem sido motivo de grande preocupação, porque a prática ilegal do cerco da corvina faz-se aqui ao lado, junto à margem norte, à frente de Lisboa, tradicional área de operação dos marítimos desta comunidade, o que lhes tem infligido vários prejuízos materiais, de arte danificadas pelos indivíduos dos cercos, e também muitas arrelias, porque na altura do cerco nem dormem para controlarem durante a noite as artes caladas. Na altura em que a corvina entra no rio para reprodução, têm existido muitos conflitos pela disputa do espaço de pesca em frente a Lisboa, entre os pescadores desta comunidade e os indivíduos que operam ao cerco de forma ilegal, sendo sistemáticas as agressões verbais da pior espécie, e ocorrendo diversas situações de agressões físicas, ameaças de morte, e de afundamento de embarcações e destruição de motores.



LIV. IV. XXIII. 27
Robalo-legítimo capturado pela tripulação da embarcação "Girinha I", registo n.º TR-1493-L, com aparelho de anzol no gargalo do Tejo, em 3.06.2019. Esta é a segunda espécie mais capturada pelos marítimos desta comunidade piscatória, logo depois da corvina-legítima.



LIV. IV. XXIII. 28
Pargo-legítimo, com 6.850 Kg, capturado junto à Ponte 25 de Abril, com aparelho de anzol, pela tripulação da embarcação "Girinha I", registo n.º TR-1493-L, que tem Andréa Martins Souza Campos Faria como proprietária e armadora e Paulo Jorge de Almeida Santos como arrais, e está habilitado com a categoria de arrais de pesca local. Esta espécie é valorizada, tem muita procura, mas não é de captura frequente, apenas aparece às vezes, não capturando cada embarcação mais de meia dúzia de exemplares por mês. Olho de Boi, em 25.06.2019.



LIV. IV. XXIII. 29
Linguado-legítimo, capturado pela tripulação da embarcação "Girinha I", registo n.º TR-1493-L, com aparelho de anzol, no gargalo do Tejo, em 3.06.2019. Esta é a terceira espécie mais capturada nesta comunidade piscatória, a seguir à corvina-legítima e aos robalos.



LIV. IV. XXIII. 30
Sr. Manuel, arrais de pesca local, mas com funções a bordo de pescador na embarcação "Girinha I", registo n.º TR-1493-L, que é propriedade de Andréa Martins Souza Campos Faria, sua esposa, a assar carne para servir ao almoço no restaurante "A Pesqueira", explorado pela esposa, em Cacilhas, junto ao terminal dos barcos, em 6.06.2019. Polivalência dos marítimos e complementaridade da pesca.



LIV. IV. XXIII. 31
Gargalo do Tejo, ao final da tarde, observando-se a Ponte 25 de Abril e o elevador panorâmico da Boca do Vento. Olho de Boi. 03.06.2019.



LIV. IV. XXIII. 32
Auxiliar (ou coco) da embarcação "Chora Agora", registo n.º TR-1489-L, de que António Pedro Dionísio da Silva é proprietário, armador e arrais de pesca local, no antigo cais da antiga Companhia Portuguesa de Pesca, no Olho de Boi, em 19.04.2017. Autor: Kazinha Na Mushima.

Tagol

(junto à Sovena Oilseeds Portugal, onde antes funcionava a fábrica da Palença)

Mapa de localização da comunidade piscatória



Mosaico composto por imagens do sensor multiespectral Sentinel-2 adquiridas sobre o território de Portugal continental em maio de 2022, apresentado na cor verdadeira (RGB: vermelho, verde e azul), com as bandas B4, B3 e B2. Dados abertos da Direção-Geral do Território, 2022.



LIV. IV. XXIV. 1
Vista do fundeadouro utilizado pelas embarcações da comunidade piscatória da Tagol a partir do alto da arriba fóssil. É um local isolado e de acesso dificultado pelo declive, caminho estreito e vegetação intensa. Localiza-se junto ao terminal de granéis alimentares da Palença concessionado à Sovena Oilseeds Portugal, S.A., por onde tem acesso o proprietário da única embarcação com licença de pesca profissional que aqui fundeia. Tagol (ou Palença de Baixo), 19.02.2019.



LIV. IV. XXIV. 2
Joaquim Gil Sousa Piló, de 70 anos, Presidente do Sindicato Livre dos Pescadores e Profissões Afins, a mostrar o caminho para a Tagol. A sua colaboração a localizar as comunidades piscatórias merece os mais altos elogios e agradecimentos. Acesso à Tagol (ou Palença de Baixo), em 19.02.2019.



LIV. IV. XXIV. 3
Joaquim Gil Sousa Piló, de 70 anos, após descer o carreiro estreito, íngreme, mal limpo, em alguns locais completamente coberto pela vegetação. Chegado ao espelho de água depara-se com um cenário de beleza natural incomensurável, um pequeno paraíso, não fossem as construções abarracadas e cobertas a lataria que por aqui existem, e cujo fim se desconhece. Tagol, em 19.02.2019.



LIV. IV. XXIV. 4
Ancoradouro utilizado pela embarcação "Dinora", registo n.º TR-1449-L, e por quatro embarcações de recreio que se dedicam à pesca lúdica, e, provavelmente, utilizam as construções abarracadas de madeira e lataria para arrumos de material de pesca e, pelo menos num caso, a construção provisória também serve para habitação. Tagol (ou Palença de Baixo), em 19.02.2019.



LIV. IV. XXIV. 5
Construções abarracadas de madeira e lataria junto ao espelho de água, construídas com recurso ao abate de vegetação diversa e impermeabilização de solo. Tagol (ou Palença de Baixo), em 19.02.2019.



LIV. IV. XXIV. 6
Início do cais da Sovena Oilseeds Portugal, S.A., ao fundo, não muito longe de onde antes funcionava a fábrica de Cerâmica da Palença, e onde estava o cais de embarque e desembarque.
Tagol, período de maré cheia, em 19.02.2019.



LIV. IV. XXIV. 7
Cais da empresa Sovena Oilseeds Portugal, por onde passa o mestre Jaime do Carmo Feiteira para chegar à enseada onde tem o barco e a arrecadação do material de pesca. Este complexo industrial adulterou completamente a paisagem nesta zona da encosta sul do rio Tejo.
Tagol (ou Palença de Baixo), em 28.06.2019.



LIV. IV. XXIV. 8
Acesso à enseada da Tagol (ou Palença de Baixo) a partir do interior das instalações da empresa Sovena Oilseeds Portugal, S.A., opção apenas disponível a Jaime do Carmo Feiteira, mestre da embarcação "Dinora", que tem a chave dos portões, porque antes da empresa ter ocupado este espaço já este mestre utilizava o caminho municipal que aqui existia. Tagol (ou Palença de Baixo), em 28.06.2019.



LIV. IV. XXIV. 9
Ruínas do antigo cais da Palença, em 28.06.2019.



LIV. IV. XXIV. 10
Vista a partir da Sovena Oilseeds Portugal, S.A., para a enseada onde alguns pescadores fundeiam os barcos, zona conhecida por Tagol (ou Palença de Baixo), estando ao fundo a Ponte 25 de Abril. Período da baixa-mar da tarde, em 28.06.2019.



LIV. IV. XXIV. 11
Ruínas da antiga fábrica de cerâmica da Palença, onde se verifica que restam de pé duas chaminés, uma das quais em risco de ruir. Tagol, período da baixa-mar da tarde, 28.06.2019.



LIV. IV. XXIV. 12
Ruínas da antiga fábrica de cerâmica da Palença, aproveitadas para armazém de arrumos de pescadores lúdicos (é o caso da porta que se vê na fotografia). Praia da Arrábida / Tagol, em 28.06.2019.



LIV. IV. XXIV. 13
Enseada onde fundeiam as embarcações de pesca, tendo ao fundo a Ponte 25 de Abril.
Tagol (ou Palença de Baixo), período da baixa mar da tarde, em 28.06.2019.



LIV. IV. XXIV. 14
Embarcação "Dinora", registo n.º TR-1449-L, de que Jaime do Carmo Feiteira, nascido em 1953, é proprietário, armador e arrais, amarrada à poita na pequena enseada da Tagol.
Tagol (ou Palença de Baixo), período da baixa mar da tarde, em 28.06.2019.



LIV. IV. XXIV. 15
Zona intertidal rochosa, tendo ao fundo a Ponte 25 de Abril.
Tagol (ou Palença de Baixo), período da baixa mar da tarde, 28.06.2019.



LIV. IV. XXIV. 16
Ruínas da antiga fábrica de cerâmica de Palença. Tagol, período da baixa mar da tarde, 28.06.2019.



LIV. IV. XXIV. 17
Jaime do Carmo Feiteira, nascido em 1953, proprietário e armador da embarcação "Dinora", registo n.º TR-1449-L, onde exerce a bordo as funções de arrais (está habilitado com a categoria de arrais de pesca), a mostrar com orgulho um aparelho de anzol com borrachas (amostras) por si construído para captura de robalos e corvinas. Este mestre de pesca, que vem de uma família com tradição na pesca, considera ter sido um dos primeiros a utilizar aparelhos de anzol com amostras no estuário do rio Tejo.
Tagol (ou Palença de Baixo), em 28.06.2019.



LIV. IV. XXIV. 18
Aparelho de anzóis com borrachas (amostras), para captura de robalos e corvinas, propriedade de Jaime do Carmo Feiteira. Tagol (ou Palença de Baixo), em 28.06.2019.



LIV. IV. XXIV. 19
Aparelho de anzóis para iscar com choco para capturar corvina, robalo e safio, propriedade de Jaime do Carmo Feiteira. Tagol (ou Palença de Baixo), em 28.06.2019.



LIV. IV. XXIV. 20
Aparelho de anzóis com borrachas (amostras), para captura de robalos e corvinas, propriedade de Jaime do Carmo Feiteira. Tagol (ou Palença de Baixo), em 28.06.2019.



LIV. IV. XXIV. 21
Pedras (e baldes para o seu transporte) utilizadas para o manter o aparelho de anzol no fundo do rio a pescar. As pedras são grandes para contrariar a intensa força da água a correr de entrada e de saída, e são aladas manualmente por Jaime do Carmo Feiteira, proprietário, armador e arrais de pesca da embarcação "Dinora", registo n.º TR-1449-L. Tagol (ou Palença de Baixo), em 28.06.2019.



LIV. IV. XXIV. 22
Jaime do Carmo Feiteira, a segurar um galricho por si construído, com três aros metálicos, uma boca e um endiche interior, sendo visíveis as linhas que o mantêm aberto, e malha de 10 mm, para capturar marisco, em especial camarão branco-legítimo, mas também captura outro marisco, como santolas, navalheiras, lavagantes e sapateiras, e peixe diverso do fundo. Este mestre de pesca referiu que na década de 1990 capturou dezenas de quilos de camarão com esta arte no gargalo do Tejo, mas agora, infelizmente, a quantidade de camarão reduziu muito, e quase já não utiliza esta arte. Tagol (ou Palença de Baixo), em 28.06.2019.



LIV. IV. XXIV. 23
Arrecadação onde Jaime do Carmo Feiteira guarda os alguidares com os aparelhos de anzol.
Tagol (ou Palença de Baixo), em 28.06.2019.



LIV. IV. XXIV. 24
Piteiras para o polvo construídas por Jaime do Carmo Feiteira.
Tagol (ou Palença de Baixo), em 28.06.2019.



LIV. IV. XXIV. 25
Viveiro utilizado atualmente para manter a isca viva, propriedade de Jaime do Carmo Feiteira.
Tagol (ou Palença de Baixo), 28.06.2019.



LIV. IV. XXIV. 26
Viveiro já não utilizado onde mantinham a isca viva, propriedade de Jaime do Carmo Feiteira. Tagol (ou Palença de Baixo), em 28.06.2019.



LIV. IV. XXIV. 27
Zona intertidal pedregosa da enseada da Tagol (ou Palença de Baixo), no período da baixa mar da tarde, estando ao fundo as ruínas da fábrica de cerâmica, cuja produção era escoada pelo rio Tejo através do cais em ruína. Tagol, em 28.06.2019.

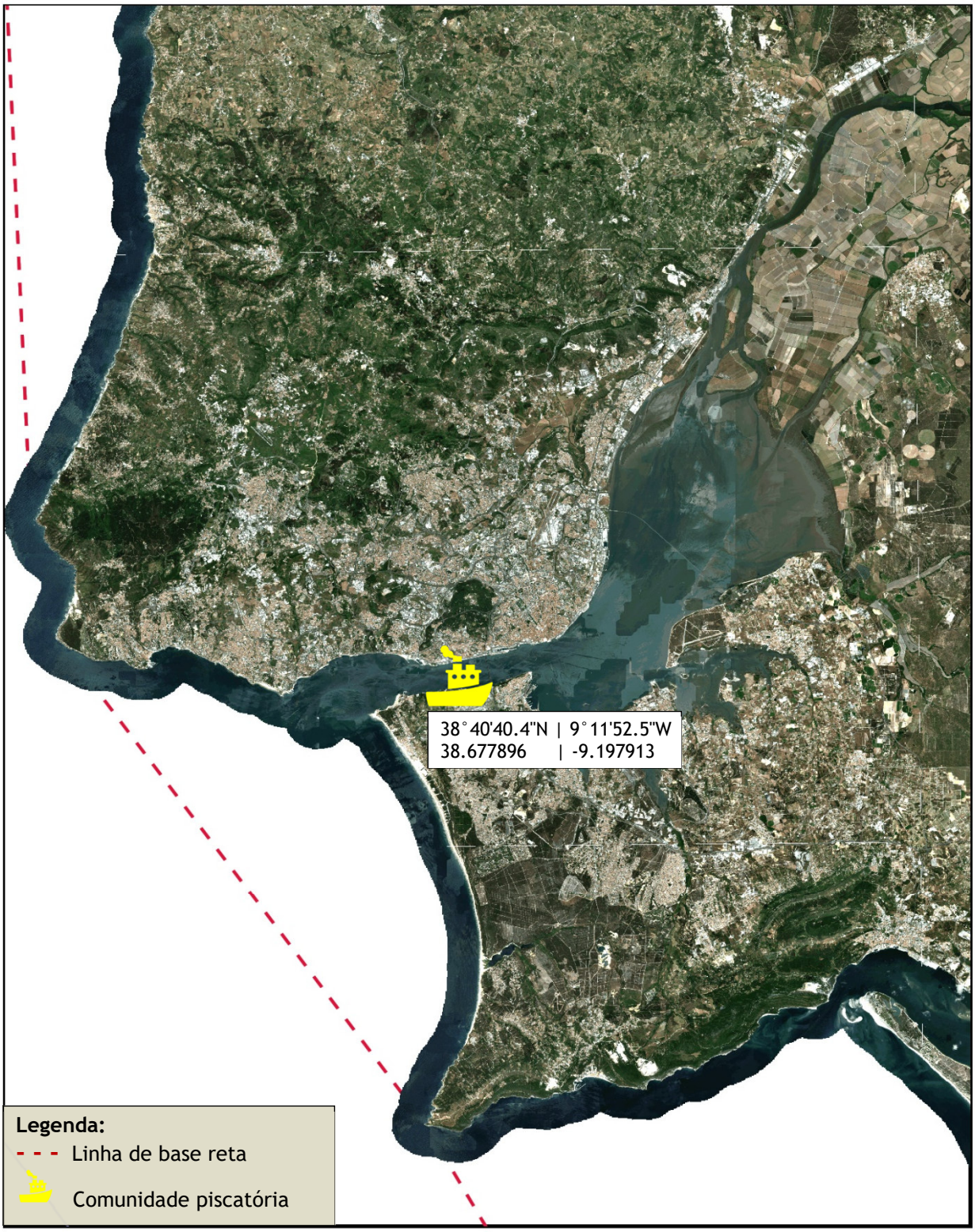


LIV. IV. XXIV. 28
Ruínas do antigo Cais da Palença, tendo ao fundo a Ponte 25 de Abril.
Tagol (ou Palença de Baixo), período do baixa mar da tarde, em 28.06.2019.

Banática

(junto ao terminal de líquidos da Shell)

Mapa de localização da comunidade piscatória



Mosaico composto por imagens do sensor multiespectral Sentinel-2 adquiridas sobre o território de Portugal continental em maio de 2022, apresentado na cor verdadeira (RGB: vermelho, verde e azul), com as bandas B4, B3 e B2. Dados abertos da Direção-Geral do Território, 2022.



LIV. IV. XXV. 1
Banática (junto aos tanques da Repsol), local onde apenas existe uma única embarcação de pesca profissional (as demais são recreativas e fazem pesca desportiva) cujo arrais se dedica quase em absoluto à pesca do polvo com a arte dos covos, em 11.06.2019.



LIV. IV. XXV. 2
Local de arrumos de material de pesca dos pescadores profissionais na Banática, junto à linha de água. São visíveis algumas caixas para levar o peixe à lota. Banática, em 11.06.2019.



LIV. IV. XXV. 3
Pequenas embarcações (cocos) utilizados pelos pescadores desportivos alcançarem as embarcações principais fundeadas no rio. Ao fundo o cais e os tanques da Repsol, e num segundo plano a Ponte 25 de Abril. Banática, em 11.06.2019.



LIV. IV. XXV. 4
Embarcação "Sandra", registo n.º LX-380-L, construída e entrada ao serviço em 2018, com casco em fibra de vidro, 6,98 m de comprimento fora a fora, 2,60 de arqueação bruta (GT) e 36,80 kW de potência do motor principal e 22,10 kW de potência auxiliar. Banática, em 11.06.2019.



LIV. IV. XXV. 5
Praia da Banática, com a maré a baixar. Na maré alta fica submersa. 21.06.2019



LIV. IV. XXV. 6
Luís Filipe de Sousa Correia, a bordo da embarcação "Sandra" (LX-380-L), juntamente com os dois camaradas, pescadores, a alarem mecanicamente para bordo uma teia de covos. Banática, 21.06.2019



LIV. IV. XXV. 7
Pormenor da alagem mecânica da teia de covos, única alternativa para ultrapassar a distância e as condições de acesso na maré baixa. Banática, 21.06.2019



LIV. IV. XXV. 8
Luís Filipe de Sousa Correia, ao governo da embarcação "Sandra" (LX-380-L), a chegar ao lugar da poita no estuário do rio Tejo, após mais uma maré. Banática, em 21.06.2019.



LIV. IV. XXV. 9
Luís Filipe de Sousa Correia, e seus camaradas, a chegarem à praia na embarcação auxiliar (coco) após deixarem a embarcação principal "Sandra" (LX-380-L), amarrada na poita. Banática, em 21.06.2019.



LIV. IV. XXV. 10
Luís Filipe de Sousa Correia, e seus camaradas, a chegarem no coco à praia da Banática, em 21.06.2019.



LIV. IV. XXV. 11
Fernando Correia, arrais de pesca local (categoria), camarada na embarcação "Sandra" (LX-380-L), de que Luís Filipe de Sousa Correia, seu pai, é proprietário, armador e arrais, a transportar num balde o polvo-comum colhido nos covos, levando-o de seguida ao Posto de Vendagem da Trafaria, enquanto os demais camaradas retiram a embarcação auxiliar (coco) da água e preparam as coisas em terra para a próxima maré. Estes tripulantes, todos familiares, operam apenas com gaiolas (covos), classe de malhagem de 30 a 50 mm, para a captura do polvo-comum. Banática, em 21.06.2019.



LIV. IV. XXV. 12
Zona em que as embarcações de pesca profissional e desportiva fundeiam em poitas na foz do rio Tejo, junto aos tanques da Repsol. Banática, em 21.06.2019.



LIV. IV. XXV. 13
Luís Filipe de Sousa Correia, e seus camaradas, a bordo da embarcação "Sandra" (LX-380-La chegarem da faina. Banática, em 21.06.2019.



LIV. IV. XXV. 14
Luís Filipe de Sousa Correia, e seus dois camaradas, Fernando Jorge Sargento Correia (filho) e Marcelo Crauso (genro), a amarrar o coco na muralha, para não partir durante a noite, operação que repetem todos os dias. Banática, em 21.06.2019.



LIV. IV. XXV. 15
Rede de emalhar eriçada nos mexilhões e na rocha, material de pesca perdido em outra zona do estuário, uma vez que nesta zona os pescadores apenas pescam com gaiolas (covos) ou aparelhos de anzol. Banática, em 21.06.2019.



LIV. IV. XXV. 16
Parque de estacionamento propriedade privada da Repsol, construído onde era a Praia da Banática, utilizado para parquear várias embarcações utilizadas para a pesca desportiva nesta zona do rio. Banática, em 21.06.2019.



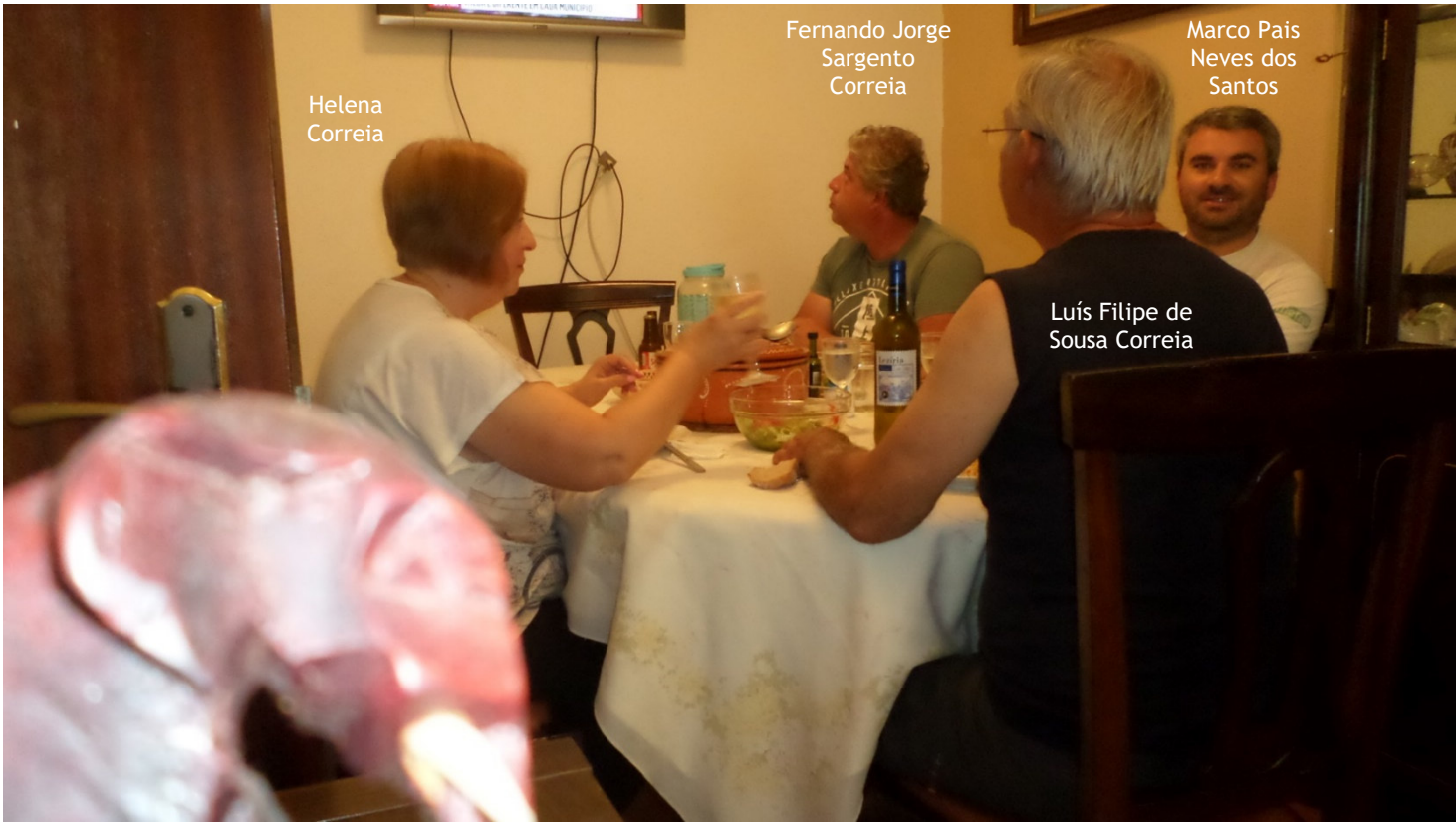
LIV. IV. XXV. 17
Zona intertidal rochosa. São várias as plantas e os animais que vivem à superfície das rochas que ficam a descoberto durante a maré vazia. Banática, em 21.06.2019.



LIV. IV. XXV. 18
Praia da Banática, que fica descoberta na maré vazia, em 21.06.2019.



LIV. IV. XXV. 19
Embarcação "Nabo", matrícula n.º S-509-C, de Setúbal, com 6,90 t de arqueação bruta (GT), 11,30 m de comprimento fora a fora, 76,49 kW de potência do motor principal, em madeira, contruída e entrada ao serviço em 1952, de pesca costeira, que estava a navegar em frente à Banática porque aqui veio abastecer. Este é, por isso, um local de frequente aproximação de embarcações de pesca que utilizam como combustível o gasóleo. Banática, em 21.06.2019.



LIV. IV. XXV. 20
Luís Filipe de Sousa Correia, na companhia da sua esposa e filho Fernando Jorge Sargento Correia, também arrais de pesca e seu camarada, e do investigador Marco Pais Neves dos Santos, a almoçar massada de peixe na sua casa na Banática, em 24.06.2019.

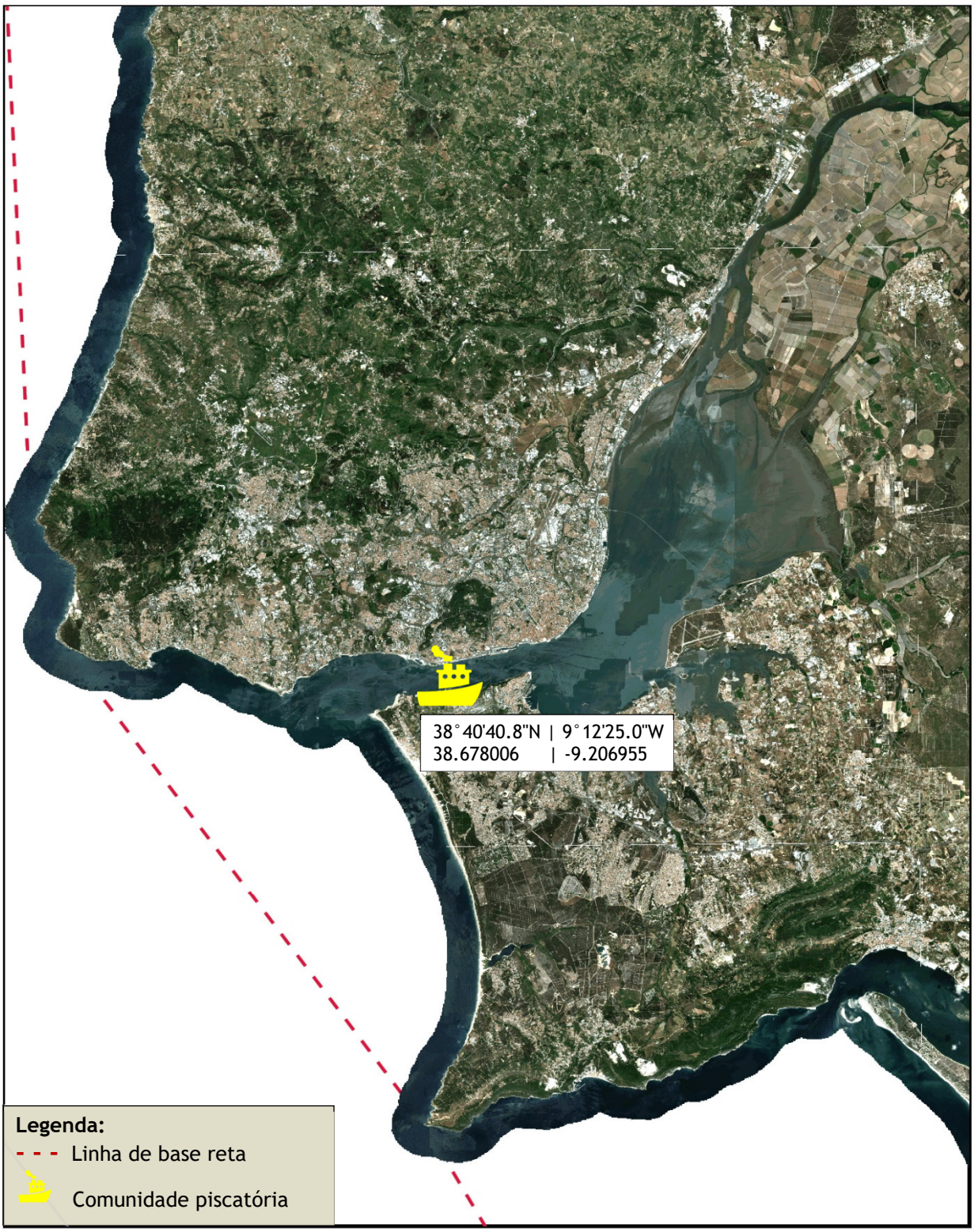


LIV. IV. XXV. 21
Pormenor da massada de peixe. Banática, em 24.06.2019.

Porto Brandão (Almada)

Porto Brandão

Mapa de localização da comunidade piscatória



Escala: 1:400,000

Mosaico composto por imagens do sensor multiespectral Sentinel-2 adquiridas sobre o território de Portugal continental em maio de 2022, apresentado na cor verdadeira (RGB: vermelho, verde e azul), com as bandas B4, B3 e B2. Dados abertos da Direção-Geral do Território, 2022.


Fonte: https://www.youtube.com/watch?v=L_cYgOzxgyk.
Lisboa
Rio Tejo.
Estaleiro naval, criado ainda no século XIX, foi o primeiro no concelho de Almada, e está hoje totalmente degradado e praticamente desativado.
Batelão onde o cacilheiro faz uma curta paragem para transportar pessoas rumo a Belém (Lisboa).
Embarcações de pesca e de recreio, a maior parte das quais dedicadas à pesca desportiva com artes profissionais.
LIV. IV. XXVI. 1
Porto Brandão, em 12.10.2015.


Fonte: https://www.youtube.com/watch?v=L_cYgOzxgyk.
LIV. IV. XXVI. 2
Porto Brandão, em 12.10.2015.
Embarcações
Parque de estacionamento
Embarcação "Maria Custodia", registo n.º TR-1437-L, deteriorada mas ainda completa.


Fonte: https://www.youtube.com/watch?v=L_cYgOzxgyk.
Rio Tejo.
Porto Brandão
LISBOA-Belém
Trafaria
Zona de embarque dos passageiros
Embarcações
LIV. IV. XXVI. 3
Porto Brandão, em 12.10.2015.



LIV. IV. XXVI. 4
Porto Brandão. Lugarejo de velhas glórias, hoje existe na dependência quase absoluta das carreiras de cacilheiros. Porto Brandão, em 19.02.2019.



LIV. IV. XXVI. 5
Batelão da Transtejo partilhado por cacilheiros e embarcações de pesca profissional e desportiva. Porto Brandão, em 19.02.2019.



LIV. IV. XXVI. 6
Carreira de cacilheiros. Embarcações amarradas ao pontão e ao batelão da Transtejo.
Porto Brandão, em 19.02.2019.



LIV. IV. XXVI. 7
Vista do rio Tejo e da Ponte 25 de Abril a partir do cais do Porto Brandão, em 19.02.2019.



LIV. IV. XXVI. 8
Embarcações de pesca profissional e desportiva amarradas ao pontão e ao batelão da Transtejo. Porto Brandão, em 19.02.2019.



LIV. IV. XXVI. 9
Embarcação "Mãe Nara Isabela", registo n.º TR-1615-L, construída em 1991 e entrada ao serviço em 2007, casco em fibra de vidro, tem 5,60 m de comprimento fora a fora, 1,37 de arqueação bruta (GT) e 36.80 kW de potência do motor principal. Porto Brandão, em 19.02.2019.



LIV. IV. XXVI. 10
Entrada para o estaleiro naval que serve de abrigo para a embarcação "Mãe Nara Isabela" (TR-1615-L), que forma uma pequena baía. Porto Brandão, 19.02.2019.



LIV. IV. XXVI. 11
Carlos Flávio de Almeida Rocha, proprietário e armador da embarcação "Mãe Nara Isabela", registo n.º TR-1615-L, e exerce a bordo as funções de arrais (está habilitado com a categoria de arrais de pesca local), em navegação. Porto Brandão, em 07.09.2015.



LIV. IV. XXVI. 12
Estaleiro Naval: plano inclinado e carris (maré baixa). Porto Brandão, em 14.05.2019.



LIV. IV. XXVI. 13
Estaleiro Naval: plano inclinado e carris. Porto Brandão, em 19.02.2019.



LIV. IV. XXVI. 14
Embarcação "Mãe Nara Isabela" (TR-1615-L), fundeada na entrada do estaleiro naval. Porto Brandão, em 14.05.2019.



LIV. IV. XXVI. 15
Embarcação "Totinhas", registo n.º TR-1710-L, de que José António é proprietário e armador, e exerce a bordo as funções de arrais, entre três embarcações de pesca lúdica que utilizam artes profissionais, o que se percebe pelos apetrechos a bordo. Porto Brandão, 14.05.2019.



LIV. IV. XXVI. 16
Cais de embarque utilizado pela Transtejo.
Porto Brandão, em 21.06.2019.



LIV. IV. XXVI. 17
Embarcação "Mãe Nara Isabela" (TR-1615-L), propriedade de Carlos Flávio de Almeida Rocha.
Porto Brandão, em 21.06.2019.



LIV. IV. XXVI. 18
Barcos muito danificados em reparação no Estaleiro Naval de Porto Brandão, em 21.06.2019.



LIV. IV. XXVI. 19
José António, ao governo da embarcação "Totinhas" (TR-1710-L), dirigir-se a todo o vapor à sua zona de pesca a seguir aos pilares da Ponte 25 de Abril. Porto Brandão, 21.06.2019.



LIV. IV. XXVI. 20
Estaleiro Naval e Cais utilizado pela Transtejo, estando um cacilheiro a largar âncora.
Porto Brandão, em 21.06.2019.



LIV. IV. XXVI. 21
José António, a bordo da embarcação "Totinhas" (TR-1710-L), a soltar as amarras para fazer mais uma maré com a cana de pesca para a captura de corvinas e robalos com isco vivo (pilado).
Porto Brandão, 21.06.2019.



LIV. IV. XXVI. 22
Estaleiro do Porto Brandão, e ao lado dos carris a embarcação "Mãe Nara Isabela" (TR-1615-L). 28.06.2019.



LIV. IV. XXVI. 23
Carlos Flávio de Almeida Rocha, a tirar a água da embarcação "Mãe Nara Isabela" (TR-1615-L). Porto Brandão, em 28.06.2019.



LIV. IV. XXVI. 24
José António (alcunha Totinhas), a desamarrar o barco do batelão da Transtejo para a faina. Porto Brandão, em 21.06.2019.



LIV. IV. XXVI. 25
Embarcação "Maria Custodia", tipo chata, registo n.º TR-1437-L, a remos, com casco em madeira de pinha nacional, mandada construir em 1998 por Manuel José Gomes (proprietário e armador) a Jaime Soeiro no Estaleiro Bikini, Amora/Seixal. Teve a partir de 2007 a licença n.º 18 da apanha de bivalves, e foi pintada de cor laranja. Características: 1,254 de tonelagem (GT) (em Moorson – tonelagem bruta de 2,376 e líquida 0,376), 5,40 m de comprimento fora a fora, 2,20 m de boca, 0,80 m de pontal, e 22,40 de potência do motor (Kw). Abatida em dezembro de 2016 ao registo da frota nacional, mas ainda sobrevive metade do casco para o lado da proa que serve de depósito de lixo.
Porto Brandão, 19.02.2019.



LIV. IV. XXVI. 26
Vista aérea da zona ribeirinha. Porto Brandão, em 31.07.2016



LIV. IV. XXVI. 27
Carlos Flávio de Almeida Rocha, proprietário, armador e arrais de pesca local da embarcação "Mãe Nara Isabela" (TR-1615-L), a transferir do barco para a muralha uma rede de emalhar de três panos. Porto Brandão, 28.06.2019.



LIV. IV. XXVI. 28
Carlos Flávio de Almeida Rocha, a amarrar a embarcação "Mãe Nara Isabela" (TR-1615-L) junto ao estaleiro naval para a colocar em seco para fazer a manutenção. Porto Brandão, 28.06.2019.



LIV. IV. XXVI. 29
Carlos Flávio de Almeida Rocha, a transferir da embarcação para a muralha a rede de emalhar de três panos, um pouco danificada por várias pedras (conhecidas como pedras podres, por se desfazerem com facilidade). Porto Brandão, 28.06.2019.



LIV. IV. XXVI. 30
Linguado-legítimo capturado com redes de emalhar de três panos, na zona do gargalo do Tejo, com 1,685 Kg, por Carlos Flávio de Almeida Rocha a bordo da embarcação "Mãe Nara Isabela" (TR-1615-L). Porto Brandão, junho de 2019.



LIV. IV. XXVI. 31
Pescador desportivo. Paredão de Porto Brandão, em 28.06.2019.



LIV. IV. XXVI. 32
Robalo-legítimo capturado por José António (alcunha Totinhas), a bordo da embarcação "Totinhas" (TR-1710-L), com cana de pesca no gargalo do Tejo utilizando isco vivo, caranguejo-pilado que adquiriu nas artes xávegas da Costa da Caparica. É o mais antigo arrais desta comunidade, e é o único que aqui se dedica em exclusivo à pesca. Opera a maior parte do ano com cana de pesca, constituída por uma linha que contém anzóis simples equipada com carreto, e dirige a pesca aos robalos, legítimo e baila, aos sargos, às corvinas e às douradas, suas principais pescarias. Quando as águas o permitem, também opera com piteira ao polvo na foz do rio Tejo. Porto Brandão, 21.06.2019.







LIV. IV. XXVI. 33
António Joaquim Ferreira, entre uma grua não funcional e a embarcação "Sra Do Sameiro", registo n.º VC-61-C, a limpar o estaleiro naval de Porto Brandão, em 28.06.2019. É frequente aqui chegarem muitos resíduos transportados pelo rio, como os que aparecem nas várias fotografias.



LIV. IV. XXVI. 34
Carris, já assoreados, fixados numa rampa que vai pela água adentro da pequena baía do Estaleiro Naval de Porto Brandão, e servem para retirar ou colocar na água as embarcações, em 28.06.2019.



LIV. IV. XXVI. 35
Embarcação "Primos Unidos", registo n.º SB-1236-C, para a pesca costeira, muito danificada, para reparação no estaleiro naval de Porto Brandão, em 28.06.2019.



LIV. IV. XXVI. 36
Embarcação "Fonte do Cabo", registo n.º VR-491-C, lado esquerdo, e embarcação "Sra Do Sameiro", registo n.º VC-61-C, lado direito, ambas para a pesca costeira. Estão a passar por uma reparação profunda no estaleiro naval de Porto Brandão, responsabilidade do armador António Joaquim Ferreira, que além dos excelentes dotes de carpinteiro naval é também Mestre costeiro pescador, fez e continua a fazer porto de abrigo na antiga Doca de Pesca de Pedrouços, onde tem uma embarcação costeira com que opera na pesca na zona ZEE - FAO 27, e durante muitos anos governou a embarcação "Fonte do Cabo" ao anzol nas águas do Norte de África. Porto Brandão, em 28.06.2019.



LIV. IV. XXVI. 37
Embarcação "Fonte do Cabo", registo n.º VR-491-C, para a pesca costeira, já com o cavername substituído no estaleiro naval de Porto Brandão, em 28.06.2019.



LIV. IV. XXVI. 38
Embarcações "Fonte do Cabo" e "Sra Do Sameiro" no estaleiro naval de Porto Brandão, em 28.06.2019.



LIV. IV. XXVI. 39
Embarcação "Fonte do Cabo", registo n.º VR-491-C, para a pesca costeira, já com o cavername substituído no estaleiro naval de Porto Brandão, em 28.06.2019.

Trafaria (Almada)

Trafaria

Mapa de localização da comunidade piscatória



Escala: 1:400,000

Mosaico composto por imagens do sensor multiespectral Sentinel-2 adquiridas sobre o território de Portugal continental em maio de 2022, apresentado na cor verdadeira (RGB: vermelho, verde e azul), com as bandas B4, B3 e B2. Dados abertos da Direção-Geral do Território, 2022.



LIV. IV. XXVII. 1
Posição dos silos e do ancoradouro da Trafaria no rio Tejo, em 07.02.2019.



LIV. IV. XXVII. 2
Aglomerado populacional e ancoradouro da Trafaria. 07.02.2019.



LIV. IV. XXVII. 3
Ancoradouro, embarcações de pesca, e silos da Trafaria. 07.02.2019.



LIV. IV. XXVII. 4
Crianças a brincarem dentro de uma embarcação de apanha de bivalves (n.º 8), que em tempos se dedicou à apanha do pé de burro no rio em frente à Trafaria. Embarcação "Salta a Proa", registo n.º TR-1484-L, de que Arnaldo Alberto Jesus Miguel é proprietário, armador e mestre.
Praia da Trafaria, em 20.10.2018.



LIV. IV. XXVII. 5
Embarcações de apanha de bivalves que na década passada andaram na apanha do pé de burro na foz do Tejo. Estão penhoradas pelo Tribunal Marítimo, e por isso foram abandonadas na rua junto à lota da Trafaria, formando um autêntico cemitério de embarcações. Trafaria, em 14.05.2019.



LIV. IV. XXVII. 6
Atual edifício da Lota da Trafaria, já bastante velho e muito degradado, e por se temer que possa não resistir ao inverno de 2019, está a ser preparado um novo espaço para lota, que se apresenta a seguir. Trafaria, em 14.05.2019.



LIV. IV. XXVII. 7
Futuro edifício da Lota da Trafaria, que se prevê entrar em funcionamento no último trimestre de 2019. Trafaria, em 14.05.2019.



LIV. IV. XXVII. 8
Barcos auxiliares (cocos) das embarcações de pesca varados na praia e alguns no passeio ribeirinho da Trafaria, em 14.05.2019.



LIV. IV. XXVII. 9
Ancoradouro, barcos de pesca e auxiliares (cocos) amarrados ao muro que protege o passeio ribeirinho, silos, abrigos de pesca, lota, e cais de desembarque de pescado. Trafaria, em 14.05.2019



LIV. IV. XXVII. 10
Cemitério de embarcações. Antigas embarcações da apanha de bivalves, penhoradas pelo Tribunal Marítimo e deixadas a apodrecer no parque de estacionamento adjacente aos abrigos de pesca e à lota da Trafaria. 15.05.2019.



LIV. IV. XXVII. 11
Cemitério de embarcações. Pormenor das embarcações de apanha de bivalves abandonadas e bastante deterioradas no estacionamento entre as viaturas ligeiras dos compradores da lota. Embarcações: Mónica (TR-1682-L), "Biju" (TR-1558-L) e Paraquedista (TR-1580-L). Trafaria, 15.05.2019.

LIV. IV. XXVII. 12

Embarcação "Estrela do Mar", registo n.º TR-1539-L, casco em madeira, 6,94 m de comprimento fora a fora, 2,29 de arqueação bruta (GT), 44.64 kW de potência do motor principal e 29.83 kW de potência auxiliar. Está muito deteriorada e abandonada na Praia da Trafaria.

20.10.2018



LIV. IV. XXVII. 13

Embarcação "Rumo ao Sul", registo n.º TR-1589-L, casco em madeira, com 6,60 m de comprimento fora a fora, 2,62 de arqueação bruta (GT), e 44.13 kW de potência do motor principal. Está muito deteriorada e abandonada no parque de estacionamento em frente à Lota da Trafaria.

20.10.2018



LIV. IV. XXVII. 14

Embarcações "Pioneira", registo n.º TR-1521-L, e "Chiva", registo n.º TR-1512-L, muito deterioradas e abandonadas no parque de estacionamento em frente à Lota da Trafaria.

20.10. 2018





LIV. IV. XXVII. 15
Embarcação "Três Sonhos", registo n.º TR-1640-L, com 6,30 m de comprimento fora a fora, 1,97 de arqueação bruta (GT) e 44.10 kW de potência do motor principal e 29.40 kW de potência do motor auxiliar, para a de apanha de bivalves (n.º 5).
Praia da Trafaria.
20.10.2018



LIV. IV. XXVII. 16
Barco auxiliar da embarcação "Amorosa", registo n.º TR-1503-L, casco em madeira, com 6,80 m de comprimento fora a fora, 2,56 de arqueação bruta (GT) e 29.83 kW de potência do motor principal, e igual potência instalada auxiliar.
Praia da Trafaria.
20.10.2018



LIV. IV. XXVII. 17
Embarcação "Luz da Vida", registo n.º TR-1583-L, casco em madeira, 6,20 m de comprimento fora a fora, 2,27 de arqueação bruta (GT) e 44.13 kW de potência do motor principal. Está muito deteriorada e abandonada junto aos abrigos de pesca.
Trafaria.
20.10.2018



LIV. IV. XXVII. 18

Embarcação "Marés Vivas", registo n.º TR-1639-L, casco em madeira, 6,00 m de comprimento fora a fora, 1,67 de arqueação bruta (GT), e 44.10 kW de potência do motor principal. Está muito deteriorada e abandonada no parque de estacionamento em frente à Lota da Trafaria.

20.10.2018



LIV. IV. XXVII. 19

Embarcações "Vanessa", registo n.º TR-1591-L, e "Buggy", registo n.º TR-1569-L, e outras sem identificação, muito deterioradas e abandonadas no parque de estacionamento em frente à Lota da Trafaria.

20.10.2018



LIV. IV. XXVII. 20

Embarcações "Biju", registo n.º TR-1558-L, e "Mónica", registo n.º TR-1682-L, muito deterioradas e abandonadas no parque de estacionamento em frente à Lota da Trafaria.

20.10.2018



LIV. IV. XXVII. 21

Embarcação de pesca denominada "Paraquedista", registo n.º TR-1580-L, e uma outra embarcação recreativa, mais pequena, ambas muito deterioradas e abandonadas no parque de estacionamento em frente à Lota da Trafaria.

20.10.2018



LIV. IV. XXVII. 22

Embarcação "Vanessa", registo n.º TR-1591-L, construída em 1998 e entrou ao serviço da pesca local em 2006, casco em madeira, com 6,00 m de comprimento fora a fora, 1,85 de arqueação bruta (GT), e 44.1. kW de potência motor principal. Está muito deteriorada e abandonada no parque de estacionamento em frente à Lota da Trafaria.

20.10.2018



LIV. IV. XXVII. 23

Embarcação "Buggy", registo n.º TR-1569-L (apanha de bivalves n.º 28), com 5,95 m de comprimento fora a fora, 1,73 de arqueação bruta (GT) e 44.64 kW de potência do motor principal (não tem potência auxiliar). Está muito deteriorada e abandonada no parque de estacionamento em frente à Lota da Trafaria.

20.10.2018

LIV. IV. XXVII. 24

Embarcação "Linda", registo n.º TR-1599-L, construída em 1998 e entrada ao serviço da pesca em 2007, casco em madeira, 5,45 m de comprimento fora a fora, 1,45 de arqueação bruta (GT), e 29.76 kW de potência do motor principal. Está muito deteriorada e abandonada no parque de estacionamento da Lota da Trafaria.

20.10.2018



LIV. IV. XXVII. 25

Embarcação "Florinda", registo n.º TR-1566-L, construída em 1997 e entrada ao serviço em 2005, casco em madeira, 5,55 m de comprimento fora a fora e 1,44 de arqueação bruta (GT). Está muito deteriorada e abandonada em frente à Lota da Trafaria.

20.10.2018



LIV. IV. XXVII. 26

Embarcação "Hugo e Daniel", registo n.º TR-1627-L, construída em 1986 e entrada ao serviço em 2007, com 6,40 m de comprimento fora a fora e 2,06 de arqueação bruta (GT). Está muito deteriorada e abandonada em frente à Lota da Trafaria.

20.10.2018





LIV. IV. XXVII. 27
Embarcação "Nª. Sra. Lourdes", registo n.º TR-1500-L (apanha de bivalves n.º 13), construída e entrada ao serviço em 2003, com 6,50 m de comprimento fora a fora e 2,10 de arqueação bruta (GT). Está muito deteriorada e abandonada em frente à Lota da Trafaria.
20.10.2018



LIV. IV. XXVII. 28
Embarcação "Sílvia", registo n.º TR-1410-L, com 5,30 m de comprimento fora a fora (cff), 1,30 de arqueação bruta (GT), e 29,40 kW de potência do moro principal (sem potência auxiliar), muito deteriorada e abandonada no parque de estacionamento em frente à Lota da Trafaria.
20.10.2018



LIV. IV. XXVII. 29
Embarcação "Agua Viva", registo n.º TR-1530-L (apanha de bivalves n.º 26), construída em 1995 e entrada ao serviço em 2004, com 5,90 de cff e 1,48 de arqueação bruta (GT), muito deteriorada e abandonada em frente à Lota da Trafaria.
20.10.2018

LIV. IV. XXVII. 30

Embarcação "Boa Fe", registo n.º TR-1516-L, construída e entrada ao serviço em 2004, com 6,00 m de cff, 1,86 de arqueação bruta (GT), e 44.10 kW de potência do motor principal e 18.60 kW de potência auxiliar, muito deteriorada e abandonada no parque de estacionamento em frente à Lota da Trafaria.

22.05.2019



LIV. IV. XXVII. 31

Embarcação "Flor da Baia" (TR-1477-L), construída e entrada ao serviço em 2000, com 6,30 m de cff, 1,96 de arqueação bruta (GT) e 44.13 kW de potência do motor principal e 29.42 kW de potência auxiliar, muito deteriorada e abandonada em frente à Lota da Trafaria.

22.05.2019



LIV. IV. XXVII. 32

Embarcação "Faz-te a vida" (TR-1563-L), construída e entrada ao serviço em 2005, com 6,00 m de cff, 1,86 de arqueação bruta (GT) e 44.64 kW de potência do motor principal, muito deteriorada e abandonada no parque de estacionamento em frente à Lota da Trafaria.

22.05. 2019





LIV. IV. XXVII. 33
Embarcação "Pioneira", registo n.º TR-1521-L (apanha de bivalves n.º 12), construída e entrada ao serviço em 2004, com 6,68 m de cff, 2,33 de arqueação bruta (GT) e 29.83 kW de potência do motor principal, muito deteriorada e abandonada em frente à Lota da Trafaria.
22.05.2019



LIV. IV. XXVII. 34
Embarcação "Tres Filhos" (TR-1604-L), construída em 1991 e entrada ao serviço em 1996, com casco em madeira, tem 6,00 m de cff, 1,95 de arqueação bruta (GT) e 44.64 kW de potência do motor principal (sem potência auxiliar).
Está em razoável estado de conservação.
Praia da Trafaria
22.05.2019



LIV. IV. XXVII. 35
Embarcação "Faisca", registo n.º B-784-L, construída e entrada ao serviço em 2005, com casco em fibra de vidro, com 6,16 m de cff, 1,70 de arqueação bruta (GT) e 44.10 de potência do motor principal (sem potência auxiliar), encalhada na Praia da Trafaria em 22.05. 2019.
Teve licença de pesca em 2018.



LIV. IV. XXVII. 36
Pormenor do cemitério de antigas embarcações de apanha de bivalves no estacionamento em frente ao posto de vendagem da Trafaria, em 22.05.2019. Neste plano observam-se as embarcações Chiva (TR-1512-L), Jaquelina (TR-1418-L), e Quebramar (TR-1504-L).



LIV. IV. XXVII. 37
Embarcação "Chiva", registo n.º TR-1512-L (apanha de bivalves n.º 10), construída e entrada ao serviço em 2004, casco em madeira, 6,72 m de cff, 2,11 de arqueação bruta (GT) e 29.40 kW de potência do motor principal (sem potência auxiliar), muito deteriorada e abandonada no parque de estacionamento em frente à Lota da Trafaria, edifício que se vê ao fundo. Trafaria, 22.05.2019.



LIV. IV. XXVII. 38
Embarcação "Faisca", registo n.º B-784-L, em primeiro plano, seguindo-se uma vasta panóplia de embarcações recreativas para a pesca desportiva. Ao fundo, na praia dos pescadores, os cocos ficam amarrados ao paredão do passeio ribeirinho. Trafaria em 20.07.2019.



LIV. IV. XXVII. 39
Embarcação "Arrais Moisés", registo n.º TR-1533-L, governada por Moisés Peralta dos Santos, que está habilitado com a categoria de arrais de pesca local, ancorada no fundeadouro da Trafaria, em 04.07.2019. Foi construída e entrou ao serviço em 2004, tem casco em fibra de vidro, e tem 6,30 m de comprimento fora a fora (cff), 1,56 de arqueação bruta (GT) e 37.20 kW de potência do motor principal.



LIV. IV. XXVII. 40
Moisés Peralta dos Santos, arrais da embarcação "Arrais Moisés", registo n.º TR-1533-L, a sair no seu coco para terra após amarar a embarcação na poita. Chegado à praia, Marco Pais Neves dos Santos ajudou a transportar o coco para amarrar no muro do passeio ribeirinho. Fundeadouro da Trafaria, em 20.07.2019.



LIV. IV. XXVII. 41
João José Martins Borges, proprietário, armador e arrais da embarcação de nome "Filipa", registo n.º TR-1452-L, onde exerce a bordo as funções de arrais, a fazer um aparelho de anzol com amostras para meia água, junto ao seu abrigo de pesca (barraca) n.º 57, Trafaria, 14.05.2019.



LIV. IV. XXVII. 42
Luís Manuel Lucas Marques, após amarrar a embarcação "Proas" (TR-1694-L) à poita, no ancoradouro da Trafaria, prepara o barco auxiliar (coco) para remar para a praia da Trafaria. Ao lado estão algumas embarcações recreativas empregues na pesca lúdica, que fazem pesca como os profissionais, e são quase tantas como as embarcações profissionais, uma concorrência desleal. 20.10.2018.



LIV. IV. XXVII. 43
Embarcação "Quatro + Um", registo n.º TR-1525-L, de que Francisco António Ferreira dos Santos, conhecido por "Chico Francês", fervoroso adepto benfiquista, é proprietário e armador, e Viriato Miguel Vicente Santos o arrais, estando habilitado com a categoria de arrais de pesca local.
Praia da Trafaria, em 10.07.2019.



LIV. IV. XXVII. 44
Francisco António Ferreira dos Santos, com a embarcação "Quatro + Um", registo n.º TR-1525-L, encalhada na praia da Trafaria, está a fazer a manutenção para vistoria, em 10.07.2019. A embarcação foi construída e entrou ao serviço em 2004, tem casco em fibra de vidro, 6,78 m de comprimento fora a fora, 2,35 de arqueação bruta (GT) e 37.29 kW de potência do motor principal.



LIV. IV. XXVII. 45
Pintura do casco da embarcação "Carrão", registo n.º TR-1668-L, na praia da Trafaria, em 8.07.2019. Muitos proprietários optam por fazer aqui a manutenção porque é mais económico. A embarcação foi construída e entrou ao serviço em 2003, tem casco em fibra de vidro, 6,10 m de comprimento fora a fora, 1,45 de arqueação bruta (GT) e 22.10kW de potência do motor principal e 29.40 kW de potência auxiliar, e é uma das que não tendo licença de pesca para 2018, operou todo o ano na apanha de amêijoa-japonesa com ganchorra de caixa.



LIV. IV. XXVII. 46
Areal. Conchas de diversas espécies na praia da Trafaria, em 10.07.2019.



LIV. IV. XXVII. 47
Ancoradouro e embarcações de pesca da Trafaria, tendo ao fundo, do outro lado do rio, a Doca de Pedrouços, 22.05.2019.



LIV. IV. XXVII. 48
Praia da Trafaria, passeio ribeirinho e ancoradouro com embarcações de pesca, ao fundo a elegante Ponte 25 de Abril, 22.05.2019.



LIV. IV. XXVII. 49
Gaivota. Ancoradouro da Trafaria, em 20.10.2018.



LIV. IV. XXVII. 50
Catamarã da Transtejo & Soflusa, que faz a ligação triangular Trafaria – Porto Brandão – Belém, a chegar à Trafaria, em 20.10.2018.



LIV. IV. XXVII. 51
Praia da Trafaria, em 20.10.2018.



LIV. IV. XXVII. 52
Embarcações de pesca e de recreio no ancoradouro da Trafaria, em 20.10.2018.



LIV. IV. XXVII. 53
Passeio ribeirinho, silos, embarcações de pesca, barcos auxiliares e embarcações de recreio varadas na Praia da Trafaria, embarcações de pesca e de recreio no ancoradouro da Trafaria, em 20.10.2018.



LIV. IV. XXVII. 54
Terminal de Granéis Alimentares da Trafaria, que é internacional e de águas profundas, a efetuar operação de descarga de cereais, em 20.10.2018.



LIV. IV. XXVII. 55
Luís Manuel Lucas Marques, proprietário, armador e arrais da embarcação "Proas", registo n.º TR-1694-L, a amarrar o barco à poita. Ancoradouro da Trafaria, em 04.07.2018.



LIV. IV. XXVII. 56
Embarcação "Luna Mar", registo n.º TR-1715-L, de que Pedro Miguel Costa Alves Gomes é proprietário e armador, e exerce a bordo as funções de arrais, estando habilitado com a categoria de arrais de pesca local. Trafaria, em 26.06.2019.







LIV. IV. XXVII. 57

Momentos significativos de colocação na água de uma embarcação de pesca profissional na praia dos pescadores na Trafaria, puxada por trator, processo em tudo semelhante ao realizado nas areias da Caparica.

Embarcação "Kiko", registo n.º TR-1686-L, construída e entrada ao serviço em 2002, com casco em metal, 6,87 metros de comprimento fora a fora, motor propulsor principal de 29,40 kW, e 2,36 de arqueação bruta (GT).

A embarcação foi registada na Delegação Marítima da Trafaria em 30/10/2014, vindo transferida do Porto de Caminha, onde tinha a denominação "Raul Tiago" e o conjunto de identificação C-1238-L.

Praia dos Pescadores da Trafaria.

07.06.2019



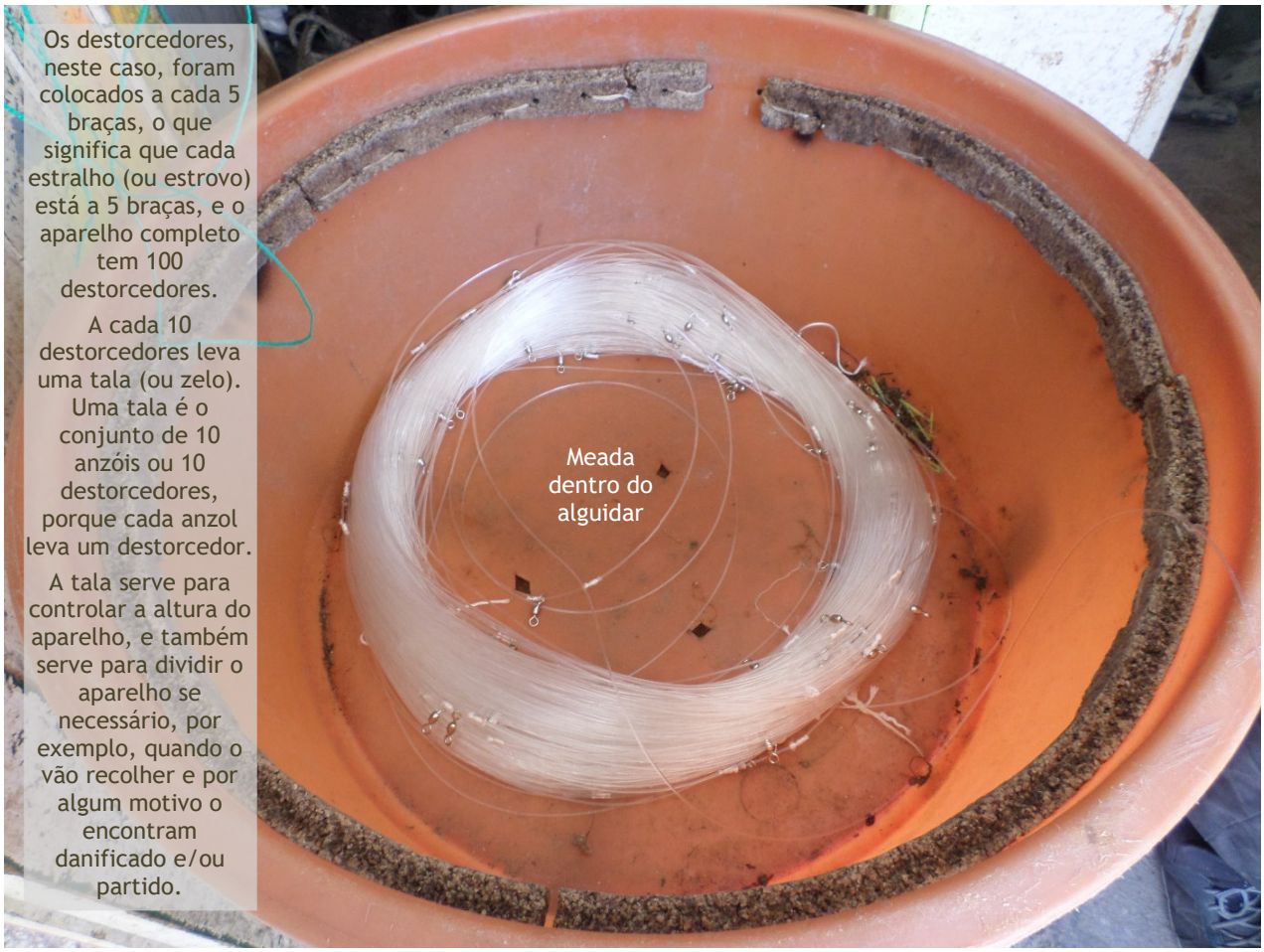
LIV. IV. XXVII. 58
César Augusto Martins Lopes, proprietário e armador da embarcação "Bia", registo n.º TR-1654-L, onde exerce a bordo as funções de arrais, estando habilitado com a categoria de arrais de pesca. Faz porto de abrigo na Trafaria, onde tem armazém de arrumos de aprestos e artes de pesca.
Doca de Pesca de Pedrouços, em 27.02.2019.







LIV. IV. XXVII. 59
Jaime da Silva Pires Figueiredo, proprietário, armador e arrais da embarcação "Joana e André", registo n.º TR-1621-L, e João José Martins Borges, proprietário, armador e arrais da embarcação "Filipa", registo n.º TR-1452-L, a fazerem um viveiro para o caranguejo-pilado com duas caixas de plástico, espécie que capturam na foz do Tejo e que utilizam para iscar o aparelho de anzol, arte com que operam. Trafaria, 28.06.2019.

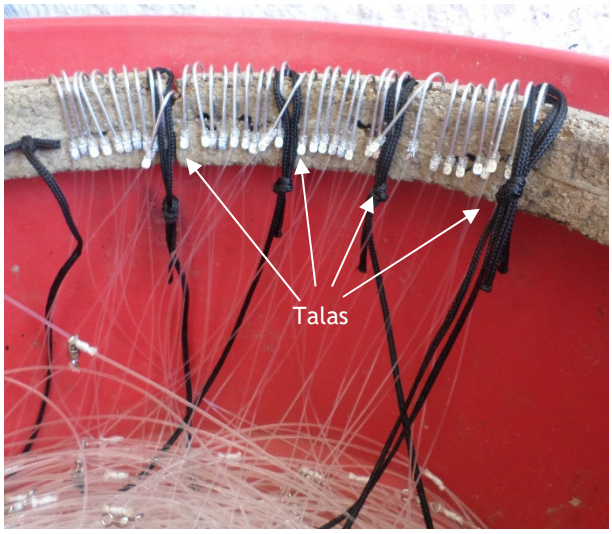


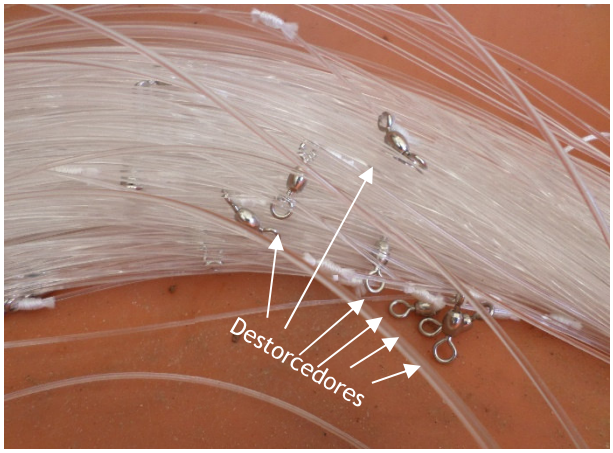
Os destorcedores, neste caso, foram colocados a cada 5 braças, o que significa que cada estralho (ou estrovo) está a 5 braças, e o aparelho completo tem 100 destorcedores.

A cada 10 destorcedores leva uma tala (ou zelo). Uma tala é o conjunto de 10 anzóis ou 10 destorcedores, porque cada anzol leva um destorcedor.

A tala serve para controlar a altura do aparelho, e também serve para dividir o aparelho se necessário, por exemplo, quando o vão recolher e por algum motivo o encontram danificado e/ou partido.







LIV. IV. XXVII. 60

Jaime da Silva Pires Figueiredo, a preparar um aparelho de anzol dirigido à captura de robalos e douradas, mas também apanha corvinas e safios. Trafaria, 28.06.2019.



LIV. IV. XXVII. 61

Francisco António Ferreira dos Santos, conhecido pela alcunha de Chico Francês, proprietário e armador da embarcação "Quatro + Um", registo n.º TR-1525-L. Trafaria, 04.07.2019.



LIV. IV. XXVII. 62
Embarcação Zé do Telhado, registo n.º LX-376-L, de que é proprietário e armador Bruno Miguel Borges Mendes Conde, nascido em 1978, e exerce a bordo as funções de arrais, estando habilitado com a categoria de arrais de pesca local. Praia dos Pescadores da Trafaria, em 11.06.2019.



LIV. IV. XXVII. 63
Embarcação "Mestre Paiva", registo n.º LX-370-L, amarrada ao muro do passeio ribeirinho. Não teve licença de pesca em 2018, tendo operado em atividades alternativas. Trafaria, em 14.05.2019.



LIV. IV. XXVII. 64
Patuscada de sardinha e carapau, capturados no rio, com muitos acompanhantes, incluindo salada, pão e um bom vinho. De entrada foi sopa de faneca, também capturada no rio, e de sobremesa meloa. Em frente ao edifício onde vai ser a nova lota da Trafaria, em 26.06.2019.



LIV. IV. XXVII. 65
Momento de convívio entre alguns mestres dos mais antigos da pesca da Trafaria, em frente ao edifício onde vai ser a nova lota. Trafaria, em 26.06.2019.



LIV. IV. XXVII. 66
Marco Pais Neves dos Santos junta-se à patuscada de sardinha e de carapau realizada pelos mestres mais antigos da pesca da Trafaria, em frente ao edifício onde está previsto ser a nova lota, e aproveita o momento para conhecer melhor o associativismo desta comunidade. Trafaria, 26.06.2019.



LIV. IV. XXVII. 67
Taça de sopa de entrada, feita de faneca capturada em frente a São Julião da Barra e de massa de cotovelo, aromatizada com umas folhinhas de hortelã. Trafaria, em 26.06.2019.



LIV. IV. XXVII. 68
Mário Silva Santos Ramos, camarada na embarcação "Bia", registo n.º TR-1654-L, a subir a ponte de acesso às arrecadações, dirigindo-se ao posto de vendagem, a transportar na mão uma corvina-legítima com cerca de 40 Kg, capturada com aparelho de anzol na foz do rio Tejo. A corvina juvenil de três quilos, conhecida por rabeta, habita todo o ano no estuário do rio Tejo, e a corvina adulta, com mais de 4 Kg, vive no atlântico e apenas vem desovar ao estuário do Tejo. Alimenta-se de carapau, sardinha, camarão, caranguejo, chocos (apenas cabeça), tainhas, etc. Trafaria, em 04.07.2019.



LIV. IV. XXVII. 69
Embarcação "Bia", registo n.º TR-1654-L, de que César Augusto Martins Lopes é proprietário, armador e arrais, atracada ao cais flutuante da Trafaria para desembarcar corvina-legítima, em 04.07.2019.



LIV. IV. XXVII. 70
César Augusto Martins Lopes, a desembarcar no cais flutuante da Trafaria mais de 20 corvinas capturadas com aparelho de anzol na foz do rio Tejo, cerca de 400 Kg, uma excelente pescaria. Trafaria, 04.07.2019.



LIV. IV. XXVII. 71
Camaradas da embarcação "Bia", registo n.º TR-1654-L, a empurrar um carro de corvinas da maré, encontrando-se em cima da ponte, que por ser tão inclinada, e por o peso das corvinas ser grande, foram precisos três homens e nem assim a tarefa foi fácil. Trafaria. 04.07.2019.



LIV. IV. XXVII. 72
César Augusto Martins Lopes, a bordo da embarcação "Bia", registo n.º TR-1654-L, acompanhado pelo seu camarada Vítor Manuel de Oliveira Silva (alcunha O Passarinho). Trafaria, 04.07.2019.



LIV. IV. XXVII. 73
César Augusto Martins Lopes, a bordo da embarcação "Bia", registo n.º TR-1654-L, a passar as corvinas para o cais flutuante com a ajuda de um bicheiro, onde os seus camaradas, Mário Silva Santos Ramos e Vítor Manuel de Oliveira Silva, as colocavam em carrinhos para levar à Lota da Trafaria, em 04.07.2019.



LIV. IV. XXVII. 74
Camaradas de César Augusto Martins Lopes, a saírem do cais flutuante e a colocarem o carrinho de peixe na ponte de acesso a terra. O elemento ao centro é não marítimo, faz vida a ajudar a trazer o peixe para terra, tarefa pelo qual geralmente recebe um ou dois peixes (mais pequenos) de cada embarcação. Trafaria, 04.07.2019.



LIV. IV. XXVII. 75
Filipe Lindolfo dos Santos Lourenço, proprietário e armador da embarcação "Junior", registo n.º LX-372-L, onde exerce a bordo as funções de arrais (está habilitado com a categoria de arrais de pesca local), a chegar à lota da Trafaria com o produto da maré, vários exemplares de corvina-legítima grandes capturadas com aparelho de anzol na zona do gargalo do Tejo. Trafaria, 04.07.2019.



LIV. IV. XXVII. 76
Arrecadações de material de pesca. Vista a partir do cais flutuante de descarga do pescado. Trafaria, 04.07.2019.



LIV. IV. XXVII. 77
César Augusto Martins Lopes, arrais, e Vítor Manuel de Oliveira Silva (alcunha O Passarinho), pescador, a navegarem na embarcação "Bia", registo n.º TR-1654-L, junto às instalações dos silos da Trafaria, em 04.07.2019.



LIV. IV. XXVII. 78
César Augusto Martins Lopes e Vítor Manuel de Oliveira Silva, a bordo da embarcação "Bia", registo n.º TR-1654-L, a conversarem com João José Martins Borges, a bordo da embarcação "Filipa", registo n.º TR-1452-L, no fundeadouro da Trafaria, estando ao fundo a Ponte 25 de Abril. Trafaria, 04.07.2019.



LIV. IV. XXVII. 79
Embarcação "Meu Velho", registo n.º TR-1701-L, de que José Aires Dias Costa é proprietário, armador e arrais de pesca. A seguir um barco auxiliar que aguarda a chegada da embarcação principal. Ancoradouro da Trafaria, 05.07.2019.



LIV. IV. XXVII. 80
Embarcação "Estrela do Mar", registo n.º TR-1539-L, cor laranja, de que Jaime da Conceição Gomes é proprietário e armador, e exerce a bordo as funções de arrais. Das trinta embarcações que em 2007 foram licenciadas para a arte do arrasto com ganchorra, manobrada com sarilho (exclui classe C), esta é a última em operação que ainda tem instalado esse equipamento. Ao seu lado estão duas embarcações de recreio. Ancoradouro da Trafaria, 05.07.2019.







LIV. IV. XXVII. 81
Luís Manuel Lucas Marques, nascido em 1963, proprietário e armador da embarcação "Proas", registo n.º TR-1694-L, onde exerce a bordo as funções de arrais (está habilitado com a categoria de arrais de pesca), a fazer um aparelho de anzol para a pesca do congro, utilizando na mão uma proteção em cabedal (para proteger de cortes quando estica o fio do anzol), algo raro de ver. Aliás, é por não utilizarem essa proteção que muitos marítimos anzoleiros têm geralmente as mãos feridas e muito malcuidadas. Zona de arrumos de material de pesca, na Trafaria, em 05.07.2019.



LIV. IV. XXVII. 82
José Domingos da Encarnação Arrábida, nascido em 1941, é o arrais de pesca da embarcação "Avelina", registo n.º TR-1200-L, de que Avelino Nunes dos Santos, nascido em 1940, é proprietário e armador, e também integra a tripulação como pescador. Nunca foi punido pela Polícia Marítima, caso raro no Tejo. É o mais antigo mestre em atividade na Trafaria, uma pessoa muito válida e conhecedora, humilde, afável, trabalhadora, consciente, amiga do seu amigo, e foi importante para a realização deste trabalho. Trafaria, Casa de arrumos de material de pesca n.º 20, data: 05.07.2019.



LIV. IV. XXVII. 83
José Domingos da Encarnação Arrábida, a aparelhar redes de um pano para dentro da embarcação "Xana", registo n.º TR-1246-L, que governava, para pescar "sobre a madrugada" aos salmonetes em Oeiras e Paço de Arcos. Praia da Trafaria, ano de 2007. Fotografia cedida gentilmente pelo próprio.



LIV. IV. XXVII. 84
Rex, cão de pesca, companheiro de mar do mestre José Domingos da Encarnação Arrábida, acabado de chegar da pesca dos salmonetes (andava embarcado, fazia companhia ao dono). Este animal já morreu, e deixou imensa saudade. Fotografia cedida gentilmente pelo próprio.
Praia da Trafaria, ano de 2007.



LIV. IV. XXVII. 85
José Domingos da Encarnação Arrábida, mestre da embarcação "Xana", registo n.º TR-1246-L, a reparar uma rede de tresmalho para a pesca do choco. Praia da Trafaria, ano de 2009.



LIV. IV. XXVII. 86
José Domingos da Encarnação Arrábida, mestre da embarcação "Xana", registo n.º TR-1246-L, em momento de descanso da faina a remendar rede de três panos (tresmalho) para o choco.
Praia da Trafaria, ano de 2010.



LIV. IV. XXVII. 87
José Domingos da Encarnação Arrábida, a despescar o aparelho de anzol (ou seja, a retirar a isca após a pesca dirigida ao congro). Praia da Trafaria, ano de 2010.



LIV. IV. XXVII. 88
Chegada da faina com mais de 90 Kg de polvo, cada exemplar entre 1.5 e 2 Kg, capturado com a arte da polveira (como aqui também se designa a piteira) em frente a Paço de Arcos. José Domingos da Encarnação Arrábida, mestre da embarcação "Xana", registo n.º TR-1246-L, e Angêlo Nunes e João Manuel Conceição, camaradas. Praia da Trafaria, ano de 2012.



LIV. IV. XXVII. 89
José Domingos da Encarnação Arrábida, nascido em 1941, arrais da embarcação "Avelina", registo n.º TR-1200-L, de que Avelino Nunes dos Santos, nascido em 1940, é proprietário e armador, e também integra a tripulação como pescador. São os dois mais antigos homens do mar em atividade na comunidade da Trafaria, e muito amáveis. 11.07.2019.



LIV. IV. XXVII. 90
Olímpio José Costa Simões, nascido em 1944, conhecido como "Sesimbrão", por ser originário de Sesimbra, arrais da embarcação "Lagoa Azul", registo n.º TR-1432-L, a chegar à arrecadação de material de pesca com o seu filho Flávio Simões, com quem estava a fazer as contas da venda de pescado no dia anterior na lota da Trafaria. Trafaria, 19.07.2019.



LIV. IV. XXVII. 91
João José Martins Borges, nascido em 1954, a preparar "uma pesca" para o polvo (piteira, que também designa de polveira). Na Trafaria, como mais relevante na construção da arte, destaca-se a utilização de um fio monofilar (estralho em nylon, a que alguns chamam fusível), que serve para catrafia (atar) a cavala (ou outro isco) ao pau da piteira, com meia braça de comprimento (80 ou 90 cm) para fazer a ligação à chumbada, onde ficam as pratas (ou palhaços). Daqui parte um outro fio monofilar, também transparente, mas um pouco mais grosso, com cerca de três metros, que liga ao destorcedor onde amarra à madre, sendo esta uma linha multifilada (nylon entrançado) de cor verde que conduz à superfície, e é enrolada numa tala que pode ser construída de cortiça (mais raro), esferovite ou contraplacado à prova de água. Objetivo: quando a pesca fica presa nas pedras parte a linha fina, e apenas se perde a piteira e não a chumbada, que é de produção mais difícil e dispendiosa. A utilização de linhas finas e transparentes na zona mais próxima da piteira visa reduzir a agitação da água. Trafaria, em 10.07.2019.



LIV. IV. XXVII. 92
Vítor Manuel de Oliveira Silva, conhecido como "Passarinho", inscrito marítimo na embarcação "Bia", registo n.º TR-1654-L, com a ajuda do seu padrinho Zeca (alcunha) a fazer um aparelho de anzol com amostras para o robalo e corvina. Trafaria (ao fundo, de cor rosa, é o velho edifício da lota que está com a porta aberta), em 18.07.2019.



LIV. IV. XXVII. 93
Vítor Manuel de Oliveira Silva, a mostrar o "aranhiço", apetrecho que serve para destorcer as artes de pesca: aparelhos de anzol, redes e tralhas (cordas de redes). Trafaria (ao fundo, na entrada da lota, Pedro Serrano, filho do administrador, e Válter Alcobia, empregado da lota), em 18.07.2019.



LIV. IV. XXVII. 94
Moisés Peralta dos Santos, nascido em 1972, arrais da embarcação "Arrais Moisés", registo n.º TR-1533-L, de que Ana Rita de Jesus Peralta dos Santos é proprietária e armadora, a safar a bordo redes de emalhar de um pano. Em 2018 a denominação desta embarcação era "A Invejada", e foi alterada porque o mestre quis dar ao barco o nome e a categoria profissional do seu pai, seu maior orgulho de vida: Arrais Moisés. Trafaria, 20.07.2019.



LIV. IV. XXVII. 95
Luís Manuel Lucas Marques, nascido em 1963, proprietário e armador da embarcação "Proas", registo n.º TR-1694-L, onde exerce a bordo as funções de arrais (está habilitado com a categoria de arrais de pesca), a puxar o barco auxiliar (coco) para chegar a terra. Trafaria, em 20.10.2018.



LIV. IV. XXVII. 96
Vítor Manuel de Oliveira Silva, conhecido como "Passarinho", inscrito marítimo na embarcação "Bia", registo n.º TR-1654-L, a preparar um aparelho de anzol junto a Olímpio José Costa Simões, arrais de pesca da embarcação "Lagoa Azul", registo n.º TR-1432-L. Trafaria, em 18.07.2019.



LIV. IV. XXVII. 97
João José dos Santos Viegas, proprietário e armador e arrais da embarcação "Dimitrius", registo n.º TR-1737-L, onde exerce a bordo as funções de arrais, com o seu filho, junto à Lota da Trafaria.



LIV. IV. XXVII. 98
Pedras utilizadas para fazer de pesos para afundar as artes de pesca no rio, especialmente os aparelhos de anzol. Apetrechos de pesca de César Augusto Martins Lopes. Junto às arrecadações de material de pesca, ao lado da lota da Trafaria, em 18.07.2019.



LIV. IV. XXVII. 99
Alguidar com aparelho de anzol com amostras para a captura de robalos e corvinas pequenas (rabetas) preparado por Rui Filipe da Silva Fonseca, junto às arrecadações de material de pesca na Trafaria, em 18.07.2019.



LIV. IV. XXVII. 100
Rui Filipe da Silva Fonseca, conhecido como "Poita", proprietário e armador da embarcação "Poita", registo n.º TR-1659-L, onde exerce a bordo as funções de arrais (está habilitado com a categoria de arrais de pesca local), a chegar da faina ao espaço de arrumos de artes de pesca com os remos do coco e com o balde que utiliza para transportar o peixe que apanha à lota. Os remos têm de ser retirados do coco e guardados porque senão corre o risco de serem furtados, um dos problemas que assola esta comunidade. É com o coco (a remos) que chega à embarcação principal, e fica varado no areal junto ao muro de suporte do passeio ribeirinho. Trafaria, em 19.07.2019.



LIV. IV. XXVII. 101
Rui Filipe da Silva Fonseca, a retirar do espaço de arrumos de artes de pesca um alguidar com um aparelho de anzol com amostras para a captura de robalos e corvinas pequenas (rabetas).Trafaria, 18.07.2019.



LIV. IV. XXVII. 102
Pormenor do aparelho de anzol com amostras para a captura de robalos e corvinas pequenas (rabetas), propriedade de Rui Filipe da Silva Fonseca. Trafaria, 18.07.2019.







LIV. IV. XXVII. 103
Toneira com dois palhaços, modelo mais comum na Trafaria, utilizada no verão, tanto de dia como de noite, para pescar lulas na foz do Tejo, propriedade do pescador Nuno Rafael que está na fotografia a explicar o funcionamento. Cada marítimo pode operar com uma ou duas toneiras.
Trafaria, 18.07.2019.



LIV. IV. XXVII. 104
Avelino Nunes dos Santos, nascido em 1940, proprietário e armador da embarcação "Avelina", registo n.º TR-1200-L, a concluir a manutenção e pintura do casco. Fotografia gentilmente cedida por Fernanda Jones Cardoso, moradora da Trafaria. Trafaria, praia dos Pescadores, 13.07.2019.



LIV. IV. XXVII. 105
Avelino Nunes dos Santos, a bordo da embarcação "Avelina", registo n.º TR-1200-L, com os seus camaradas a safar as redes da maré. Fotografia gentilmente cedida por Fernanda Jones Cardoso, moradora da Trafaria. Trafaria, praia dos Pescadores, 13.07.2019.



LIV. IV. XXVII. 106

Avelino Nunes dos Santos, nascido em 1940, proprietário e armador da embarcação "Avelina", registo n.º TR-1200-L, a concluir a manutenção e pintura do casco. Fotografia gentilmente cedida por Fernanda Jones Cardoso, moradora da Trafaria. Trafaria, praia dos Pescadores, 13.07.2019.



LIV. IV. XXVII. 107
Fernando Ferreira, a governar a embarcação "Latagão", registo n.º LX-170-C, única embarcação de pesca costeira registada na Capitania do Porto de Lisboa com licença de pesca ativa em 2018, a proceder à limpeza da embarcação amarrada ao batelão da Trafaria, enquanto os dois camaradas procediam à entrega no posto de vendagem da Trafaria da imensa raia-lenga a seguir a um dia de faina muito produtivo na zona de entrecabos, em 8.08.2019.



LIV. IV. XXVII. 108
Pregado com 8 Kg capturado com redes à entrada da barra do Tejo.
Posto de Vendagem da Trafaria, em 20.06.2019.



LIV. IV. XXVII. 109
Francisco Xavier Segurado Fernandes, proprietário e armador da embarcação "Novo Aladim", registo n.º LX-381-L, onde exerce a bordo as funções de arrais, e está habilitado com a categoria de arrais de pesca local, em operação de limpeza com a embarcação amarrada ao batelão da Trafaria enquanto o camarada Diogo Ferreira, em funções a bordo de pescador, também habilitado com a categoria de arrais de pesca local, procedia à entrada do produto da faina no posto de vendagem da Trafaria (duas rabetas e uma caixa com vários exemplares de sargos e sargo-safia), em 8.08.2019.



LIV. IV. XXVII. 110
Lavagante capturado com rede de tresmalho (branqueira) na foz do rio Tejo por António José Ferreira Pinto (conhecido por Tó Zé), a bordo da embarcação "Vendaval", registo n.º TR-1536-L.
Rio Tejo, ano de 2011. Fotografia gentilmente cedida pelo próprio.



LIV. IV. XXVII. 111
"Nino", melhor amigo de António José Ferreira Pinto (conhecido por Tó Zé), arrais de pesca da embarcação "Vendaval", registo n.º TR-1536-L, a descansar a bordo, em cima de uma rede de emalhar de três panos (branqueira), enquanto acompanhava o dono.
Rio Tejo, ano de 2008. Fotografia gentilmente cedida pelo próprio.



LIV. IV. XXVII. 112
Choco-comum capturado com rede de emalhar de três panos (branqueira) na foz do rio Tejo por António José Ferreira Pinto (conhecido por Tó Zé), a bordo da embarcação "Vendaval", registo n.º TR-1536-L.
Rio Tejo. Ano de 2012. Fotografia gentilmente cedida pelo próprio.



LIV. IV. XXVII. 113
Bruxa, também conhecida por cigarra do mar, nomes comuns na Trafaria, capturada com rede de emalhar de três panos (tresmalho) na foz do rio Tejo por António José Ferreira Pinto (conhecido por Tó Zé), a bordo da embarcação "Vendaval" (TR-1536-L). Rio Tejo, ano de 2012. Cedida pelo próprio.



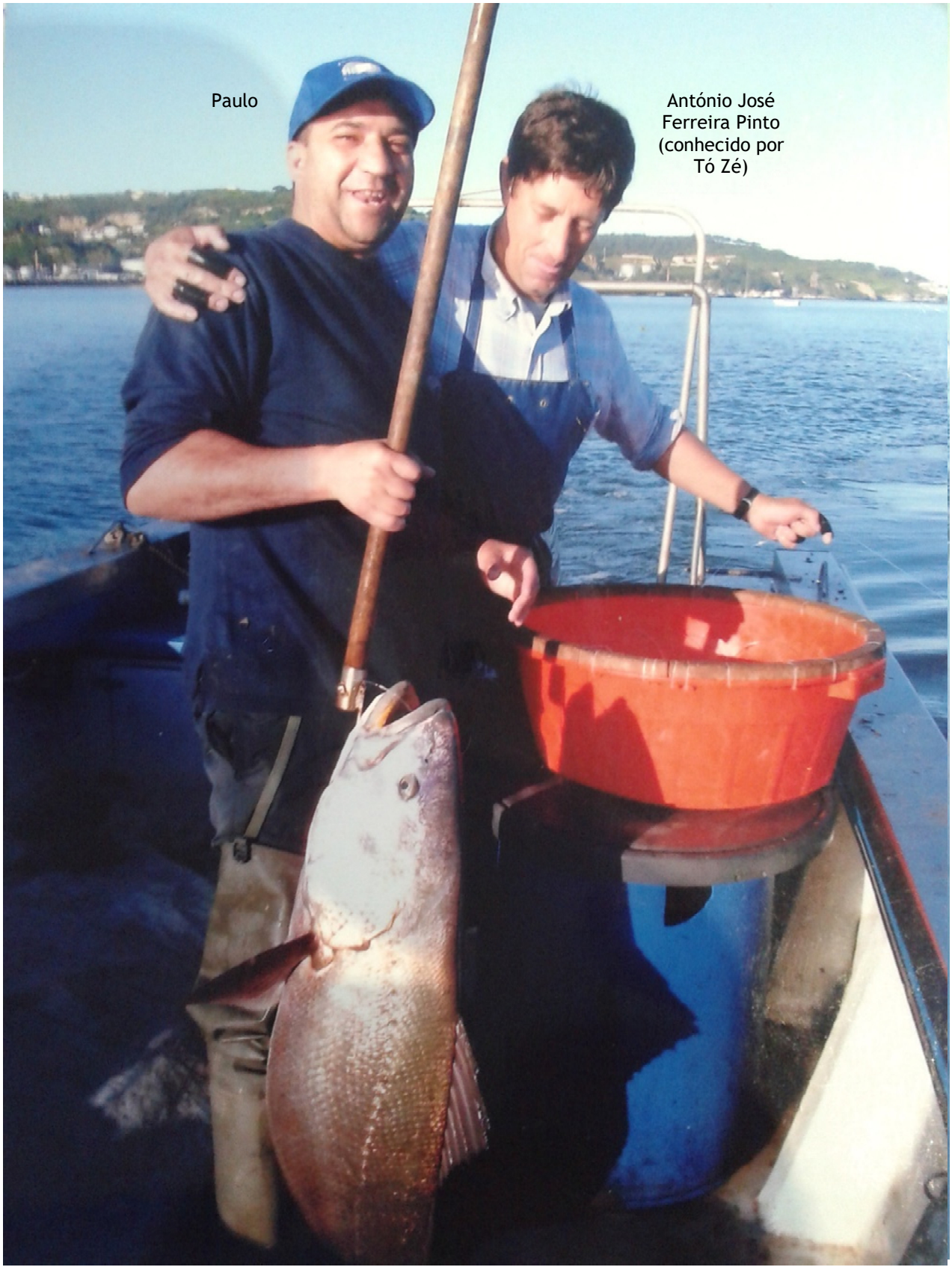
LIV. IV. XXVII. 114
Três dezenas de exemplares de lula-comum, dois exemplares de choco-comum, e um exemplar de cabra-cabaço, capturados com toneira, numa maré, na foz do rio Tejo, por pescadores lúdicos com auxílio de holofote como chamariz dos peixes.
As embarcações recreativas utilizadas na pesca lúdica ficam amarradas em poitas junto das embarcações profissionais no fundeadouro da Trafaria, e os pescadores lúdicos utilizam armazéns idênticos aos dos pescadores profissionais, onde armazenam o material de pesca, motivo pelo qual a pesca lúdica compete diretamente com a pesca comercial, com total inação das autoridades competentes, que são profundas conhecedoras do problema, já antigo.
Trafaria, em 21.06.2020.



LIV. IV. XXVII. 115
Sapateira capturada com redes de tresmalho (branqueira) a meio do rio Tejo, em frente a Paço de Arcos, por António José Ferreira Pinto (conhecido por Tó Zé), a bordo da embarcação "Vendaval" (TR-1536-L). É raro hoje apanhar esta espécie, que era das mais abundantes no século passado.
Ano de 2012. Fotografia gentilmente cedida pelo próprio.



LIV. IV. XXVII. 116
António José Ferreira Pinto, a bordo da embarcação "Vendaval" (TR-1536-L), com o seu camarada Paulo, a puxarem para bordo com ajuda de um bicheiro, uma corvina-legítima capturada no gargalo do Tejo com aparelho de anzol. Ano de 2011. Fotografia gentilmente cedida pelo próprio.



LIV. IV. XXVII. 117
António José Ferreira Pinto (conhecido por Tó Zé), a bordo da embarcação "Vendaval", registo n.º TR-1536-L, com o seu camarada Paulo, a mostrar uma corvina-legítima capturada no gargalo do Tejo com aparelho de anzol. Ano de 2011. Fotografia gentilmente cedida pelo próprio.



LIV. IV. XXVII. 118
Polvo-comum capturado na foz do rio Tejo (por estar vivo, a sair das caixas). Posto de Vendagem da Trafaria, em 12.06.2019.



LIV. IV. XXVII. 119
Corvina-legítima Posto de Vendagem da Trafaria, em 12.06.2019.



LIV. IV. XXVII. 120
Peixe-agulha, juvenil, capturado na foz do rio Tejo. É um peixe de superfície, anda ao de cima da água a comer a petinga, e captura-se até à ponte 25 de Abril. Tem o corpo comprido e alongado, tem 20 raios na barbatana dorsal e 17 raios na barbatana anal, pode atingir 75 cm de comprimento e mais de um quilo de peso. Antigamente apanhava-se este peixe com cerca de um metro de comprimento e quase dez centímetros de grossura. É utilizado como isca para capturar o polvo-comum, por ser branco e brilhar e pelo cheiro que o caracteriza. É muito comum aparecer nas xávegas da Costa da Caparica, já em adulto, onde atua junto dos cardumes da cavala.
Trafaria, 20.07.2019.



LIV. IV. XXVII. 121

Comedoria diversa do polvo-comum na foz do rio Tejo, em frente à Trafaria.

Cada polvo-comum capturado em apneia trouxe consigo, agarrado às suas ventosas com grande capacidade de sucção, cerca de 300 gr. de marisco, na totalidade mexilhão e pé-de-burro.

Trafaria.

14.06.2019



LIV. IV. XXVII. 122

Pé-de-burro, molusco bivalve de concha grossa e estriada.

Apareceu quando se reduziu a amêijoa-macha, e ambas as espécies partilham o mesmo fundo nas mesmas zonas.

Uma das principais comedorias do polvo-comum.

Apanhado em apneia no rio Tejo em frente à Trafaria.

14.06.2019



LIV. IV. XXVII. 123

Pé-de-burro capturado em apneia no rio Tejo em frente à Trafaria.

14.06.2019







LIV. IV. XXVII. 124

Polvo-comum capturado no rio Tejo em frente à Trafaria por mariscadores com equipamento de mergulho em apneia.

São exímios predadores e alimentam-se de peixes, crustáceos e de invertebrados, sendo o caranguejo, o mexilhão, o pé-de-burro e a amêijoa-macha, espécies principais da sua dieta alimentar na foz do rio Tejo.

O polvo-comum caça com os tentáculos e quando são retirados dos seus esconderijos, muitas vezes de dentro de resíduos que estão no fundo do rio, como pneus, caso das imagens ao lado, trazem agarrado o alimento.

Na pesca com covos ou com piteira o polvo-comum transporta menos vestígios do que come, porque é capturado quando está a caçar. Na pesca em apneia é capturado quando está mais vulnerável a comer a sua caça.

O polvo-comum na fotografia ao lado trouxe agarrado às suas ventosas cerca de 300 gr. de marisco, na totalidade mexilhão e pé de burro que ainda não tinha sido consumido.

Na primeira fotografia o polvo está a comer o marisco, apesar de já estar fora de água. Na segunda fotografia os mergulhadores arrancam à força o marisco das poderosas ventosas do polvo. E na terceira fotografia o polvo sem o marisco tenta fugir em procura de uma toca para se esconder, mas sem sucesso.

Trafaria, em 14.06.2019.



LIV. IV. XXVII. 125
Charroco capturado no Mar da Palha, onde é muito abundante, tal como em todo o estuário do rio Tejo. Espécie que tem pouco valor comercial, é vendido em leilão entre um e dois euros por quilo.
Posto de Vendagem da Trafaria, em 17.05.2019



LIV. IV. XXVII. 126
Charroco capturado no Mar da Palha. Posto de Vendagem da Trafaria, em 17.05.2019



LIV. IV. XXVII. 127
Robalo-Baila capturado Paulo Jorge de Almeida Santos, arrais da embarcação "Girinha" (TR-1493-L), com aparelho de anzol com isca na zona do gargalo do Tejo. Trafaria, em 11.06. 2019.



LIV. IV. XXVII. 128
Arco branquial de Corvina-legítima com cerca de 35 quilos, capturada por Paulo Jorge de Almeida Santos, a bordo da embarcação "Girinha" (TR-1493-L), com aparelho de anzol (com isca) na zona do gargalo do Tejo. Posto de Vendagem da Trafaria, em 11.06.2019.



LIV. IV. XXVII. 129
Corvina-legítima de grande porte com a boca aberta, capturada por arte de anzol próximo da Ponte Vasco da Gama. Posto de Vendagem da Trafaria, em 17.05.2019.



LIV. IV. XXVII. 130
Pata-roxa-denisa, espécie mais abundante da família Scyliorhinidae na zona de entrecabos, capturada por Francisco Xavier Segurado Fernandes, a bordo da embarcação "Novo Aladim", registo n.º LX-381-L, com rede de tresmalho na foz do rio Tejo. Trafaria, 28.06.2019.





LIV. IV. XXVII. 131
Boga-do-mar capturada por Francisco Xavier Segurado Fernandes, a bordo da embarcação "Novo Aladim", registo n.º LX-381-L, com rede de tresmalho na foz do rio Tejo. Trafaria, 28.06.2019.







LIV. IV. XXVII. 132
Peixe-aranha-maior capturado por Francisco Xavier Segurado Fernandes, a bordo da embarcação "Novo Aladim", registo n.º LX-381-L, com rede de tresmalho na foz do rio Tejo. Trafaria, 28.06.2019.









LIV. IV. XXVII. 133

Linguado-legítimo capturado por Francisco Xavier Segurado Fernandes, a bordo da embarcação "Novo Aladim", registo n.º LX-381-L, com rede de tresmalho na foz do rio Tejo. Espécie que apenas se consegue pegar pela cabeça, único sítio rugoso.

Trafaria, 28.06.2019.







LIV. IV. XXVII. 134

Besugo capturado por Francisco Xavier Segurado Fernandes, a bordo da embarcação "Novo Aladim", registo n.º LX-381-L, com rede de tresmalho na foz do rio Tejo.

Apresenta mazelas que sugerem que já terá sobrevivido ao aparelho de anzol, tendo ficado muito maltratado, mas desta vez caiu na rede.

Trafaria, 28.06.2019.





LIV. IV. XXVII. 135

Cavala capturada por Francisco Xavier Segurado Fernandes, a bordo da embarcação "Novo Aladim", registo n.º LX-381-L, com rede de tresmalho na foz do rio Tejo. Ao lado, ampliada, a cabeça da cavala. Utilizada para iscar o aparelho para captura do congro.

Trafaria, 28.06.2019.



LIV. IV. XXVII. 136

Tremelga-marmoreada, ou tremelga, capturada por Francisco Xavier Segurado Fernandes, arrais e proprietário do "Novo Aladim", registo n.º LX-381-L, com rede de tresmalho na foz do rio Tejo. Tem de ser segura pela cauda para evitar os choques elétricos.

Trafaria, 28.06.2019.



LIV. IV. XXVII. 137
Choco-comum capturado por António José Ferreira Pinto (conhecido por Tó Zé), a bordo da embarcação "Vendaval", registo n.º TR-1536-L.
Ano de 2011. Fotografia cedida gentilmente pelo próprio.



LIV. IV. XXVII. 138
António José Ferreira Pinto (conhecido por Tó Zé), a bordo da embarcação "Vendaval", registo n.º TR-1536-L, a alar a rede de tresmalho carregada de choco-comum.
Ano de 2011. Fotografia cedida gentilmente pelo próprio.



LIV. IV. XXVII. 139
Robalo-legítimo capturado por João José Martins Borges, a bordo da embarcação "Filipa", registo n.º TR-1452-L, com aparelho de anzol de fundo iscado na foz do Tejo. Trafaria, em 5.10.2019.



LIV. IV. XXVII. 140
Pesca à lula-comum com toneira de dois palhaços, de noite, tendo sido utilizado holofote projetado sobre a água do rio para servir de chamariz a cefalópodes, prática irregular. Foz do rio Tejo, 27.07.2019.







LIV. IV. XXVII. 141

Moreia, também conhecida por moreia pintada ou moreia amarela, com cerca de 1,5 Kg, capturada com aparelho de anzol iscado em frente a Paço de Arcos por César Augusto Martins Lopes, a bordo da embarcação "Bia", registo n.º TR-1654-L.

É uma espécie noturna, habita em buracos nas rochas, e alimenta-se de peixes e cefalópodes pequenos, nomeadamente polvos, lulas e chocos que abundam na foz do rio Tejo. Cada embarcação que opera com arte para esta espécie apanha cerca de trinta exemplares por ano, e raramente ultrapassam os cinco quilos.

Posto de Vendagem da Trafaria, em 24.01.2020.





LIV. IV. XXVII. 142
Moreia, também conhecida por moreia pintada ou moreia amarela, com cerca de 1,8 Kg, capturada com aparelho de anzol iscado em frente a Paço de Arcos por César Augusto Martins Lopes, a bordo da embarcação "Bia", registo n.º TR-1654-L. Posto de Vendagem da Trafaria, em 14.02.2020.



LIV. IV. I. 143
Amêijoa-japonesa capturada no estuário do rio Tejo com recurso a ganchorra com saco de rede ou de caixa a reboque de embarcação motorizada (a única arte autorizada é o berbigoeiro). Na fotografia está disposta em caixa e pronta para venda. Trafaria, 22.11.2019.







LIV. IV. XXVII. 144

Burriés (ou caracóis do mar) apanhados nas rochas em Belém, em 12.03.2020, por Luís Miguel Coelho Miko, arrais de pesca da embarcação "Ana e Luís", registo n.º TR-1155-L.

Só é possível apanhar esta espécie, nesta zona, nas marés vivas com mais de quatro metros.

São alvo de apanha regular por pescadores profissionais e desportivos, e geralmente são utilizados em petiscos para os próprios pescadores e seus familiares, ou para venda em restaurante e tabernas, onde também são servidos como petiscos.



LIV. IV. XXVII. 145
Sargo-legítimo-do-Mediterrâneo, vários exemplares, assim classificados porque os adultos não têm as bandas escuras e as esbatidas, um robalo-legítimo e um robalo-baila, capturados na foz do rio Tejo, junto à Trafaria, por Paulo Silva, a bordo da embarcação recreativa "Chumbinho", registo n.º 1395TR5 na Delegação Marítima da Trafaria, com recurso a aparelho de anzol constituído por uma linha de anzóis simples e manobrado por intermédio de uma cana equipada com carreto, em 15.07.2014. Os pescadores lúdicos são os grandes adversários dos pescadores profissionais. Na Trafaria a situação é ainda mais grave pela sua ocupação dos espaços de arrumos de artes e aprestos de pesca dos pescadores profissionais.



LIV. IV. XXVII. 146
Telmo Carrelo (conhecido por Teca), a segurar dois lavagantes, com cerca de 1,5 Kg cada, capturados com redes de emalhar de um pano na foz do rio Tejo. Trafaria, 19.01.2019.





LIV. IV. XXVII. 147

Polvo-comum, grande, com mais de cinco quilos, capturado com a arte da piteira no gargalo do Tejo, junto à Banática, por Paulo Silva, mestre da embarcação recreativa "Chumbinho", registo n.º 1395TR5 na Delegação Marítima da Trafaria, em 16.11.2018. Os pescadores recreativos são os grandes adversários dos pescadores profissionais. Na Trafaria a situação é ainda mais grave pela ocupação pelos desportivos das barracas de arrumos de artes e aprestos de pesca dos profissionais, ainda que este não seja o caso.

A captura do polvo pelos pescadores desportivos, muitas vezes de forma mais intensa do que os pescadores profissionais, causa grande pressão sobre a espécie, mostrando ser necessária uma vigilância mais apertada pela Autoridade Marítima.

Existe duas comunidades piscatórias na foz do rio Tejo que dependem quase em absoluto da pesca do polvo com gaiolas (covos - malha entre 30 mm e 50 mm), em Pedrouços e Paço de Arcos, sendo que nesta última, é maior a quantidade de armadores que opera ao polvo com a arte da piteira.





LIV. IV. XXVII. 148
Congro grande, com 11.350 Kg, e santola grande, espécimes capturados em 28.03.2020 e 29.10.2016, respetivamente, com a arte da piteira no gargalo do Tejo por Paulo Silva, mestre da embarcação recreativa "Chumbinho", registo n.º 1395TR5 na Delegação Marítima da Trafaria.
O safio, como é designado o congro pequeno, aparece em todo o estuário com grande abundância, já os exemplares maiores são capturados na maiores profundidas do rio Tejo, na zona da foz, onde os fundos são pedregosos. Os pescadores dirigem a pesca ao polvo-comum nesta zona, e é muito frequente os congros comerem algumas das pernas do polvo, quando estão fora dos covos, o que reduz bastante o preço de venda em lota (os chamados polvos pernetas). Nas comunidades da margem sul (ou do Mar da Palha), são os marítimos da comunidade piscatória do Barreiro que mais dirigem a pesca a esta espécie, essencialmente com aparelho de anzol iscado com cavala ou sardinha. A pesca ao congro não é muito valorizada porque os exemplares com menos de cinco quilos têm pouco valor, assim como as fêmeas.
A santola é capturada diariamente pelas comunidades da foz, mas em pequenas quantidades, e geralmente serve para o petisco dos próprios pescadores ou para venda nos restaurantes locais.



LIV. IV. XXVII. 149
Manuel Gonçalves Coelho, nascido em 1939, proprietário e armador da embarcação "Ana e Luís" (nomes próprios dos seus dois filhos), registo n.º TR-1155-L, onde exerce a bordo as funções de arrais (está habilitado com a categoria de arrais de pesca), a segurar um congro capturado por si com a arte da piteira no rio Tejo em frente ao Porto Brandão, em março de 2016. Fotografia gentilmente cedida pelo próprio.
Este mestre de pesca infelizmente já não se encontra entre nós, faleceu dia 6 de abril de 2019, depois de termos realizado o trabalho de campo, sendo provável que a embarcação de pesca transite para o seu filho Luís Miguel Coelho Miko, também mestre de pesca, que labora na Transtejo.



LIV. IV. XXVII. 150
Lingueirão (ou navalha) capturado nos bancos de areia do Bugio, em 7.04.2021.
Este bivalve marinho, da família *Solenidae*, tem como característica principal a concha larga e estreita, em forma de navalha.
É uma espécie pouco abundante, mas muito valorizada.
É capturada pelos pescadores profissionais para seu consumo e de sua família e amigos, para o petisco, e em menor medida para venda na comunidade local.



LIV. IV. XXVII. 151
Tainhas à babugem da água, com a boca aberta, junto ao batelão onde os barcos de pesca encostam para desembarcar o pescado. Trafaria, 20.07.2019.



LIV. IV. XXVII. 152
Tainhas à babugem da água. Cais dos Pescadores da Trafaria, em 20.10.2018.



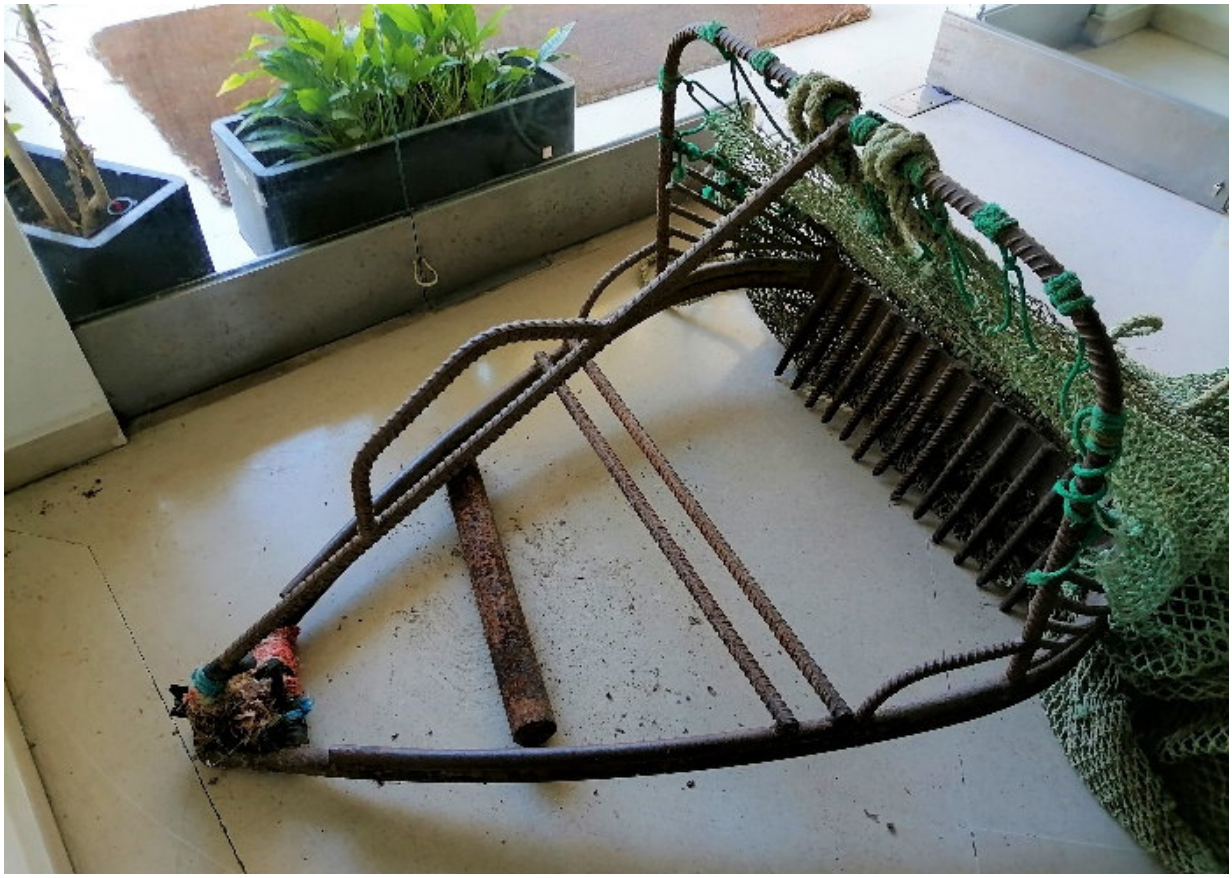
LIV. IV. XXVII. 153
Embarcação "Viva a Vida", registo n.º TR-1733-C, encalhada na praia dos Pescadores na Trafaria, para manutenção e vistoria, em 12.01.2020. Em 2018 teve apenas licença de pesca para a zona Sub área Continente (FAO 27), mas operava igualmente no estuário do rio Tejo.



LIV. IV. I. 154
Ganchorras. As duas da esquerda são utilizadas para a captura ilegal de cadelinhas no mar da Costa, pelas embarcações de Setúbal (como antes já capturaram ligueirão e berbigão), e a ganchorra com caixa metálica da direita, também conhecida por gadanha na Trafaria, é utilizada a bordo nas embarcações de pesca e de recreio para o arrasto da amêijoa-japonesa no estuário do rio Tejo. Trafaria, em 27.02.2020.



LIV. IV. I. 155
Ganchorra com o saco, tendo ainda o cabo da rabeira, que era utilizada manobrada por sarilho. Fotografia capturada na Direção de Serviços de Inspeção, Monitorização e Controlo das Atividades Marítimas (DGRM), em Algés, em 10.09.2019.



LIV. IV. I. 156
Boca da ganchorra que era manobrada com sarilho, tendo o tripé, a argola e o pente de dentes. Fotografia capturada na Direção de Serviços de Inspeção, Monitorização e Controlo das Atividades Marítimas (DGRM), em Algés, em 10.09.2019.



LIV. IV. I. 157
Pormenor da ganchorra manobrada com sarilho, sendo visível o pente de 13 dentes. Fotografia capturada na Direção de Serviços de Inspeção, Monitorização e Controlo das Atividades Marítimas (DGRM), em Algés, em 10.09.2019.



LIV. IV. I. 158
Elementos da ganchorra: (i) Boca da ganchorra, tendo o tripé, a argola e o pente de 11 dentes; e (ii) ferro de quatro unhas (âncora), cerca de 90 Kg, ambos recuperados do fundo do rio durante a operação com covos. Doca de Pedrouços, em 30.06.2020.



LIV. IV. XXVII. 159
Embarcações de apanha de bivalves, em número significativo, degradadas e a servirem de depósito de lixo a céu aberto. Trafaria, 04.07.2019.



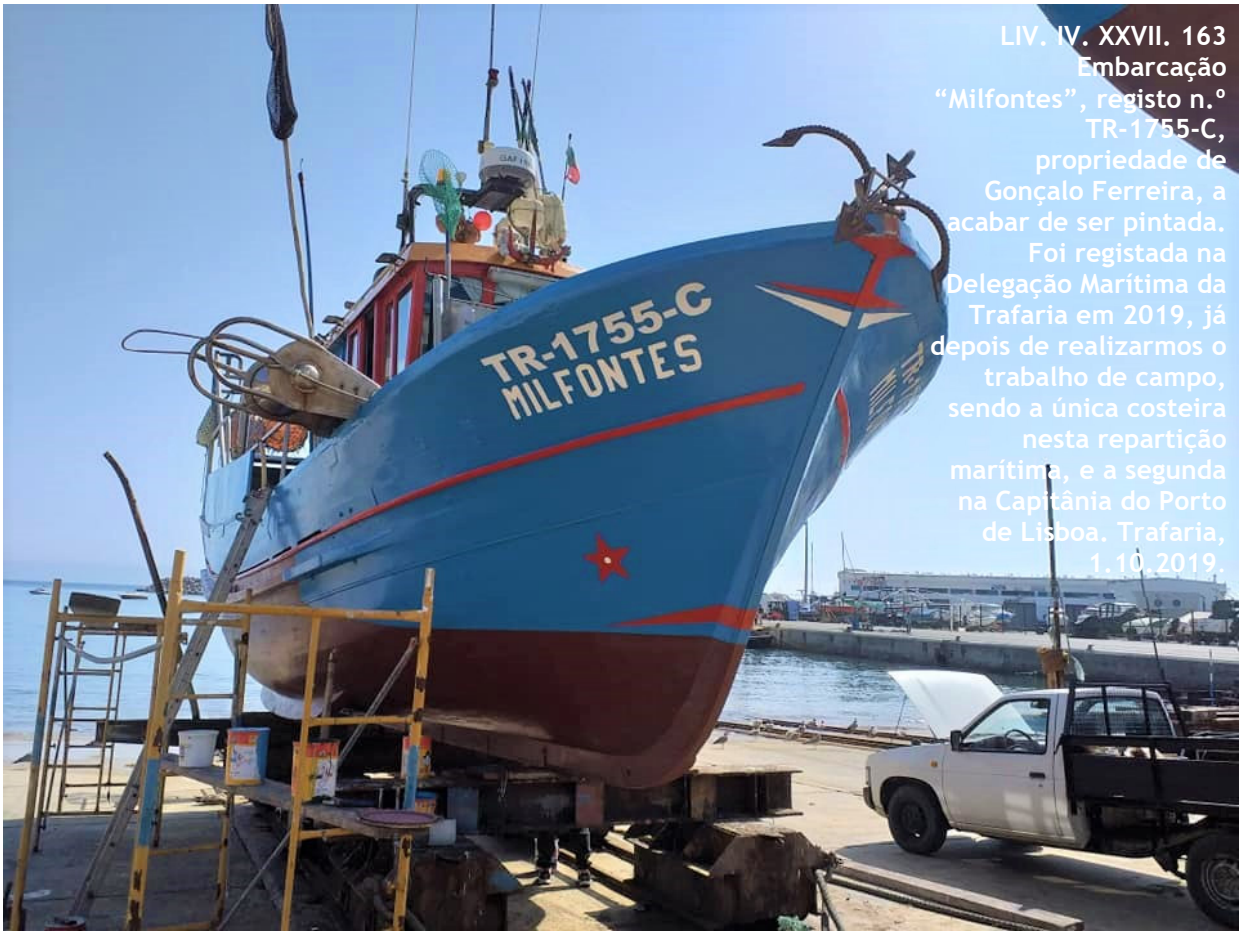
LIV. IV. XXVII. 160
Melhoria das condições de salubridade e aspeto do espaço de arrumos de artes e aprestos de pesca, através da remoção de algum lixo, não todo, porque ainda lá ficaram inúmeras embarcações de pesca apodrecidas e repletas de resíduos, nomeadamente garrafas de cerveja vazias, e da pintura com tintas animadas das paredes exteriores dos arrumos. Uma importante renovação do espaço que tinha atingido uma degradação extrema, e onde o comum cidadão receava entrar especialmente em horas mais tardias. Trafaria, em 18.09.2019.



LIV. IV. XXVII. 161
Embarcação "Arrais Bruto", conjunto de identificação TR-1590-L, com casco em alumínio marítimo, dimensões: 8.95 x 3.00 x 1.10, construída pela "União Construtora Naval, Lda.", com sede nos Estaleiros Navais de Vila do Conde, onde acabava de ser pintada. Ano de 2006.



LIV. IV. XXVII. 162
Embarcação "Arrais Bruto", conjunto de identificação TR-1590-L, a ser testada pela primeira vez em água. Ano de 2006.



LIV. IV. XXVII. 163
Embarcação "Milfontes", registo n.º TR-1755-C, propriedade de Gonçalo Ferreira, a acabar de ser pintada. Foi registada na Delegação Marítima da Trafaria em 2019, já depois de realizarmos o trabalho de campo, sendo a única costeira nesta repartição marítima, e a segunda na Capitânia do Porto de Lisboa. Trafaria, 1.10.2019.



LIV. IV. XXVII. 164
Popa da embarcação "Milfontes", registo n.º TR-1755-C.
Há vários anos que não havia qualquer registo de embarcações costeiras nesta Delegação Marítima.
Trafaria, 1.10.2019.



LIV. IV. XXVII. 165
Ancoradouro em primeiro plano, e Ponte 25 de Abril em segundo plano. Trafaria, 20.07.2019.



LIV. IV. XXVII. 166
Zona de casas de arrumos de artes e material de pesca, uma delas, a número 101, transformada no "Bar do Fana", uma brincadeira. Este pessoal emprega-se a ajudar a transportar o pescado que os pescadores trazem ao cais, e recebem uns "peixitos" como recompensa que depois comercializam, sendo esta a sua forma de subsistência (ou melhor, de sobrevivência). Trafaria, 20.07.2019.



LIV. IV. XXVII. 167
Enrocamento rochoso resistente à erosão hidrodinâmica. Visa proteger o arruamento e a zona de arrumos de artes e aprestos de pesca relativamente à ação erosiva do mar e à agitação marítima incidente que às vezes é sujeita a galgamentos. Trafaria, 20.07.2019.



LIV. IV. XXVII. 168
Fundeadouro e Praia dos Pescadores. Trafaria, 20.07.2019.



LIV. IV. XXVII. 169
Fundeadouro da Trafaria., estando ao fundo a Ponte 25 de Abril, em tempos Ponte Salazar. Fotografia tirada aquando da aproximação do batelão da Trafaria a bordo da embarcação "Novo Aladim", registo n.º LX-381-L, governada por Francisco Xavier Silva Segurado Fernandes, pelas 10h30 do dia 08.08.2019.

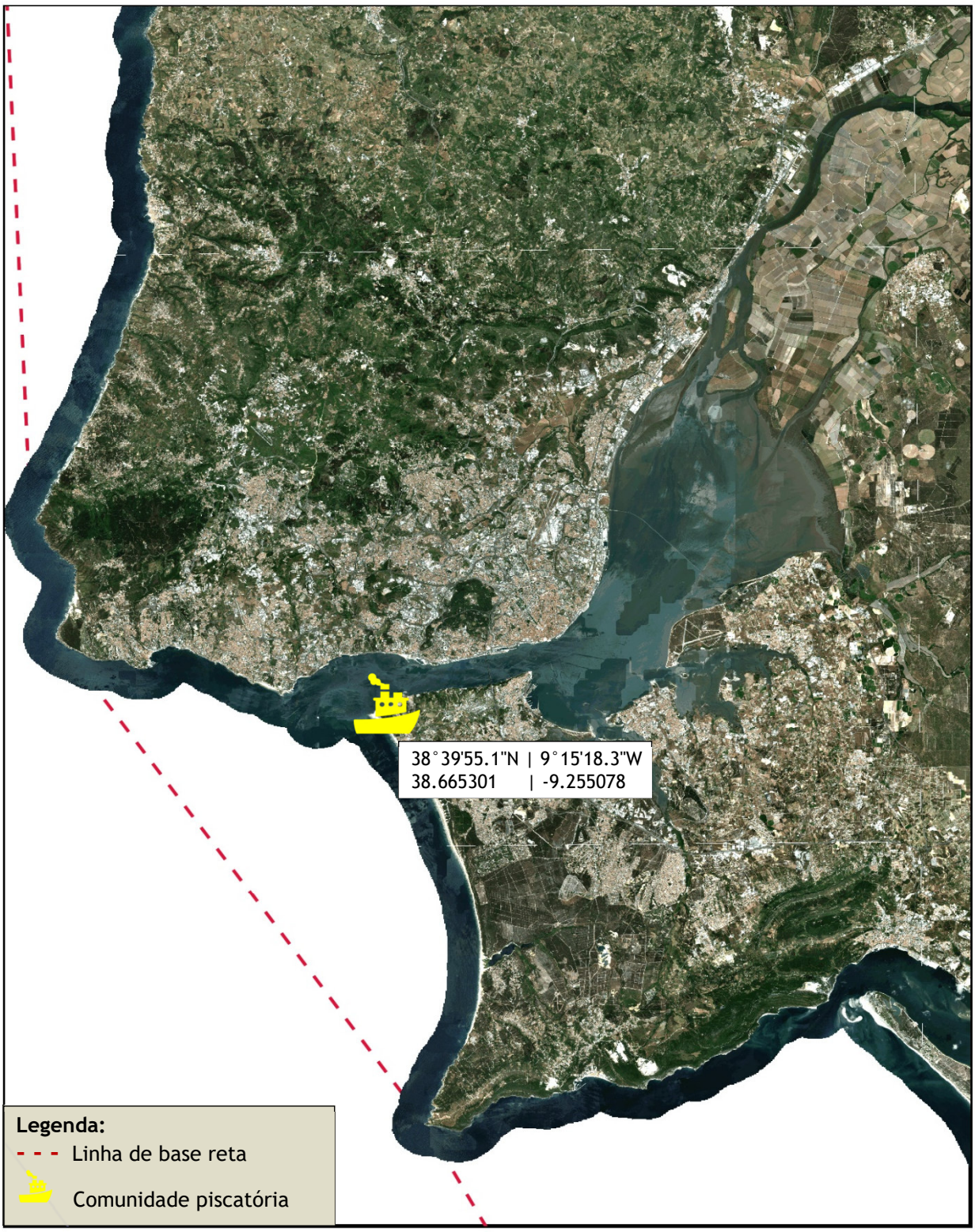


LIV. IV. XXVII. 170
Fundeadouro da Trafaria, estando ao fundo as casas na encosta da Raposeira. Fotografia tirada aquando da aproximação do batelão da Trafaria a bordo da embarcação "Novo Aladim", registo n.º LX-381-L, governada por Francisco Xavier Silva Segurado Fernandes, pelas 10h30 do dia 08.08.2019.

Cova do Vapor (Almada)

Cova do Vapor

Mapa de localização da comunidade piscatória



Escala: 1:400,000

Mosaico composto por imagens do sensor multiespectral Sentinel-2 adquiridas sobre o território de Portugal continental em maio de 2022, apresentado na cor verdadeira (RGB: vermelho, verde e azul), com as bandas B4, B3 e B2. Dados abertos da Direção-Geral do Território, 2022.



LIV. IV. XXVIII. 1
Vista aérea do perímetro urbano da Cova do Vapor, uma aldeia balnear na foz do Tejo, 06.04.2015.



LIV. IV. XXVIII. 2
Vista aérea da Cova do Vapor, onde o Tejo se faz ao mar, em 06.04.2015.



LIV. IV. XXVIII. 3
Vista aérea da Cova do Vapor, estando em primeiro plano a zona de abrigo e ao fundo as instalações POL NATO e, logo depois, os silos e o fundeadouro da Trafaria, em 06.04.2015.



LIV. IV. XXVIII. 4
Abrigo para embarcações (preia mar), na Cova do Vapor, em 15.07.2019.



LIV. IV. XXVIII. 5
Forte de São Lourenço do Bugio, ou Torre do Bugio: vista desde a Cova do Vapor. Até meados do século XX esta zona de mar era ocupada por um extenso banco natural de areia (uma restinga) que atuava como quebra-mar natural e permitia travessias a pé entre este ponto na Cova do Vapor e o Forte avistado ao longe, em 15.07.2019.



LIV. IV. XXVIII. 6
Praia da Cova do Vapor, localizada entre a foz do rio Tejo e o primeiro esporão, que se vê na imagem, motivo pelo qual esta é considerada muitas vezes a primeira praia da linha da Costa da Caparica. 15.07.2019.



LIV. IV. XXVIII. 7
Primeira linha de casas de habitação, em estágios de construção muitos diferentes, construídas com recurso a materiais diversos (alvenaria, metal e madeira), muitas delas produto de autoconstrução. Estas construções estão num local privilegiado, tendo apenas entre si e o areal, uma estreita estrada em terra batida. Cova do Vapor, em 15.07.2019.



LIV. IV. XXVIII. 8
Primeira linha de casas de habitação na praia da Cova do Vapor. Em primeiro plano a principal estrada de acesso ao povoado e o edifício da Associação de Moradores, em 15.07.2019.



LIV. IV. XXVIII. 9
Primeira linha de casas de habitação na praia da Cova do Vapor, em 15.07.2019.



LIV. IV. XXVIII. 10
Praia da Cova do Vapor, em 15.07.2019.



LIV. IV. XXVIII. 11
Primeira linha de casas de habitação na praia da Cova do Vapor, em 15.07.2019.



LIV. IV. XXVIII. 12
Primeira linha de casas de habitação na praia da Cova do Vapor, em 15.07.2019.



LIV. IV. XXVIII. 13
Molhe que protege o abrigo para das embarcações (preia mar). Cova do Vapor, 15.07.2019.



LIV. IV. XXVIII. 14
Zona de abrigo de embarcações de pesca e de embarcações recreativas que se dedicam à pesca lúdica, que tem por Oeste a aldeia balnear da Cova do Vapor, na preia-mar, em 15.07.2019.



LIV. IV. XXVIII. 15
Topo do abrigo de embarcações de pesca e de embarcações recreativas que se dedicam à pesca desportiva, localizado a oeste da aldeia como se observa na imagem. Cova do Vapor, em 15.07.2019.



LIV. IV. XXVIII. 16
Embarcações de pesca amarradas em poitas junto ao molhe, porque é onde os armadores instalaram espaços de arrumos improvisados, e, simultaneamente, junto à entrada do abrigo, pois é onde está menos assoreado e existe maior altura de água. Cova do Vapor, preia-mar, em 15.07.2019.



LIV. IV. XXVIII. 17
Embarcação "Tita", registo n.º TR-1492-L, de que João Manuel Ribeiro Rosa, nascido em 1960, é proprietário e armador, e exerce a bordo as funções de arrais (está habilitado com a categoria de mestre costeiro pescador), e embarcação "Lavagante", registo n.º TR-1517-L, de que António Manuel Laré Dias é proprietário e armador, e Ricardo Manuel Barros Pereira, nascido em 1980, arrais (está habilitado com a categoria de arrais de pesca local). Cova do Vapor, preia-mar, em 15.07.2019.



LIV. IV. XXVIII. 18
Embarcação "Deusa do Mar", registo n.º TR-1296-L, de que Pedro Miguel Pinto Farinha, nascido em 1975, é proprietário e armador, e exerce a bordo as funções de arrais, estando habilitado com a categoria de arrais de pesca local. Cova do Vapor, em 15.07.2019.



LIV. IV. XXVIII. 19
Embarcação "Estrela do Sul", registo n.º TR-1439-L, de que João Luís Pina Gonçalves, nascido em 1967, é proprietário e armador, e exerce a bordo as funções de arrais, estando habilitado com a categoria de arrais de pesca. Cova do Vapor, preia-mar, em 15.07.2019.



LIV. IV. XXVIII. 20
Embarcações de pesca amarradas em poitas junto ao molhe, porque é onde os armadores instalaram espaços de arrumos improvisados, e, simultaneamente, junto à entrada do abrigo, porque é onde está menos assoreado e existe maior altura de água. Cova do Vapor, preia-mar, em 15.07.2019.



LIV. IV. XXVIII. 21
Pormenor dos espaços de arrumos de aprestos e artes de pesca instalados de forma precária no molhe de proteção à zona de abrigo (maré alta). Cova do Vapor, em 15.07.2019.



LIV. IV. XXVIII. 22
Perigosidade do fundeadouro da Cova do Vapor: destruição pelo mar dos espaços de arrumos de material de pesca instalados na parte interior do molhe de proteção da zona de abrigo, em 03.03.2018. Neste ano também afundou a embarcação "Tita" (TR-1492-L), devido à força do mar, e já antes aqui tinham afundado outras embarcações, o que obriga os proprietários a redobrar de cuidados ao mínimo sinal de mau tempo, levando as embarcações para a doca de Alcântara.



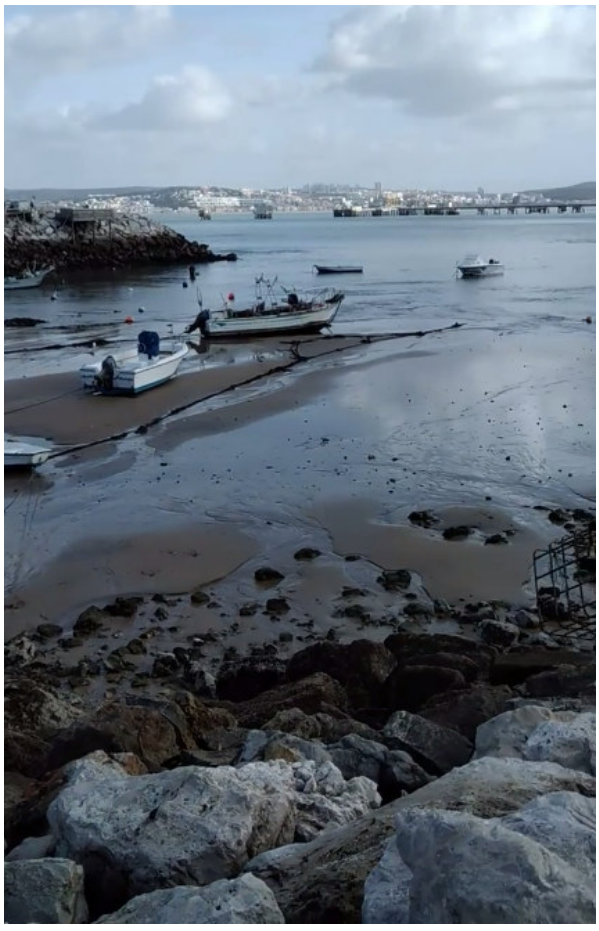
LIV. IV. XXVIII. 23
Embarcação "Matutage", registo n.º TR-1630-L, com vários danos resultantes no casco da ré, nos alumínios e nos comandos da embarcação, resultantes de um dia de mau tempo não previsto. Pedro Miguel Pinto Farinha, nascido em 1975, é o proprietário e armador, e exerce a bordo as funções de arrais, estando habilitado com a categoria de arrais de pesca local. Cova do Vapor, em 19.12.2016.



LIV. IV. XXVIII. 24
Embarcação "Matutage", registo n.º TR-1630-L, pormenor dos danos causados pelo mau tempo, no fundeadouro da Cova do Vapor, em 19.12.2016. A bordo um camarada de Pedro Miguel Pinto Farinha.



LIV. IV. XXVIII. 25
Embarcação "Deusa do Mar", registo n.º TR-1296-L, de que Pedro Miguel Pinto Farinha, nascido em 1975, é proprietário, armador e arrais.
Cova do Vapor, em 21.07.2016.



LIV. IV. XXVIII. 26
Abrigo da Cova do Vapor na maré baixa, com a maior parte das boias de amarração em seco, situação que se tem vindo a agravar nos últimos anos. Cova do Vapor, em 31.03.2018.



LIV. IV. XXVIII. 27
Na entrada desta aldeia balnear, sob uma arvore de abundante ramagem, um armazém de artes *sui generis*: uma caravana pertencente a Pedro Miguel Pinto Farinha, onde guarda as artes e onde descansa em dias de faina, tendo à frente uma pequena embarcação auxiliar. Cova do Vapor, em 15.07.2019.



LIV. IV. XXVIII. 28
Pormenor da caravana pertencente a Pedro Miguel Pinto Farinha, Cova do Vapor, em 15.07.2019.



LIV. IV. XXVIII. 29
Início da aldeia balnear. Mensagem de boas vindas. Cova do Vapor, em 15.07.2019.



LIV. IV. XXVIII. 30
Embarcação "Anizé", registo n.º TR-1499-L, com 6,40 m de comprimento fora a fora, 2,02 de arqueação bruta (GT), e 29.83 kW de potência do motor propulsor principal (sem potência auxiliar), parada sem licença de pesca no espaço reservado a artes e apetrechos de pesca da Cova do Vapor, em 15.07.2019.



LIV. IV. XXVIII. 31
Entrada para o espaço reservado a artes e apetrechos de pesca da Cova do Vapor, junto ao abrigo para as embarcações, inaugurado pela Administração do Porto de Lisboa a 16 de fevereiro de 2011.
Cova do Vapor, em 15.07.2019.



LIV. IV. XXVIII. 32
Rampa de acesso exclusivo para barcos, motas de água e jet-ski. Cova do Vapor, em 15.07.2019.



LIV. IV. XXVIII. 33
António João dos Santos Graça (conhecido por Toni, ou Mourinho da Pesca), proprietário, armador e arrais da embarcação "Ana Isabel", registo n.º TR-1502-L, a transferir as redes de emalhar de um pano da embarcação para a tina, que está entre as pedras do esporão, onde esperam que possam ficar protegidas da ação do tempo, para depois passar para a embarcação as redes de tresmalho, com que vai passar a operar. O assoreamento e a eliminação de uma das rampas retiraram a funcionalidade do abrigo, que é agora utilizado por nem meia dúzia de armadores. Cova do Vapor, em 10.01.2017.



LIV. IV. XXVIII. 34
António João dos Santos Graça, a organizar as redes de emalhar nas tinas, onde ficam protegidas enquanto não são utilizadas. Cova do Vapor, em 10.01.2017.



LIV. IV. XXVIII. 35
Daniel Alexandre, conhecido como Daniel Novo, e Gael Tombolan, pescadores e camaradas António João dos Santos Graça, a passarem as redes de tresmalho para dentro da embarcação, em 11.10.2016. Por falta de instalações de apoio em terra adequadas, os arrais utilizavam o esporão da Cova do Vapor para colocarem as tinas com as redes, antes de utilizarem regularmente a doca de Pedrouços, mas o mau tempo deitava-as à água, o que se traduzia em prejuízo para os arrais e para o ambiente, porque muitas vezes não as conseguiam recuperar.



LIV. IV. XXVIII. 36
Embarcação "A Invejada", registo n.º TR-1533-L, de que de que Ana Rita de Jesus Peralta dos Santos é proprietária e armadora, e Moisés Peralta dos Santos, seu esposo, desempenha a bordo as funções de arrais, em frente à Torre de Controle Marítimo (Centro de Controlo de Tráfego Marítimo, VTS – Lisboa), após um dia de faina com redes na foz do rio Tejo, em 11.10.2016. Durante o ano de 2019 a embarcação mudou a denominação para "Arrais Moisés" porque o arrais quis dar ao barco o nome e a categoria profissional do seu pai, seu maior orgulho de vida.



LIV. IV. XXVIII. 37
Daniel Alexandre, conhecido como Daniel Novo, e Gael Tombolan, pescadores e camaradas António João dos Santos Graça, a passarem as redes de tresmalho para dentro da embarcação, que estavam protegidas em tinas nas pedras do esporão da Cova do Vapor, em 11.10.2016.



LIV. IV. XXVIII. 38
Porto de abrigo da Cova do Vapor, estando em primeiro plano a embarcação "Ana Isabel", registo n.º TR-1502-L, de que António João dos Santos Graça (conhecido por Toni, ou Mourinho da Pesca), é proprietário e armador, e exerce a bordo as funções de arrais. Cova do Vapor, em 10.01.2017.



LIV. IV. XXVIII. 39
Pedro Miguel Pinto Farinha, nascido em 1975, proprietário, armador e arrais da embarcação "Matutage", registo n.º TR-1630-L, a chegar da faina à zona de abrigo. Os seus dois camaradas, Paulo Roque e Bruno Roque, respetivamente, pai e filho, são os únicos moradores da Cova do Vapor que, sendo pescadores profissionais (com cédula), estão no ativo. Cova do Vapor, em 2.08.2019.



LIV. IV. XXVIII. 40
Um pequeno barco de recreio ao ser colocado na água o proprietário não controlou a carrinha e também foi parar à água. O sinistro resultou da falta de experiência do condutor, mas também das péssimas condições da rampa que no final tem um muro com cerca de 50 cm que condiciona a retirada dos reboques da água. As características desta rampa não recomendam a sua utilização por embarcações de pesca profissional. Aliás, a Cova do Vapor oferece miseráveis condições de infraestruturas de apoio de terra à atividade piscatória e também de abrigo às embarcações de pesca profissional, situação abundantemente criticada pelos mestres de pesca. Cova do Vapor, em 10.08.2019.



LIV. IV. XXVIII. 41
Afonso Manuel dos Santos Rodrigues, arrais de pesca local, a concluir a limpeza do cabo da amarração da embarcação "Oxala", registo TR-1511-L (retirar o mexilhão), para que se torne mais leve. Em segundo plano, a embarcação "Tita", registo n.º TR-1492-L, já assente na areia do fundo do abrigo e a água ainda a vazar. Cova do Vapor, em 2.08.2019.



LIV. IV. XXVIII. 42
Afonso Manuel dos Santos Rodrigues, a limpar o cabo da amarração do barco auxiliar (coco) da embarcação "Oxala", registo TR-1511-L, que na baixa-mar fica em seco. Utiliza um maço para golpear o mexilhão, para tornar o cabo mais leve. Cova do Vapor, em 2.08.2019.



LIV. IV. XXVIII. 43
Afonso Manuel dos Santos Rodrigues, junto da embarcação "Oxala", registo TR-1511-L, de que é proprietário e tem licenças oceânicas e do estuário do rio Tejo. Também é proprietário da embarcação "Coqueluche", registo TR-1421-L, que apenas têm licenças oceânicas (ZEE Portuguesa -Sub. área Continente (FAO 27)). Cova do Vapor, em 2.08.2019.



LIV. IV. XXVIII. 44
Abrigo da Cova do Vapor na baixa-mar, ficando as embarcações em seco, assentes no fundo de areia. Cova do Vapor, em 2.08.2019.



LIV. IV. XXVIII. 45
António Manuel Laré Dias, proprietário e armador da embarcação "Lavagante", registo TR-1517-L, após vir da faina a amarrar o barco auxiliar (coco) com cadeado para evitar furtos, que acontecem várias vezes nesta zona.



LIV. IV. XXVIII. 46
António Manuel Laré Dias, proprietário e armador da embarcação "Lavagante", registo TR-1517-L, e Ricardo Manuel Barros Pereira, arrais de pesca local, a chegar no barco auxiliar da faina.
Cova do Vapor, em 10.08.2019.



LIV. IV. XXVIII. 47
Pedro Miguel Pinto Farinha, a ajudar o Ricardo Manuel Barros Pereira, que governa a embarcação "Lavagante", registo TR-1517-L, a trazer o pescado da maré para terra. Cova do Vapor, em 10.08.2019.



LIV. IV. XXVIII. 48
Pedro Miguel Pinto Farinha, proprietário, armador e arrais da embarcação "Matutage", registo n.º TR-1630-L, e Paulo Roque e Bruno Roque, pai e filho, respetivamente, tripulantes com a categoria de pescadores, constituem o "Team Matutage". Cova do Vapor, em 1.08.2019.



LIV. IV. XXVIII. 49
Pedro Miguel Pinto Farinha, a colocar dentro da carrinha as celhas do pescado da maré para transportar à lota da Costa da Caparica. Cova do Vapor, em 1.08.2019.



LIV. IV. XXVIII. 50
Embarcação "Oxala", registo TR-1511-L, propriedade de Afonso Manuel dos Santos Rodrigues, a servir de prancha para as crianças que vêm passar férias com os progenitores à Cova do Vapor. Situação aparentemente inofensiva, mas que diz muito da segurança a que estão votadas as embarcações, motores, artes e apetrechos de pesca. Cova do Vapor, em 1.08.2019.



LIV. IV. XXVIII. 51
João Luís Pina Gonçalves, nascido em 1967, proprietário e armador da embarcação "Estrela do Sul", registo n.º TR-1439-L, onde exerce a bordo as funções de arrais, estando habilitado com a categoria de arrais de pesca. Cova do Vapor, em 10.08.2019.



LIV. IV. XXVIII. 52
Pedro Miguel Pinto Farinha, nascido em 1975, proprietário e armador das embarcações "Matutage" (TR-1630-L) e "Deusa do Mar" (TR-1296-L), onde exerce a bordo as funções de arrais (faz rol coletivo), estando habilitado com a categoria de arrais de pesca local. A dirigir-se à embarcação "Matutage" para ajudar os seus camaradas a safar as redes de emalhar de um pano, retirar o pescado para o coco para transportar para terra e amarrar a embarcação, após um produtivo dia de faina. Cova do Vapor, em 1.08.2019.



LIV. IV. XXVIII. 53
João Manuel Ribeiro Rosa, nascido em 1960, proprietário e armador da embarcação "Tita", registo n.º TR-1439-L, onde exerce a bordo as funções de arrais (está habilitado com a categoria de arrais de pesca costeiro), juntamente com o seu filho Guilherme, que é seu camarada, a safar a bordo as redes de pesca por impossibilidade de as levar para terra para aí fazer esse trabalho porque não existe um cais. Cova do Vapor, em 1.08.2019.



LIV. IV. XXVIII. 54
João Manuel Ribeiro Rosa, e seu camarada Guilherme, a safarem as redes a bordo. A embarcação principal, onde se encontram, comporta várias boias de sinalização cada uma com um mastro guarnecido, com uma bandeira, com o conjunto de identificação da embarcação, dispositivo de sinalização obrigatório para sinalizar as extremidades das redes, aparelhos de linhas e anzóis e outras artes de pesca fundeadas e/ou dispostas horizontalmente na água que constitui um colorido único. Ao lado da embarcação principal, o barco auxiliar (coco) que fica sempre amarrado ao vaivém (cabo que leva e traz o coco até à margem). Cova do Vapor, em 1.08.2019.



LIV. IV. XXVIII. 55
Paulo Roque, pescador, a deslocar-se a terra na embarcação auxiliar para transportar Pedro Miguel Pinto Farinha, arrais, para a embarcação principal ("Matutage", registo n.º TR-1630-L).
Cova do Vapor, em 1.08.2019.



LIV. IV. XXVIII. 56
Pedro Miguel Pinto Farinha, a entrar no barco auxiliar para chegar à embarcação principal estando aos remos o seu camarada Paulo Roque. Cova do Vapor, em 1.08.2019.



LIV. IV. XXVIII. 57
Paulo Roque, pescador, a deslocar-se na embarcação auxiliar (coco) para a embarcação principal – "Matutage", registo n.º TR-1630-L. Cova do Vapor, em 1.08.2019.



LIV. IV. XXVIII. 58
Embarcação "Nemo", registo n.º TR-1649-L, propriedade de Rogério Pedro Ventura Farinha, Mário Rui Ventura Farinha e Luís Alberto Ventura Farinha Ribeiro, todos irmãos, de que é armador Rogério Pedro Ventura Farinha e arrais Mário Rui Ventura Farinha, que está habilitado com a categoria de arrais de pesca. Cova do Vapor, em 1.08.2019.



LIV. IV. XXVIII. 59
João Luís Pina Gonçalves, nascido em 1967, proprietário e armador da embarcação "Estrela do Sul", registo n.º TR-1439-L, onde exerce a bordo as funções de arrais (está habilitado com a categoria de arrais de pesca), a limpar a embarcação após a faina, a arrumar as artes de pesca e a verificar a amarração. Cova do Vapor, em 1.08.2019.



LIV. IV. XXVIII. 60
João Luís Pina Gonçalves, a bordo da embarcação "Estrela do Sul" (TR-1439-L) após um dia de faina. Prepara-se para saltar para o auxiliar (coco) para ir para terra. Cova do Vapor, em 1.08.2019.



LIV. IV. XXVIII. 61
Pedro Miguel Pinto Farinha, a bordo da embarcação "Matutage" (TR-1630-L), a esfregar as mãos de felicidade por o produto da maré ter sido generoso, quebrando o jejum de alguns dias.
Cova do Vapor, em 1.08.2019.



LIV. IV. XXVIII. 62
Celhas plásticas com o pescado da maré, utilizadas para fazer o transporte do pescado. Foram capturados, cachotes (robalo-legítimo pequeno), raias, bailas, linguados, cabras, ruivos, corvinas, burregatas (pequenas corvinas *A. regius* com peso até 3 Kg), choupas, tainhas, sargos alcorrazes, cavala, sardinha, entre outros, na foz do rio Tejo num lance com rede de emalhar de um pano utilizada à deriva pelo fundo. Às corvinas pequenas os pescadores da Costa chamam "burregatas", e os demais pescadores do Tejo chamam "rabetas". Pescaria de Pedro Miguel Pinto Farinha, alcunha "Matuta", e sua tripulação. Este mestre de pesca apelida de "janaínas" as espécies de baixo valor comercial, como a tainha, mas os demais mestres de pesca do rio Tejo, incluindo os da Costa que operam no Tejo, designam as espécies menos valorizadas de "peixe réles". Cova do Vapor, em 1.08.2019.



LIV. IV. XXVIII. 63
Paulo Roque, mais antigo pescador no ativo residente na Cova do Vapor, camarada de Pedro Miguel Pinto Farinha, a bordo da embarcação "Matutage", registo n.º TR-1630-L, a segurar uma corvina-legítima capturada na foz do rio Tejo com rede de emalhar de um pano utilizada à deriva pelo fundo. Dos quatro marítimos com cédula de pescadores e residentes na Cova do Vapor, apenas dois estão no ativo, o Paulo Roque e Bruno Roque, seu filho, e são ambos tripulantes desta embarcação. Cova do Vapor, em 1.08.2019.



LIV. IV. XXVIII. 64
Pedro Miguel Pinto Farinha, Paulo Roque e Bruno Roque, tripulantes da embarcação "Matutage" (TR-1630-L), a passarem as celhas plásticas com o pescado da embarcação principal para a auxiliar (coco) para transportar para terra. Cova do Vapor, em 1.08.2019.



LIV. IV. XXVIII. 65
Continuação da passagem do pescado da embarcação principal para a auxiliar (coco), em 1.08.2019.



LIV. IV. XXVIII. 66
Pedro Miguel Pinto Farinha, a bordo do auxiliar (coco) da embarcação "Matutage", registo n.º TR-1630-L, juntamente com os seus camaradas, Paulo Roque e Bruno Roque, respetivamente, pai e filho, transportam para terra em celhas plásticas o pescado da maré que tem como destino último a lota da Costa da Caparica. Cova do Vapor, em 1.08.2019.



LIV. IV. XXVIII. 67
Conclusão da passagem das celhas de pescado da embarcação "Matutage" (TR-1630-L) para a embarcação auxiliar (coco), para transporte para terra. Cova do Vapor, em 1.08.2019.



LIV. IV. XXVIII. 68
Após o coco bater na areia, a tripulação sai para a água e começa a retirar as celhas plásticas do pescado para as levar para terreno seco, tendo como destino último a lota da Costa da Caparica. Cova do Vapor, em 1.08.2019.



LIV. IV. XXVIII. 69
Pedro Miguel Pinto Farinha, e os seus camaradas Paulo Roque e Bruno Roque, a iniciarem o transporte das celhas de pescado da embarcação auxiliar (coco) para a terra. A seguir, o pescado é transportado por terra para a lota da Costa da Caparica, última fase deste processo, como se verá a seguir. O transporte faz-se por terra, e não por mar, porque a costa da Caparica não tem porto de mar. Cova do Vapor, em 1.08.2019.



LIV. IV. XXVIII. 70
Pedro Miguel Pinto Farinha e camaradas, a transportarem as celhas do pescado de uma forma tradicional na pesca que permite a partilha do esforço. Cova do Vapor, em 1.08.2019.



LIV. IV. XXVIII. 71
Pedro Miguel Pinto Farinha e camaradas, enfrentam o último obstáculo para chegar com as celhas de pescado a terra, a escadaria, o que repetem diariamente. Cova do Vapor, em 1.08.2019.



LIV. IV. XXVIII. 72
As celhas com o peixe são depois transportadas para a lota, uma tarefa que cabe ao mestre da embarcação, enquanto os camaradas ficam a safar e emparelhar as redes, e a repará-las, se necessário, para a faina seguinte. Cova do Vapor, em 10.08.2019.



LIV. IV. XXVIII. 73
Pedro Miguel Pinto Farinha, mestre da embarcação, a passar o peixe das celhas para as caixas plásticas onde irá ser vendido, fazendo a separação por tamanhos e espécies.
Lota da Costa da Caparica, em 1.08.2019.



LIV. IV. XXVIII. 74
Proa da embarcação "Matutage", registo n.º TR-1630-L, propriedade de Pedro Miguel Pinto Farinha, construída em 2007 e entrada ao serviço em 2008, com casco em fibra de vidro, 6,97 m de comprimento fora a fora, 2,76 de arqueação bruta (GT) e 36.80 kW de potência do motor principal, tendo idêntica potência auxiliar. O desenho da caveira é altamente conhecido no rio Tejo, é já uma imagem de marca, e o mestre tem uma mística especial. Cova do Vapor, em 1.08.2019.



LIV. IV. XXVIII. 75
Embarcação "Matutage", registo n.º TR-1630-L, totalmente equipada (carregada) e pronta para a faina. Cova do Vapor, em 1.08.2019.



LIV. IV. XXVIII. 76
Boias de sinalização, cada uma com um mastro guarnecido com uma bandeira, com o conjunto de identificação da embarcação, e com os "pisca-pisca" ocultados para não serem furtados (marcadores luminosos em LED para sinalizarem a posição das artes à noite), a bordo da embarcação "Matutage", registo n.º TR-1630-L, propriedade de Pedro Miguel Pinto Farinha. Cova do Vapor, em 1.08.2019.



LIV. IV. XXVIII. 77
Embarcação "Deusa do Mar", registo n.º TR-1296-L, propriedade de Pedro Miguel Pinto Farinha, que se destaca pelo desenho de proa, e por ter licença de pesca da malha, rede para a sardinha. Cova do Vapor, em 1.08.2019.



LIV. IV. XXVIII. 78
Tripulação da embarcação "Ana Isabel", registo n.º TR-1502-L, da esquerda para a direita: António João dos Santos Graça (conhecido por Toni, ou Mourinho da Pesca), Miguel Castanheira, Miguel Santos e Gael Tombolan, em 10.10.2016



LIV. IV. XXVIII. 79
Rabetas capturadas com rede de emalhar à deriva na foz do rio Tejo, em frente ao Centro de Controlo de Tráfego Marítimo, VTS – Lisboa, pela tripulação da embarcação "Ana Isabel", registo n.º TR-1502-L, governada pelo arrais caparicano António João dos Santos Graça (conhecido por Toni, ou Mourinho da Pesca), e desembarcadas na Cova do Vapor, em 14.10.2016.



LIV. IV. XXVIII. 80
Gael Tombolan, pescador, camarada de António João dos Santos Graça, a bordo da embarcação "Ana Isabel", registo n.º TR-1502-L, a segurar uma corvina-legítima capturada com rede de um pano à deriva na foz do rio Tejo em frente ao Centro de Controlo de Tráfego Marítimo, VTS – Lisboa, em 14.10.2016.



LIV. IV. XXVIII. 81
Embarcação "Estrela do Sul", registo n.º TR-1439-L, propriedade de João Luís Pina Gonçalves, construída e entrada ao serviço em 1998, com casco em fibra de vidro, com 6,98 m de comprimento de fora a fora, 1,76 de arqueação bruta (GT) e 36.80 kW de potência do motor principal, e sem potência auxiliar. Cova do Vapor, em 15.07.2019.



LIV. IV. XXVIII. 82
Pedro Miguel Pinto Farinha, a bordo da embarcação "Matutage" (TR-1630-L) a segurar uma robalo-legítimo, cerca de 5 Kg, capturado com rede de emalhar de um pano à deriva. Esta espécie tem procura e é valorizada, e os arrais dirigem-lhe a pesca no período em que entra no estuário para reprodução, quando capturam os maiores exemplares. Cova do Vapor, em 05.03.2016.



LIV. IV. XXVIII. 83
Meia dúzia de exemplares de corvina-legítima, com cerca de seis a sete quilos cada, capturados com rede de emalhar à deriva na foz do rio Tejo pela tripulação da embarcação "Ana Isabel", registo n.º TR-1502-L, governada pelo arrais caparicano António João dos Santos Graça, e desembarcadas na Cova do Vapor, em 14.10.2016.



LIV. IV. XXVIII. 84
Corvina-legítima, pequena, capturada no Mar da Palha pela tripulação da embarcação "Ana Isabel", registo n.º TR-1502-L, governada pelo arrais caparicano António João dos Santos Graça, com rede de emalhar de um pano fundeada, malha 160 mm. Cova do Vapor, em 1.08.2019.



LIV. IV. XXVIII. 85
Vários exemplares de corvina-legítima, pequenos, um sargo-safia e alguns robalos *D. labrax* e *D. puntactus*, capturados com rede de emalhar à deriva na foz do rio Tejo pela tripulação da embarcação "Ana Isabel", registo n.º TR-1502-L, governada pelo arrais caparicano António João dos Santos Graça, a serem colocadas em celhas para desembarcar na Cova do Vapor, em 14.10.2016. Estas espécies são intensamente capturadas nesta zona do Tejo, por serem valorizadas e abundantes.



LIV. IV. XXVIII. 86
Vários exemplares de corvina-legítima capturados na foz do rio Tejo num lance com rede de emalhar de um pano utilizada à deriva pelo fundo. Pescaria de Pedro Miguel Pinto Farinha, alcunha Matuta, e sua tripulação. Cova do Vapor, em 1.08.2019.



LIV. IV. XXVIII. 87
Exemplares de robalo-legítimo e de robalo-baila capturados na foz do rio Tejo num lance com rede de emalhar de um pano utilizada à deriva pelo fundo. Pescaria de Pedro Miguel Pinto Farinha, alcunha Matuta, e sua tripulação. Cova do Vapor, em 1.08.2019.





LIV. IV. XXVIII. 88
Robalo-legítimo capturado na foz do rio Tejo num lance com rede de emalhar de um pano utilizada à deriva pelo fundo. Pescaria de Pedro Miguel Pinto Farinha, alcunha Matuta, e sua tripulação. Ao robalo pequeno chamam "cachote". Esta espécie alimenta-se de quase tudo, lulas, chocos, camarão, mas tem preferência pelo caranguejo-pilado. É um peixe residente no estuário do Tejo, mas a sua captura é mais intensa de janeiro a março, na altura da reprodução, quando está mais vulnerável, na mesma altura em que é capturado o choco, os seus dois alimentos preferidos. É uma das principais espécies capturadas pelas comunidades da foz. Cova do Vapor, em 1.08.2019.

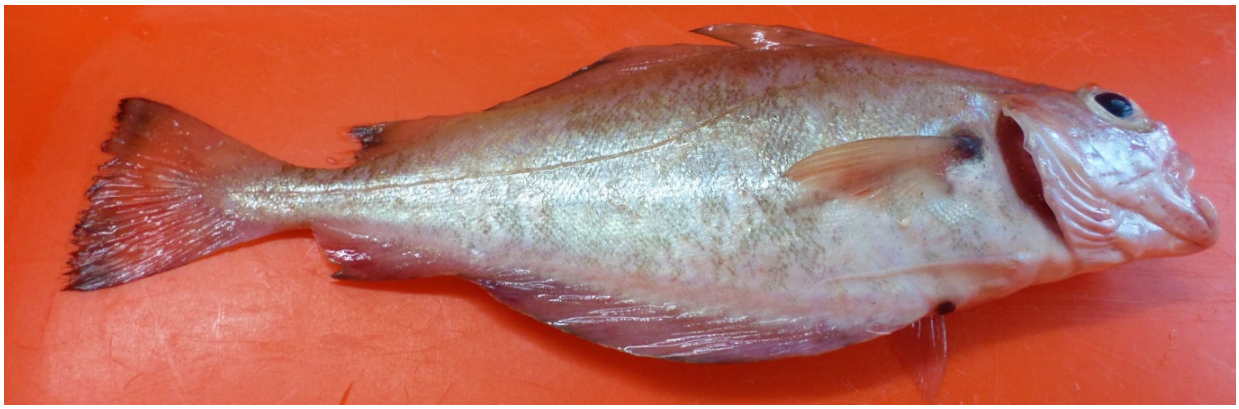


LIV. IV. XXVIII. 89
Robalo-baila capturado por Pedro Miguel Pinto Farinha, a bordo da embarcação "Matutage" (TR-1630-L), com rede de emalhar de um pano utilizada à deriva pelo fundo, na foz do rio Tejo, em 1.08.2019.

LIV. IV. XXVIII. 90

Faneca capturada na foz do rio Tejo por Pedro Miguel Pinto Farinha, a bordo da embarcação "Matutage", registo n.º TR-1630-L, com rede de emalhar de um pano utilizada à deriva pelo fundo. Cova do Vapor, em 1.08.2019.











LIV. IV. XXVIII. 91
Linguado-da-areia capturado na foz do rio Tejo por Pedro Miguel Pinto Farinha, a bordo da embarcação "Matutage", registo n.º TR-1630-L, com rede de emalhar de um pano utilizada à deriva pelo fundo. Identificado pela mancha negra arredondada da barbatana peitoral da face oculada.
Cova do Vapor, em 1.08.2019.



LIV. IV. XXVIII. 92
Linguado-da-areia capturado por Pedro Miguel Pinto Farinha, a bordo da embarcação "Matutage", registo n.º TR-1630-L, com rede de emalhar de um pano utilizada à deriva pelo fundo na foz do rio Tejo. Identificado pela mancha negra arredondada da barbatana peitoral da face oculada. Esta espécie de linguado é abundante na foz do rio Tejo. de Cova do Vapor, em 1.08.2019.



LIV. IV. XXVIII. 93
Choupa capturada por Pedro Miguel Pinto Farinha, a bordo da embarcação "Matutage", registo n.º TR-1630-L, com rede de emalhar de um pano utilizada à deriva pelo fundo na foz do rio Tejo. Cova do Vapor, em 1.08.2019.



LIV. IV. XXVIII. 94
Tainha-olhalvo identificada pela mancha amarela na zona do opérculo e placa suborbital, capturado na foz do rio Tejo por Pedro Miguel Pinto Farinha, a bordo da embarcação "Matutage", registo n.º TR-1630-L, com rede de emalhar de um pano utilizada à deriva pelo fundo. Cova do Vapor, em 1.08.2019.



LIV. IV. XXVIII. 95
Sargo-alcorraz capturado por Pedro Miguel Pinto Farinha, a bordo da embarcação "Matutage", registo n.º TR-1630-L, com rede de emalhar de um pano utilizada à deriva pelo fundo na foz do rio Tejo. Cova do Vapor, em 1.08.2019.



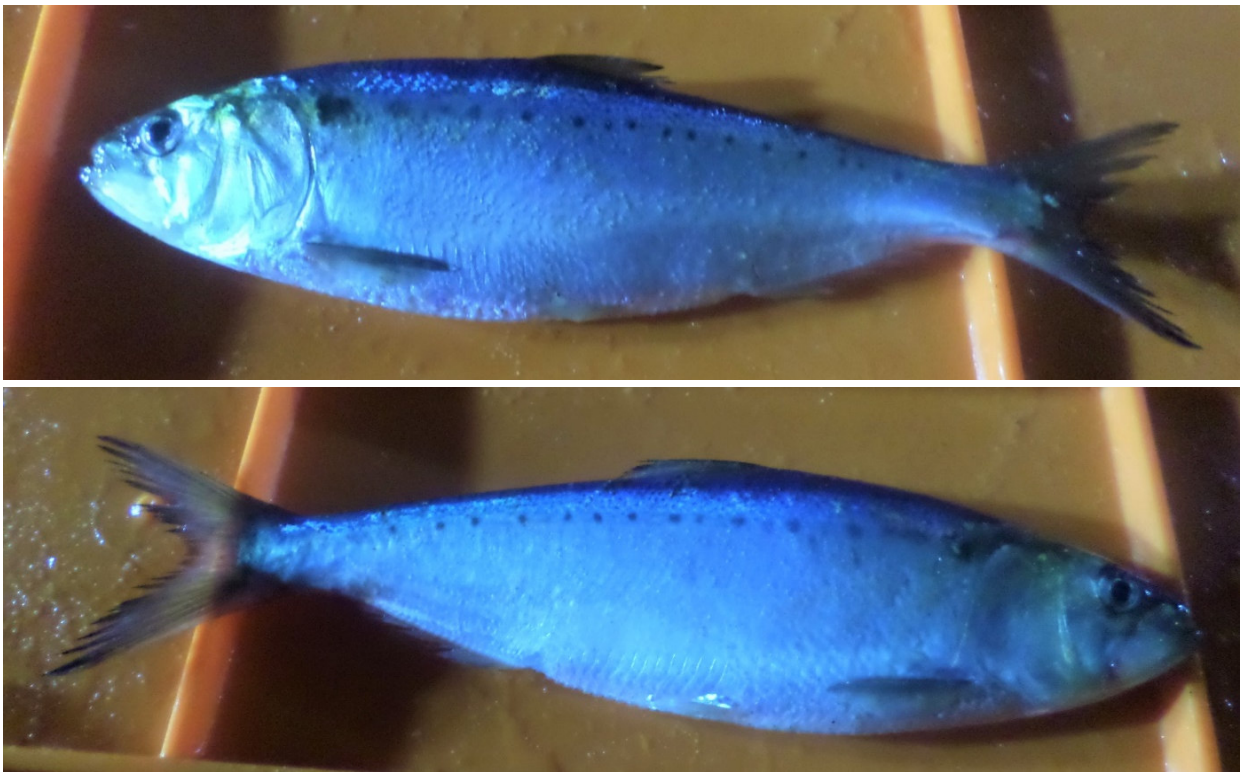
LIV. IV. XXVIII. 96
Cabra-de-bandeira capturada por Pedro Miguel Pinto Farinha, a bordo da embarcação "Matutage", registo n.º TR-1630-L, com rede de emalhar de um pano utilizada à deriva pelo fundo na foz do rio Tejo. Cova do Vapor, em 1.08.2019.



LIV. IV. XXVIII. 97
Carapau capturado por Pedro Miguel Pinto Farinha, a bordo da embarcação "Matutage" (TR-1630-L), que governa, com rede de emalhar de um pano utilizada à deriva pelo fundo na foz do rio Tejo. O carapau, um predador voraz, gregário e migrador, que geralmente permanece em cardumes numerosos, reproduz-se de janeiro a março, e no estuário do rio Tejo encontra-se nos meses de verão, entre março e outubro, na altura da petinga (juvenis da sardinha) e das medusas (alforrecas), exatamente porque a petinga é o seu principal alimento. Cova do Vapor, em 1.08.2019.



LIV. IV. XXVIII. 98
Lula-comum capturada por Pedro Miguel Pinto Farinha, a bordo da embarcação "Matutage", registo n.º TR-1630-L, com rede de tresmalho na foz do rio Tejo, em 7.04.2021. Estava a alimentar-se de um peixe enredado, e quando a rede foi alada caiu no convés da embarcação. É uma espécie muito valorizada, mediamente abundante, e geralmente capturada com toneira.



LIV. IV. XXVIII. 99
Sável juvenil (*Alosa alosa*), de dorso de tom azul escuro, capturado na foz do rio Tejo por Pedro Miguel Pinto Farinha, proprietário, armador e arrais de pesca local da embarcação "Matutage", registo n.º TR-1630-L, com rede de emalhar de um pano utilizada à deriva pelo fundo. Cova do Vapor, em 1.08.2019.



LIV. IV. XXVIII. 100
Vários exemplares de corvina-legítima, pequenos, um sargo-safia e alguns robalos *D. labrax* e *D. puntactus* capturados com rede de emalhar à deriva na foz do rio Tejo, pela tripulação da embarcação "Ana Isabel", registo n.º TR-1502-L, governada pelo arrais caparicano António João dos Santos Graça, e desembarcadas na Cova do Vapor, em 14.10.2016.



LIV. IV. XXVIII. 101
Cavala capturada por Pedro Miguel Pinto Farinha, conhecido por Matuta (alcunha), a bordo da embarcação "Matutage", registo TR-1630-L, com rede de emalhar de um pano na foz do rio Tejo. Lota da Costa da Caparica, em 15.06.2019.



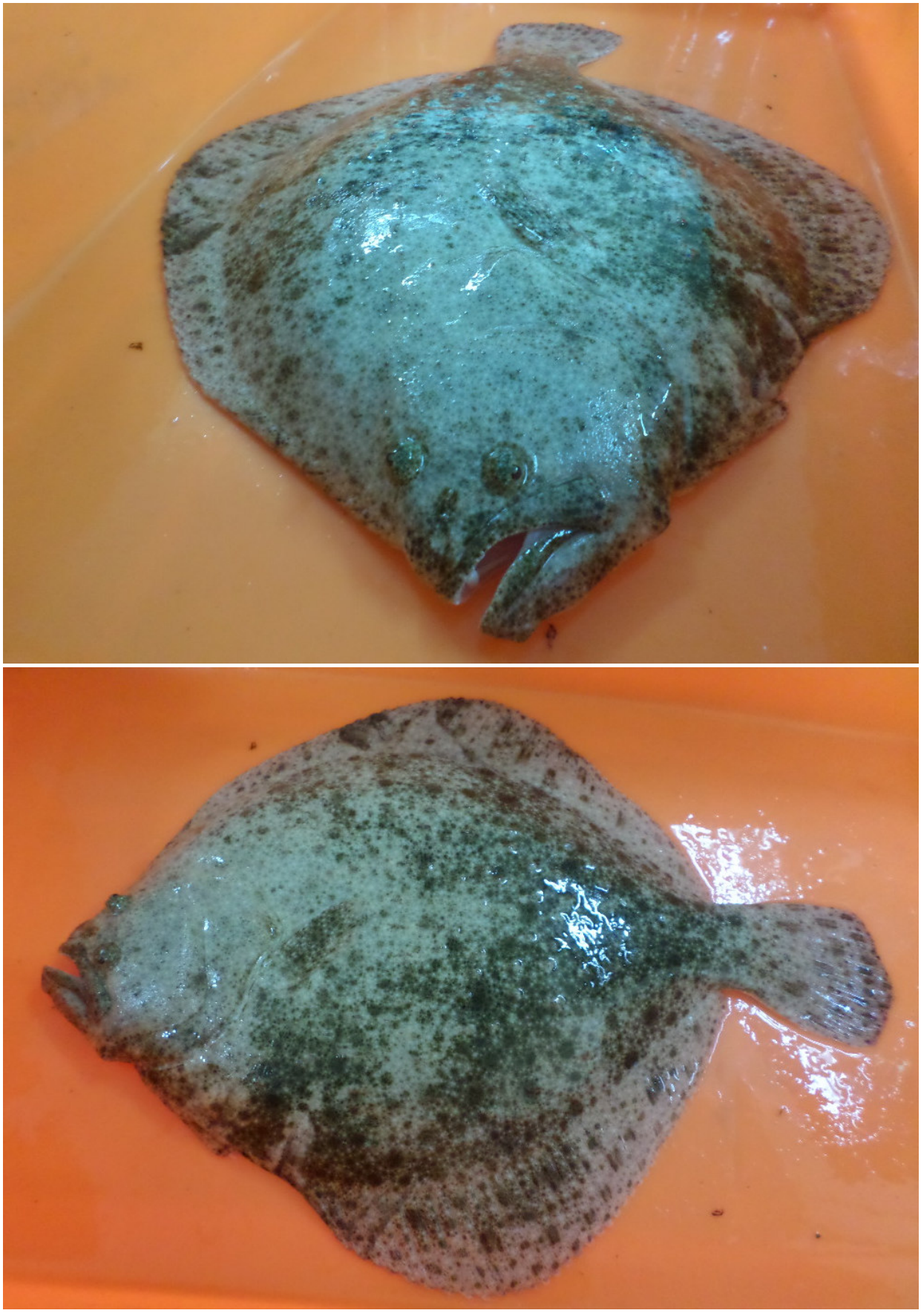
LIV. IV. XXVIII. 102
Sardinha capturada por Pedro Miguel Pinto Farinha, a bordo da embarcação "Matutage", registo n.º TR-1630-L, com rede de emalhar de um pano utilizada à deriva pelo fundo na foz do rio Tejo. Cova do Vapor, em 1.08.2019.



LIV. IV. XXVIII. 103
Ruivo capturado por Pedro Miguel Pinto Farinha, a bordo da embarcação "Matutage" (TR-1630-L), com rede de emalhar de um pano na foz do rio Tejo. Lota da Costa da Caparica, em 15.06.2019.







LIV. IV. XXVIII. 104
Pregado capturado por Pedro Miguel Pinto Farinha, a bordo da embarcação "Matutage", registo TR-1630-L, com rede de emalhar de um pano na foz do rio Tejo. O brilho na zona mais escura é da rugosidade. Lota da Costa da Caparica, 15.06.2019.



LIV. IV. XXVIII. 105
Três lavagantes e uma santola capturadas em frente à Marina de Oeiras pela tripulação da embarcação "Ana Isabel", registo n.º TR-1502-L, governada por António João dos Santos Graça. Este arrais indica existir nesse local uma pedra grande que forma um ecossistema propício ao desenvolvimento destas espécies, que visita periodicamente para ver se tem mais uma "teca". Desembarque na Cova do Vapor, em 12.02.2018.



LIV. IV. XXVIII. 106
Lavagante capturado em frente à Marina de Oeiras pela tripulação da embarcação "Ana Isabel", registo n.º TR-1502-L, governada por António João dos Santos Graça, e desembarcado na Cova do Vapor, em 10.02.2018.



LIV. IV. XXVIII. 107
Corvinata-real, também conhecida como peixe rainha, um dos principais predadores do Tejo, capturada por Pedro Miguel Pinto Farinha, a bordo da embarcação "Matutage", registo TR-1630-L, com rede de emalhar de um pano na foz do rio Tejo. Lota da Costa da Caparica, em 15.06.2019.



LIV. IV. XXVIII. 108
Embarcação "Ana Isabel", registo n.º TR-1502-L, de que António João dos Santos Graça é proprietário, armador e arrais, em paragem para manutenção. O casco foi reparado e pintado, e os equipamentos a bordo foram ou substituídos ou modernizados, e ainda foi instalado de forma pioneira um estivador de redes mecânico, máquina importante para melhorar a performance na pesca com uma tripulação reduzida a um ou dois elementos, em 31.12.2019. Foi a primeira embarcação da pesca local do rio Tejo a instalar esta máquina, já depois de termos concluído o trabalho de campo, mas é provável que outras embarcações possam seguir a tendência.

Costa da Caparica (Almada)

Costa da Caparica

Mapa de localização da comunidade piscatória



Escala: 1:400,000

Mosaico composto por imagens do sensor multiespectral Sentinel-2 adquiridas sobre o território de Portugal continental em maio de 2022, apresentado na cor verdadeira (RGB: vermelho, verde e azul), com as bandas B4, B3 e B2. Dados abertos da Direção-Geral do Território, 2022.



LIV. IV. XXIX. 1
Vista aérea das praias entre a Cova do Vapor, a norte, e a zona de arrecadações de aprestos e artes de pesca, a sul, em 22.09.2015.



LIV. IV. XXIX. 2
Vista aérea da zona dos arrumos de aprestos e artes de pesca na Costa da Caparica, e zona habitacional e praias envolventes, em 22.09.2015.



LIV. IV. XXIX. 3
Vista aérea da zona dos arrumos de aprestos e artes de pesca na Costa da Caparica, em 22.09.2015.



LIV. IV. XXIX. 4
Praia em frente à zona de parqueamento de tratores e de arrumos de aprestos e artes de pesca.
Costa da Caparica, em 15.07.2019.



LIV. IV. XXIX. 5
Zona dos arrumos de máquinas, aprestos e artes de pesca, e zona habitacional adjacente.
Costa da Caparica, em 15.07.2019.



LIV. IV. XXIX. 6
Carlos Miguel Cardoso Gaspar da Silva, proprietário, armador e arrais da embarcação "Poseidon", registo n.º TR-1752-L, uma embarcação nova, a preparar a arte de xávega para no final do dia, pelas 21h00, fazer alguns lanços à cavala que se diz ser vendida para Espanha, a pouco mais de 0,20€/Kg, para alimentar atuns de cativeiro. Dizem os mestres que uma rede xávega demora um ano a fazer (sendo trabalhada por apenas um homem), e nem todos a sabem fazer, e custa mais de sete mil euros. Cada mestre da xávega possuí entre três e cinco destas redes (e um terá sete destas redes), que servem de reserva, porque em caso de uma rede se danificar (e acontece várias vezes) têm outras para trabalhar, no longo tempo que demora a reparação. Costa da Caparica, em 15.07.2019.



LIV. IV. XXIX. 7
Zona dos arrumos de máquinas, aprestos e artes de pesca.
Costa da Caparica, em 15.07.2019.



LIV. IV. XXIX. 8
Edifício da lota da Costa da Caparica, em remodelação, e zona dos arrumos de aprestos e artes de pesca. Costa da Caparica, em 15.07.2019.



LIV. IV. XXIX. 9
Zona dos arrumos de máquinas, aprestos e artes de pesca. Falta vedar a zona de trabalho dos marítimos aos transeuntes que circulam e frequentam a praia, por motivos de proteção e segurança dos pertences e instalações afetas à atividade piscatória. Costa da Caparica, em 15.07.2019.



LIV. IV. XXIX. 10
Passadiço em madeira de acesso à praia, estando dunas do lado esquerdo e a zona de arrumos de material de pesca à direita, sem qualquer separatória, e ao fundo a zona habitacional adjacente. Costa da Caparica, em 15.07.2019.



LIV. IV. XXIX. 11
Embarcação "Teresa", registo n.º TR-1739-L, de que Ricardo Gil Peralta Pinto, nascido em 1986, é proprietário e armador, e Pedro Miguel Botelho Marques, nascido a 1970, arrais de pesca.
Costa da Caparica, em 19.07.2019.



LIV. IV. XXIX. 12
Embarcação "Ana Isabel", registo n.º TR-1502-L, de que António João dos Santos Graça, alcunha Toni, é proprietário e armador, e exerce a bordo as funções de arrais. Captura de dourada de quatro quilos com redes na foz do Tejo. Costa da Caparica, em 07.07.2019.



LIV. IV. XXIX. 13
Embarcação "Eu", registo n.º TR-1721-L, completamente degradada (para abater ao registo da frota nacional), com 5,80 m de comprimento de fora a fora, e 0,87 de arqueação bruta (GT).
Costa da Caparica, em 15.07.2019.



LIV. IV. XXIX. 14
Embarcação "Vitorino Velho", registo n.º TR-1725-L, com licenças de pesca oceânicas, de que Lídio Fernando Rodrigues Galinho é proprietário (para a arte xávega), armador e mestre.
Costa da Caparica, em 15.07.2019.



LIV. IV. XXIX. 15
Embarcação "As Duas Netas", registo n.º TR-1600-L, de que Armando Jorge da Cruz Lopes, nascido em 1959, é proprietário, armador e arrais. Tem licença de pesca para a zona do estuário do rio Tejo, onde opera uma parte do ano.
Costa da Caparica, em 15.07.2019.



LIV. IV. XXIX. 16
Estrutura metálica com compartimentos em madeira dos arrumos individuais de artes e aprestos de pesca (cada porta corresponde a um espaço de arrumos), estando em primeiro plano o espaço da *"Team Matutage"*, liderado por Pedro Miguel Pinto Farinha, nascido em 1975, proprietário, armador e arrais da embarcação "Matutage", registo n.º TR-1630-L, e também da embarcação "Deusa do Mar", registo n.º TR-1296-L, servido por uma mesa para almoçaradas e convívio, e um depósito de lixo verde.
Costa da Caparica, em 15.07.2019.



LIV. IV. XXIX. 17
Zona dos arrumos de máquinas, aprestos e artes de pesca, e zona habitacional adjacente.
Costa da Caparica, em 15.07.2019.



LIV. IV. XXIX. 18
Edifício do Grupo de Amigos da Costa localizado na Rua Serafim Martins, na Costa da Caparica, em 15.07.2019.



LIV. IV. XXIX. 19
Entrada para a sede da Ala-Ala – Associação de Pesca Artesanal, presidida por Lídio Galinho, no edifício do Grupo de Amigos da Costa. As fotografias e documentos afixados nas paredes, muitos com cariz histórico, sustentam a importância da atividade. Costa da Caparica, em 15.07.2019.



LIV. IV. XXIX. 20
Porta de entrada da Associação Pescadores Pesquisucesso, que tem a sede dentro da zona de arrumos de material de pesca. Ao lado está o espaço de arrumos de material de pesca de Ricardo Gil Peralta Pinto, nascido em 1986, que na fotografia está à entrada da porta, proprietário e armador das embarcações "Teresa" (TR-1739-L) e Cavalinha (TR-1478-L), sendo também o arrais de pesca local desta última embarcação.



LIV. IV. XXIX. 21
António Manuel Laré Dias, proprietário e armador da embarcação "Lavagante", registo n.º TR-1517-L, de que Ricardo Manuel Barros Pereira, nascido em 1980, é o arrais de pesca local, a remendar uma rede de emalhar de três panos. Costa da Caparica, em 16.07.2019.



LIV. IV. XXIX. 22
Rogério Pedro Ventura Farinha, coproprietário e armador da embarcação "Nemo", registo n.º TR-1649-L, com licenças do rio Tejo, de que o seu irmão Mário Rui Ventura Farinha, nascido em 1969, também coproprietário, é o arrais de pesca. João Paulo da Conceição Alves, nascido em 1965, proprietário e armador da embarcação "Avô Trindade", registo n.º TR-1628-L, onde exerce a bordo as funções de arrais, tem licença e opera no estuário do rio Tejo. Costa da Caparica, em 16.07.2019.



LIV. IV. XXIX. 23
Viatura de transporte de artes e apetrechos de pesca de Pedro Miguel Pinto Farinha, onde está desenhada a sua imagem de marca, que é a caveira, que também está desenhada na embarcação "Matutage", registo n.º TR-1630-L.



LIV. IV. XXIX. 24
Pedro Miguel Pinto Farinha, nascido em 1975, proprietário e armador das embarcações matrículas TR-1630-L "Matutage" e TR-1296-L "Deusa do Mar", onde exerce a bordo as funções de arrais, estando habilitado com a categoria de arrais de pesca local. Ambas as embarcações têm licenças de artes para a zona do estuário do rio Tejo, onde operam. Costa da Caparica, em 16.07.2019.



LIV. IV. XXIX. 25
Pedro Miguel Pinto Farinha, a preparar (pintar) uma boia de sinalização das artes para a pesca local no estuário do rio Tejo. Costa da Caparica, em 16.07.2019.



LIV. IV. XXIX. 26
Ricardo Gil Peralta Pinto, nascido em 1986, proprietário e armador das embarcações "Teresa" (TR-1739-L) e Cavalinha (TR-1478-L), sendo também o arrais desta última embarcação, ambas com licenças de pesca para o rio Tejo, onde também operam, a preparar boias de sinalização de artes para a pesca fora da barra (em águas oceânicas). Costa da Caparica, em 16.07.2019.



LIV. IV. XXIX. 27
Embarcação "Deus Te Guie", registo n.º TR-1287-L, que no final de 2016 foi substituída pela embarcação "Costa Mar", registo n.º TR-1738-L, de que Hugo Miguel Ribeiro Ventura, 41 anos, é o proprietário, armador e arrais. Costa da Caparica, em 07.05.2017.



LIV. IV. XXIX. 28
Ricardo Gil Peralta Pinto, que é um dos mais jovens mestres desta comunidade e um dos mais empreendedores, possuidor de uma visão renovada para o futuro da pesca local, a concluir as boias de sinalização de artes para a pesca fora da barra (em águas oceânicas).
Costa da Caparica, em 19.07.2019.



LIV. IV. XXIX. 29
António Augusto Santos Gonçalves, proprietário e armador da embarcação "Clarisse", registo TR-1465-L, de que Ismael José Ferreiro dos Santos, nascido em 1966, é o arrais de pesca, a entralhar rede de emalhar de um pano, malha de 80 mm, para a pesca do safio, congro, sargo, robalos, rabetas, etc. Arrecadação de material de pesca (alvéolo) na Costa da Caparica, em 20.07.2019.



LIV. IV. XXIX. 30
Ângelo Carlos Gonçalves Duarte, nascido em 1963, armador e arrais da embarcação "Amorosa", registo TR-1503-L, também mestre da arte xávega de Mário Raimundo e um excelente artesão, especialista na construção de embarcações de pesca em miniatura, mas em tudo idênticas às verdadeiras. Arrecadação de material de pesca na Costa da Caparica, em 20.07.2019.



LIV. IV. XXIX. 31
António Augusto Santos Gonçalves, a entralhar rede de emalhar de um pano, malha de 80 mm, para a pesca de sargos, safias, choupas, robalos, rabetas, etc. Arrecadação de material de pesca na Costa da Caparica, em 19.07.2019.



LIV. IV. XXIX. 32
João Paulo da Conceição Alves, habilitado com a categoria de contramestre pescador, a reparar uma rede de emalhar de um pano tradicionalmente utlizada na pesca à corvina (malha de 120 mm). Costa da Caparica, em 19.07.2019.



LIV. IV. XXIX. 33
Paulo Rogério de Sousa Alves, nascido em 1991, proprietário, armador e arrais da embarcação "Avô Requinta", registo n.º TR-1709-L, onde exerce a bordo as funções de arrais, a entralhar rede de emalhar de um pano. É filho de pescador, e o mais jovem mestre de pesca desta comunidade, vive exclusivamente da pesca, e aparenta ter um futuro promissor. João Paulo da Conceição Alves, seu pai, que é o armador e proprietário da embarcação "Avô Trindade", registo n.º TR-1628-L, onde exerce a bordo as funções de arrais (está habilitado com a categoria de contramestre pescador), é o seu principal formador e fornecedor de material de pesca. Evidencia vontade de investir e apostar na atividade. Costa da Caparica, em 19.07.2019.



LIV. IV. XXIX. 34
Embarcação "Oxalá", registo n.º TR-1511-L, de que Afonso Manuel dos Santos Rodrigues, nascido em 1968, o proprietário, armador e arrais de pesca. Costa da Caparica, 14.12.2017.



LIV. IV. XXIX. 35
Hugo Miguel Ribeiro Ventura, proprietário e armador da embarcação "Costa Mar", registo n.º TR-1738-L, onde exerce a bordo as funções de arrais, a entralhar uma nova rede de emalhar de três panos (tresmalho). Costa da Caparica, 30.07.2019.



LIV. IV. XXIX. 36
Embarcação "Costa Mar", registo n.º TR-1738-L, de que Hugo Miguel Ribeiro Ventura, 41 anos, é o proprietário e armador. Exerce a bordo as funções de arrais, estando habilitado com a categoria de arrais de pesca local. Tem licenças de pesca na zona rio Tejo, e também na ZEE Portuguesa – FAO 27. Costa da Caparica, em 30.07.2019.



LIV. IV. XXIX. 37
Embarcação "Rainha dos Mares", registo n.º TR-409-L, de que António Carlos Galinho Martins, nascido em 1971, é proprietário e armador, e exerce a bordo as funções de arrais, estando habilitado com a categoria de arrais de pesca. Apenas tem licenças oceânicas e no ano de 2018 não fez rol de tripulação. Costa da Caparica, em 30.07.2019.



LIV. IV. XXIX. 38
Embarcação "Marreta", registo n.º TR-1742-L, de que Luís Miguel dos Santos Botelho, nascido em 1976, é proprietário e armador, e exerce a bordo as funções de arrais, estando habilitado com a categoria de arrais de pesca local. Tem licenças de pesca na zona rio Tejo. Costa da Caparica, em 30.07.2019.



LIV. IV. XXIX. 39
Embarcação "Coqueluche", registo n.º TR-1421-L, de que Afonso Manuel dos Santos Rodrigues, nascido em 1968, é proprietário e armador, e exerce a bordo as funções de arrais, estando habilitado com a categoria de arrais de pesca local. Não tem licenças de pesca na zona rio Tejo.
Costa da Caparica, em 30.07.2019.



LIV. IV. XXIX. 40
Embarcação "Cavalinha", registo n.º TR-1478-L, de que Ricardo Gil Peralta Pinto, nascido em 1986, é proprietário e armador, e exerce a bordo as funções de arrais, estando habilitado com a categoria de arrais de pesca local. Não fez rol de tripulação em 2018, mas tem licenças de pesca na zona rio Tejo.
Costa da Caparica, em 30.07.2019.



LIV. IV. XXIX. 41
Embarcação "Teresa", registo n.º TR-1739-L, de que Ricardo Gil Peralta Pinto, nascido em 1986, é proprietário e armador, e Pedro Miguel Botelho Marques, nascido em 1970, é o arrais, encalhada na Praia Nova, para pintura do casco. Tem licenças de pesca na zona do estuário do rio Tejo.
Costa da Caparica, em 30.07.2019.



LIV. IV. XXIX. 42
Rede para a captura da sardinha, conhecida como "malha" ou rede sardinheira (por se dirigir à sardinha), propriedade de Hugo Miguel Ribeiro Ventura. Esta rede é tingida para "durar mais tempo" e para "fazer sombra ao peixe" (sugerem os mestres de pesca que quanto mais escura for a rede mais se disfarça na água da zona de entrecabos). Costa da Caparica, 30.07.2019.



LIV. IV. XXIX. 43
Hugo Miguel Ribeiro Ventura, a abrir a rede "malha" ou sardinheira. Costa da Caparica, 30.07.2019.



LIV. IV. XXIX. 44
Rede de tresmalho para a captura do choco, conhecida como "branqueira", propriedade de Hugo Miguel Ribeiro Ventura. Costa da Caparica, 30.07.2019.



LIV. IV. XXIX. 45
Hugo Miguel Ribeiro Ventura, a abrir uma rede de tresmalho (branqueira) para a captura do choco no estuário do rio Tejo. Costa da Caparica, em 30.07.2019.



LIV. IV. XXIX. 46
Embarcações de pesca, algumas com licenças para a zona Rio Tejo e outras para a zona ZEE Portuguesa -Sub área Continente (FAO 27). Costa da Caparica, Praia Nova, em 30.07.2019.



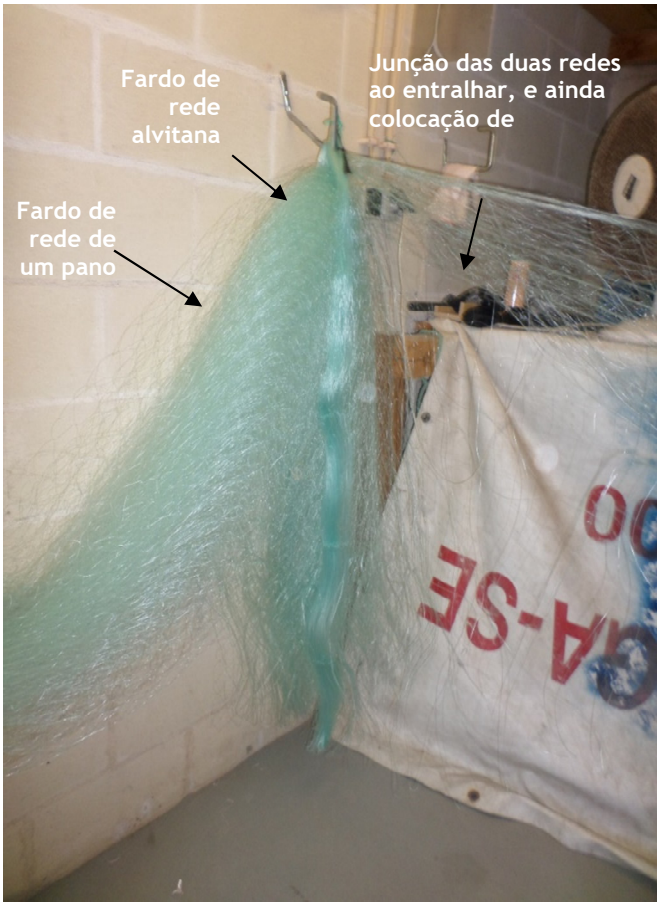
LIV. IV. XXIX. 47
Embarcações de pesca varadas na Praia Nova, em frente à zona de arrumos de material de pesca, estando ao fundo prédios habitacionais. Costa da Caparica, Praia Nova, em 30.07.2019.



LIV. IV. XXIX. 48
Zona de arrumos de material de pesca, estando ao fundo prédios habitacionais.
Costa da Caparica, em 30.07.2019.



LIV. IV. XXIX. 49
Ao lado da zona de arrumos de material de pesca, no areal em frente à Praia Nova, é onde os mestres estendem as enormes redes da arte xávega para reparar, passando-as sempre de tina para tina, para ficarem prontas a transportar. Costa da Caparica, em 30.07.2019.







LIV. IV. XXIX. 50

Hugo Miguel Ribeiro Ventura, proprietário e armador da embarcação "Costa Mar", registo n.º TR-1738-L, a entralhar uma nova rede de tresmalho. Pormenor do fardo e particularidades do trabalho.

A expressão fardo refere-se a um pano de rede que geralmente tem cem metros e quando é entralhado fica com cerca de 50 metros. No aparelho de anzol diz-se "meada de fio".

Costa da Caparica, em 30.07.2019.



LIV. IV. XXIX. 51
José Duarte Gonçalves Lourenço (alcunha "Cacete"), nascido em 1952, proprietário, armador e arrais de pesca da embarcação "Balha", registo n.º TR-1506-L, a entralhar uma rede de um pano para renovar o "trafo" (expressão que significa artes de pesca, neste caso redes, principal arte utilizada nesta comunidade. Por exemplo, o "trafo anda mal", ou "vou trocar o trafo", são expressões nesta comunidade que revelam que as redes não estão boas para pescar e devem ser substituídas. Costa da Caparica, em 31.07.2019.



LIV. IV. XXIX. 52
António Augusto Santos Gonçalves, proprietário e armador da embarcação "Clarisse", registo TR-1465-L, de que Ismael José Ferreiro dos Santos, nascido em 1966, é o arrais de pesca, juntamente com José Duarte Gonçalves Lourenço (alcunha "Cacete"), nascido em 1952, proprietário, armador e arrais da embarcação "Balha", registo n.º TR-1506-L, a entralhar rede de emalhar de um pano. Costa da Caparica, em 31.07.2019.



LIV. IV. XXIX. 53
João Manuel Ribeiro Rosa (alcunha "Passarinho"), nascido em 1960, proprietário e armador da embarcação "Tita", registo TR-1492-L, onde exerce a bordo as funções de arrais, está habilitado com a categoria de arrais de pesca costeira, junto do seu amigo Heliodoro da Costa Dionísio, nascido em 1951, proprietário, armador e arrais da embarcação "Razão", registo n.º LX-377-L, dois mestres experientes e amigos de longa data. Costa da Caparica, em 31.07.2019.



LIV. IV. XXIX. 54
Edifício da lota da Costa da Caparica em obras de requalificação em 31.07.2019.



LIV. IV. XXIX. 55
João Manuel Ribeiro Rosa (alcunha "Passarinho"), a entralhar rede de emalhar de um pano.
Costa da Caparica, em 02.08.2019.



LIV. IV. XXIX. 56
Horta de João Manuel Ribeiro Rosa (alcunha "Passarinho"), mesmo junto à sua arrecadação de material de pesca, onde também tem um pombal cuja saída exterior dos pombos se faz pela gaiola na imagem. Costa da Caparica, em 02.08.2019.



LIV. IV. XXIX. 57
Parede exterior da sala de reunião do complexo da zona de arrumos de artes e aprestos de pesca com estendal de roupa fixado na madeira, e com roupa ao sol das pessoas que habitam diariamente as arrecadações de material de pesca. Costa da Caparica, em 02.08.2019.



LIV. IV. XXIX. 58
João Manuel Ribeiro Rosa (alcunha "Passarinho"), a entralhar rede de emalhar de um pano.
Costa da Caparica, arrecadação de material de pesca, em 02.08.2019.



LIV. IV. XXIX. 59
Mário Raimundo da Conceição Gonçalves Costa, proprietário, armador e arrais de pesca da embarcação "S. José", registo n.º TR-1513-L, que opera na arte xávega da Costa, a deslocar-se à praia para rebocar para terra a embarcação "Marreta", registo n.º TR-1742-L, a pedido de Luís Miguel dos Santos Botelho, que é o proprietário, armador e arrais.
Costa da Caparica, em 09.08.2019.



LIV. IV. XXIX. 60
Embarcação "Marreta", registo n.º TR-1742-L, a chegar à estrada. A ausência de um porto na Costa coloca os armadores em grande dependência e favores dos proprietários das artes xávegas, únicos que dispõem de tratores que permitem rebocar as embarcações pela praia para junto das casas de arrumos de material de pesca onde é feita a manutenção e às vezes as vistorias em seco.
Costa da Caparica, em 09.08.2019.



LIV. IV. XXIX. 61
Embarcação "Marreta", registo n.º TR-1742-L, a ser rebocada na estrada em direção às casas de arrumo de material de pesca. No areal, a embarcação desliza em cima da areia, mas no alcatrão é necessário colocar uma cruzeta metálica por baixo do casco, onde amarra o cabo, para o não danificar.
Costa da Caparica, em 09.08.2019.



LIV. IV. XXIX. 62
Luís Miguel dos Santos Botelho, nascido em 1976, proprietário e armador da embarcação "Marreta", registo n.º TR-1742-L, onde exerce a bordo as funções de arrais (está habilitado com a categoria de arrais de pesca local), a proceder à manutenção da embarcação após a encalhar no areal com a ajuda de Manuel Botelho, seu pai. Costa da Caparica, em 09.08.2019.



LIV. IV. XXIX. 63
Paulo Rogério de Sousa Alves, nascido em 1965, proprietário e armador da embarcação "Avô Trindade", registo n.º TR-1628-L, onde exerce a bordo as funções de arrais (está habilitado com a categoria de contramestre pescador), a passar os panos de rede de emalhar de um pano que entralhou ao longo da última semana para um saco, com ajuda de vários curiosos (a segurar o saco), para substituir o "trafo" (redes) com que anda a operar e que já está muito partido. Costa da Caparica, em 09.08.2019.



LIV. IV. XXIX. 64
Armando Jorge da Cruz Lopes, nascido em 1959, proprietário e armador da embarcação "As Duas Netas", registo n.º TR-1600-L, onde exerce a bordo as funções de arrais (está habilitado com a categoria de arrais de pesca), a fazer a manutenção da embarcação e do motor. Apenas opera no rio Tejo no inverno, altura em que fundeia a embarcação na Cova do Vapor, porque no verão labora na arte xávega de Luís Manuel da Cruz Lopes, seu irmão, que é proprietário e armador da embarcação "Canope", registo n.º TR-1534-L. Costa da Caparica, em 09.08.2019.



LIV. IV. XXIX. 65
Luís Manuel da Cruz Lopes (alcunha Pelé), a lavar os quatro tratores da arte xávega (n.º máximo permitido por cada arte xávega). Costa da Caparica, em 09.08.2019.



LIV. IV. XXIX. 66
Paulo Lopes e Paulo Silva, pescadores, dentro da embarcação "Costa Mar", registo n.º TR-1738-L, de que Hugo Miguel Ribeiro Ventura, 41 anos, é o proprietário e armador, e exerce a bordo as funções de arrais (está habilitado com a categoria de arrais de pesca local), a aparelharem a rede.
Costa da Caparica, Praia Nova, em 09.08.2019.



LIV. IV. XXIX. 67
Paulo Lopes (alcunha Gadelha) e Paulo Silva (alcunha Paulinho), pescadores, dentro da embarcação "Costa Mar", registo n.º TR-1738-L, a aparelharem a rede.
Costa da Caparica, Praia Nova, em 09.08.2019.



LIV. IV. XXIX. 68
Paulo Lopes, conhecido por Gadelha (alcunha), camarada da embarcação "Costa Mar", registo n.º TR-1738-L, a aparelhar a rede, preparação necessária para um novo dia de faina.
Costa da Caparica, Praia Nova, em 09.08.2019.



LIV. IV. XXIX. 69
Hugo Miguel Ribeiro Ventura, na altura proprietário, armador e arrais da embarcação "Deus Te Guie", registo n.º TR-1287-L, e os seus camaradas João Miguel da Costa Silva e Paulo Lopes, a safar redes no fundeadouro da Trafaria, em finais de 2016. Pouco depois esta embarcação foi substituída pela embarcarão "Costa Mar", registo n.º TR-1738-L, mais moderna e adaptada às necessidades de pesca tanto no rio Tejo como na zona de entrecabos.



LIV. IV. XXIX. 70
Embarcação "Dois Sorrisos", registo n.º TR-1595-L, governada por Luís Miguel dos Santos Botelho, que tem como tripulantes Frederico Botelho e Bartolomeu Valadas, pescadores, na pesca ao polvo com piteira na foz do rio Tejo, no verão de 2006.



LIV. IV. XXIX. 71
Hugo Miguel Ribeiro Ventura, na altura proprietário, armador e arrais da embarcação "Deus Te Guie", registo n.º TR-1287-L, e os seus camaradas João Miguel da Costa Silva e Paulo Lopes, após um dia de faina com a rede malha da sardinha no Mar da Costa da Caparica, em finais de 2014. Estão a utilizar uma vestimenta impermeável, a que a maior parte dos marítimos da Costa conhece por "japona", a parte de cima do oleado, e por "jardineira", as pernas ou calças do oleado.



LIV. IV. XXIX. 72
José Duarte Gonçalves Lourenço (alcunha "Cacete"), nascido em 1952, proprietário e armador da embarcação "Balha", registo n.º TR-1506-L, onde exerce a bordo as funções de arrais (está habilitado com a categoria de arrais de pesca), mestre de pesca muito experiente, a remendar rede de três panos junto ao seu alvéolo de arrumo de material de pesca, onde tem inúmeros pássaros, em 1.08.2019.



LIV. IV. XXIX. 73
José Duarte Gonçalves Lourenço (alcunha "Cacete"), a remendar rede de três panos junto ao seu alvéolo de arrumo de material de pesca, em 1.08.2019.



LIV. IV. XXIX. 74
José Duarte Gonçalves Lourenço (alcunha "Cacete"), a remendar rede de três panos junto ao seu alvéolo de arrumo de material de pesca, na Costa da Caparica, em 1.08.2019.



LIV. IV. XXIX. 75
Ricardo Gil Peralta Pinto, nascido em 1986, proprietário e armador da embarcação "Teresa", registo n.º TR-1739-L, em trabalhos de pintura no areal junto aos alvéolos sem as menores condições de trabalho. Para o barco aqui chegar teve de pedir a um mestre da arte xávega para o rebocar com um trator. Costa da Caparica, em 1.08.2019.



LIV. IV. XXIX. 76
Pormenor do trabalho de pintura realizado por Ricardo Gil Peralta Pinto, na Costa da Caparica, em 1.08.2019.



LIV. IV. XXIX. 77
José Aires Dias Costa, nascido em 1947, proprietário e armador da embarcação "Meu Velho", registo n.º TR-1701-L, onde exerce a bordo as funções de arrais (está habilitado com a categoria de arrais de pesca), juntamente com o seu camarada, Pedro Botelho (alcunha Guelas), da categoria de contramestre pescador, a prepararem os depósitos de combustível de reserva e a precaverem-se para os eventuais efeitos perniciosos da greve convocada pelo Sindicato Nacional dos Motoristas de Matérias Perigosas, com início a 12.08.2019, e por tempo indeterminado. Costa da Caparica, em 3.08.2019.



LIV. IV. XXIX. 78
Alvéolos em função de alojamento (e seca de roupa) de pessoas carenciadas que apoiam nos trabalhos de terra a arte de xávega, um pouco como acontecia e era tradição nesta terra quando ainda havia as cabanas na areia. Costa da Caparica, em 3.08.2019.



LIV. IV. XXIX. 79
Rogério Pedro Ventura Farinha, 55 anos, coproprietário e armador da embarcação "Nemo", registo n.º TR-1649-L, cujo arrais, Mário Rui Ventura Farinha, nascido em 1969, é seu irmão e também coproprietário, a entralhar rede de emalhar de um pano no seu alvéolo. Costa da Caparica, em 3.08.2019.



LIV. IV. XXIX. 80
José Aires Dias Costa, juntamente com os seus camaradas a reparar as "partidelas" na rede de emalhar de um pano. Costa da Caparica, em 4.08.2019.



LIV. IV. XXIX. 81
António Manuel (Tó Manel), camarada de José Aires Dias Costa, a reparar os buracos da rede de emalhar de um pano. Não utiliza agulha e fio porque a rede está tão danificada que se limita a dar um nó nos fios existentes, para impedir que os peixes grandes passem. Adotam este sistema quando as redes estão em muito más condições e têm um curto prazo de vida. Costa da Caparica, em 4.08.2019.



LIV. IV. XXIX. 82
Na pesca local quase todo o material que já não tem aproveitamento é utilizado pelos marítimos para fazer boias. No entanto, é muito comum observar este tipo de boias feito com placas de esferovite.
Costa da Caparica, em 19.07.2019.



LIV. IV. XXIX. 83
Embarcação "Coqueluche", registo n.º TR-1421-L, de que Afonso Manuel dos Santos Rodrigues, nascido em 1968, é proprietário e armador, e exerce a bordo as funções de arrais, estando habilitado com a categoria de arrais de pesca local. Seguiam a bordo Eurico Lázaro e José Paulo Barros Candeias, pescadores. Mar da Costa da Caparica, em 23.08.2017.



LIV. IV. XXIX. 84
Embarcação "Coqueluche", registo n.º TR-1421-L, a navegar vista de ré, no Mar da Costa da Caparica, em 23.08.2017. Esta embarcação apenas tem licença de pesca para águas marítimas, mas o proprietário também tem a embarcação "Oxala", registo n.º TR-1511-L, que tem licenças para a zona do rio Tejo.



LIV. IV. XXIX. 85
Paulo Rogério de Sousa Alves, nascido em 1991, proprietário e armador da embarcação "Avô Requinta", registo n.º TR-1709-L, a navegar no rio Tejo, indo para a faina, em 15.07.2018.



LIV. IV. XXIX. 86
João Paulo da Conceição Alves, nascido em 1965, proprietário e armador da embarcação "Avô Trindade", registo n.º TR-1628-L, onde exerce a bordo as funções de arrais (está habilitado com a categoria de contramestre pescador), a deslocar-se para a faina, no rio Tejo, em 5.08.2018.



LIV. IV. XXIX. 87
Nuno Alves, em primeiro plano, camarada de Paulo Rogério de Sousa Alves, nascido em 1991, proprietário, armador e arrais de pesca local da embarcação "Avô Trindade", registo n.º TR-1628-L, a registar o bom momento da tripulação, também constituída por Rubem Morais e João Ventura, pescadores. Rio Tejo, em 20.10.2016.



LIV. IV. XXIX. 88
Paulo Rogério de Sousa Alves, a navegar no Tejo em frente ao Terreiro do Paço, em 5.06.2017. Este jovem e mestre faz uso do lema: "Mais que uma profissão, um modo de vida".



LIV. IV. XXIX. 89
Luís Miguel dos Santos Botelho, ao governo da embarcação "Marreta", registo n.º TR-1742-L, acompanhado pelos seus dois camaradas, João Barros e José Fernando, a sair ao mar da Costa da Caparica para largar a rede de tresmalho no rio Tejo, em finais de 2018.



LIV. IV. XXIX. 90
Paulo Rogério de Sousa Alves, a bordo da embarcação "Avô Requinta", registo n.º TR-1709-L, em funções de arrais, juntamente com a sua tripulação, Rubem Morais, Nuno Alves e João Ventura, no início da faina. Rio Tejo, em 6.10.2017.



LIV. IV. XXIX. 91
Embarcação "Avô Trindade", registo n.º TR-1628-L, atracada aos cais da Trafaria, em 6.9.2014.



LIV. IV. XXIX. 92
Paulo Rogério de Sousa Alves, ao governo da embarcação "Avô Requinta" (TR-1709-L), juntamente com a sua tripulação, Rubem Morais, Nuno Alves e João Ventura. Foz do rio Tejo, em 28.09.2016.



LIV. IV. XXIX. 93
Paulo Rogério de Sousa Alves, ao governo da embarcação "Avô Requinta" (TR-1709-L), a colocar uma santola na cobertura da cabine, acabava de desemalhar. Foz do rio Tejo, em 30.11.2016.



LIV. IV. XXIX. 94
Nuno Alves, pescador, camarada de Paulo Rogério de Sousa Alves, a bordo da embarcação "Avô Requinta" (TR-1709-L), a auxiliar o largar da rede. Foz do rio Tejo, em 6.10.2017.



LIV. IV. XXIX. 95
Camarada de Paulo Rogério de Sousa Alves, a aparelhar a rede para dentro da embarcação "Avô Requinta" (TR-1709-L). Caramujo, em 19.07.2015.



LIV. IV. XXIX. 96
Hugo Miguel Ribeiro Ventura, arrais, e Paulo, João Miguel e Zé Júlio, camaradas e pescadores, todos da Costa da Caparica, a colocarem na água, na Praia Nova, a embarcação "Deus Te Guie", registo n.º TR-1287-L, que no final de 2016 foi substituída pela embarcação "Costa Mar", registo n.º TR-1738-L, para irem operar com a rede da "malha" ou "rede sardinheira" no Mar da Costa, em 24.04.2013.



LIV. IV. XXIX. 97
Embarcação "Avô Trindade", registo n.º TR-1628-L, governada por João Paulo da Conceição Alves, que tem a categoria de contramestre pescador, a mostrar toda a sua resistência na entrada para o rio Tejo, em 7.08.2018.



LIV. IV. XXIX. 98
Hugo Ventura, na altura proprietário, armador e arrais da embarcação "Rainha da Paz", registo n.º TR-1650-L, tendo a bordo os seus camaradas, Paulo e João Miguel, pescadores da Costa da Caparica, a entrar no rio Tejo para operar com rede de emalhar de três panos, vulgo "albitana", para capturar linguados. Inverno de 2014. Cedida gentilmente por Hugo Ventura. Fotógrafo: Manuel Ribeiro.



LIV. IV. XXIX. 99
Corvina-legítima capturada por Paulo Rogério de Sousa Alves, ao governo da embarcação "Avô Requinta", registo n.º TR-1709-L, com redes de um pano, no Mar da Palha, em 20.04.2016.



LIV. IV. XXIX. 100
Corvina-legítima, às mãos de um camarada de Paulo Rogério de Sousa Alves, a abordo do auxiliar (coco) da embarcação "Avô Requinta" (TR-1709-L). Caramujo, em 1.05.2015.



LIV. IV. XXIX. 101
Jorge Manuel Peralta Ventura, nascido em 1958, coproprietário e arrais de pesca da embarcação "Flor do Cabo", registo n.º TR-1160-L (de que o seu irmão, Severiano Peralta Ventura, é coproprietário e armador), a segurar uma tainha-olhalvo capturada com rede de emalhar de um pano na foz do rio Tejo. Atrás Moisés Peralta dos Santos, seu primo, arrais da embarcação "Arrais Moisés", registo n.º TR-1533-L.
Costa da Caparica, em frente à lota, em 02.08.2019.



LIV. IV. XXIX. 102
Cadáver de baleia-comum retirado da água em Algés, que vinha na proa de bolbo de um navio, por Luís Miguel dos Santos Botelho (que gentilmente cedeu a fotografia), Zé Carlos Saúde e Nelson Ferreira, todos ao serviço da Administração do Porto de Lisboa (APL), em setembro de 2016. Depois disso já foi retirada no mesmo local uma outra baleia que chegou às águas do Tejo na mesma situação.



LIV. IV. XXIX. 103
Golfinho-comum. Grupo avistado e fotografado por Luís Miguel dos Santos Botelho, a bordo da embarcação "Marreta", registo n.º TR-1742-L, na zona do Porto Brandão e Belém, onde operava com redes, em meados de 2017. Nos últimos dois anos estes cetáceos têm aparecido mais frequentemente na foz do rio Tejo, onde se vêm alimentar.



LIV. IV. XXIX. 104
António João dos Santos Graça, alcunha Toni, caparicano, proprietário e armador da embarcação "Ana Isabel", registo n.º TR-1502-L, onde exerce a bordo as funções de arrais, com uma bela "teca" de peixe, especialmente corvina-legítima, principal pescaria em junho, capturada na foz do rio Tejo com redes de emalhar de um pano. Doca de Pedrouços, em 30.06.2019.



LIV. IV. XXIX. 105
Peixe-aranha-maior capturado com redes por Nuno Alves, pescador, camarada de Paulo Rogério de Sousa Alves, a bordo da embarcação "Avô Requinta", registo n.º TR-1709-L, na foz do rio Tejo, em 6.06.2017.



LIV. IV. XXIX. 106
Corvina-legítima, com cerca de 30 Kg, capturada por Luís Miguel dos Santos Botelho, arrais, e João Barros e José Fernando, pescadores, a bordo da embarcação "Marreta", registo n.º TR-1742-L, com rede de um pano à deriva na foz do rio Tejo, no início de 2017.



LIV. IV. XXIX. 107
Toneiras de produção artesanal, diversos formatos, lastro alongado, cada uma com cerca de 100 gr. de peso e cerca de 15 cm de comprimento. Apenas uma tem dois cestos (ou duas coroas) de pontas metálicas em inox) aguçadas, a que chamam "alfinetes", e em nenhuma se observou anzóis sem barbela. Costa da Caparica, em 23.05.2021.



LIV. IV. XXIX. 108
Conjunto de cinco palhaços, amostras de flutuação, todas as cores utilizadas no Tejo, em especial o cor-de-rosa e a cor de laranja. Em todos, a extremidade inferior é constituída por uma peça metálica, uma dupla coroa (ou um duplo cesto) em aço inoxidável, com 12 pontas metálicas aguçadas, a que chamam "alfinetes", e a extremidade superior tem uma argola onde os marítimos amarram o estralho que liga à linha de pesca. Costa da Caparica, em 23.05.2021.



LIV. IV. XXIX. 109
Operação com toneira através de cana de pesca, com dois palhaços, dirigida à lula-comum, na foz do Rio Tejo, em 7.07.2020. O mais comum é utilizar-se a toneira com linhas de mão, utilizando uma "tala" como bobine para enrolar a linha de pesca. Na fotografia, Tânia Graça, pescadora, nascida na Cova do Vapor, a bordo da embarcação "Ana Isabel", registo n.º TR-1502-L, de que o seu marido, António João dos Santos Graça (alcunha Toni, ou o Ronaldo das Pescas), nascido na Costa da Caparica, é proprietário e armador, e exerce a bordo as funções de arrais.



LIV. IV. XXIX. 110
Ângelo Carlos Gonçalves Duarte, nascido em 1963, armador e arrais de pesca da embarcação "Amorosa", registo TR-1503-L, que opera no rio Tejo, também um elemento estrutural na arte de Xávega de Mário Raimundo, na Costa da Caparica, e um excelente artesão, especialista na construção de embarcação de pesca em miniatura, em tudo idênticas às originais, como testemunham as réplicas existentes nas prateleiras da sua arrecadação de material de pesca, em 29.04.2018.



LIV. IV. XXIX. 111
Poema sobre o naufrágio da embarcação "Pensativo", em 1929, pintado na fachada da frente do edifício do Lar da Costa "Juntomar". Costa da Caparica, em 3.08.2019.



LIV. IV. XXIX. 112
Elementos construtivos alusivos ao naufrágio da embarcação "Pensativo", em 1929, em frente ao Lar da Costa "Juntomar". Costa da Caparica, em 3.08.2019.



LIV. IV. XXIX. 113
Bairro dos Pescadores, inaugurado em 1949, tendo pela ocasião estado presente o Almirante Henrique dos Santos Tenreiro, e o Presidente da Câmara Municipal de Almada, entre outras altas individualidades. Aquando da inauguração foi colocada uma lápide com inscrições que faziam referência ao trabalho do Almirante Tenreiro, e que ainda hoje lá está, mas apenas tem a referência ao Bairro dos Pescadores (quando se deu a Revolução de Abril de 1974, a inscrição do Almirante Tenreiro foi apagada/picada). Costa da Caparica, em 3.08.2019.



LIV. IV. XXIX. 114
Lar da Costa "Juntomar", localizado junto ao Bairro dos Pescadores e ao edifício do Grupo Amigos da Costa da Caparica, onde é a sede da Associação de Pesca Ala-Ala, edifício que tem no passeio adjacente vários elementos construtivos alusivos ao naufrágio da embarcação "Pensativo", que aconteceu em 1929. Costa da Caparica, em 3.08.2019.



LIV. IV. XXIX. 115
Zona habitacional envolvente à zona de arrumos de artes e aprestos de pesca.
Costa da Caparica, em 30.07.2019.



LIV. IV. XXIX. 116
Gaivota ao pôr-do-sol na Praia Nova. Costa da Caparica, em 30.07.2019.

Fonte da Telha (Almada)

Fonte da Telha

Mapa de localização da comunidade piscatória



Escala: 1:400,000

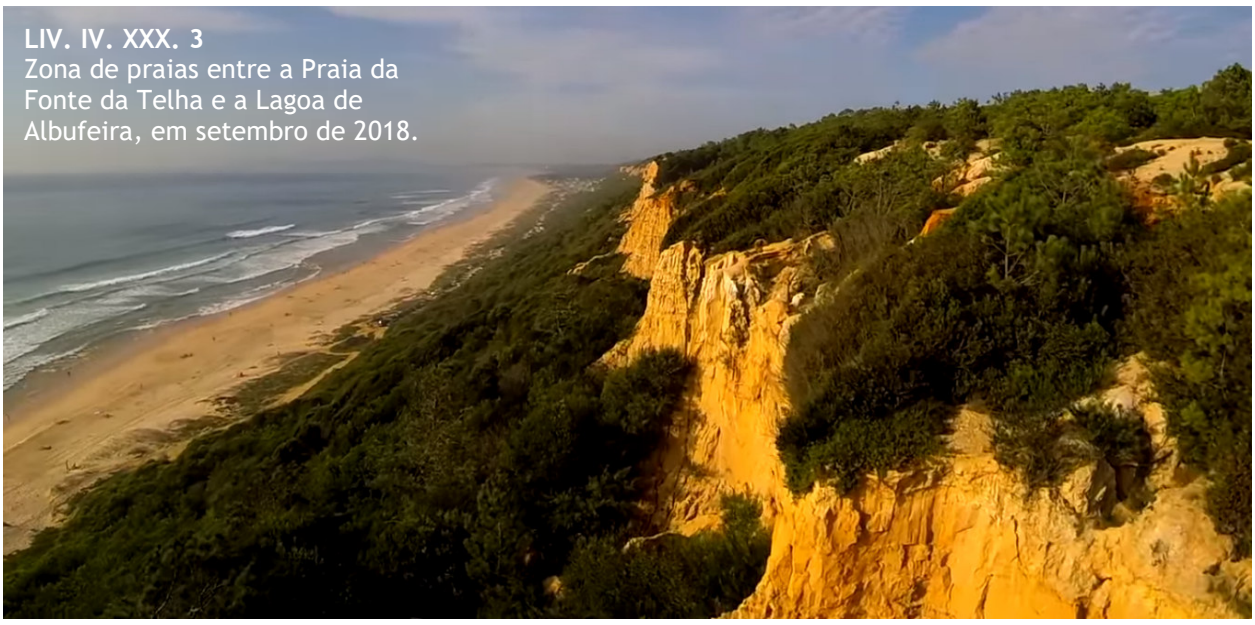
Mosaico composto por imagens do sensor multiespectral Sentinel-2 adquiridas sobre o território de Portugal continental em maio de 2022, apresentado na cor verdadeira (RGB: vermelho, verde e azul), com as bandas B4, B3 e B2. Dados abertos da Direção-Geral do Território, 2022.



LIV. IV. XXX. 1
Zona de praias entre a Costa da Caparica e a Praia da Fonte da Telha, em setembro de 2018.



LIV. IV. XXX. 2
Arte xávega em operação na Praia da Fonte da Telha, em setembro de 2014.



LIV. IV. XXX. 3
Zona de praias entre a Praia da Fonte da Telha e a Lagoa de Albufeira, em setembro de 2018.



LIV. IV. XXX. 4
Baía que se forma entre a Praia da Fonte da Telha, ainda no concelho de Almada, e o Cabo Espichel, ficando ao meio a Lagoa de Albufeira, já no concelho de Sesimbra, em 05.08.2019. O percurso pode ser feito a pé pelo areal, entre o mar e a falésia, demora cerca de uma hora e meia. Quando termina a falésia começa a Lagoa de Albufeira.



LIV. IV. XXX. 5
Vista da Praia da Fonte da Telha a partir do alto da arriba fóssil, em 05.08.2019. As embarcações de pesca estão entre os veraneantes, e servem de moldura fotográfica, e as casas de arrumos de material de pesca confundem-se com as casas de veraneio.



LIV. IV. XXX. 6
Posto de Vendagem da Fonte da Telha, na Praça dos Pescadores, de que é responsável o Sr. Leonel Santos Abel, em 05.08.2019.



LIV. IV. XXX. 7
Artes de pesca (redes cobertas com toldo e alcatruzes ao ar livre) deixadas junto às dunas em local onde não condiciona os banhistas. Praia da Fonte da Telha, em 05.08.2019.



LIV. IV. XXX. 8
Zona de arrumos de material de pesca, que se mistura com as habitações dos pescadores, junto ao areal da praia da Fonte da Telha, em 05.08.2019.



LIV. IV. XXX. 9
Zona de arrumos de material de pesca, onde estão dezenas de alcatruzes, boias, caixas de peixe, redes, tratores da arte xávega e a embarcação "Luvita", registo n.º TR-1667-L, de que Virgílio Rodrigues Silva é proprietário e armador. Praia da Fonte da Telha, em 05.08.2019.



LIV. IV. XXX. 10
As dunas como abrigo de material de pesca, redes cobertas com um pano oleado, alcatruzes e boias sem qualquer proteção, e refúgio de embarcações velhas e novas.
Praia da Fonte da Telha, em 05.08.2019.



LIV. IV. XXX. 11
Zona de arrumos de material de pesca, incluindo o armazém em estrutura metálica propriedade de António Fernando de Oliveira Marques da Silva, que é também proprietário da embarcação "Quer é Peixe", registo n.º TR-1585-L, única embarcação nesta comunidade com licenças de pesca para o rio Tejo em 2018. Na traseira do armazém está a sua residência, uma casa construída por si, tijolo a tijolo.
Praia da Fonte da Telha, em 05.08.2019.



LIV. IV. XXX. 12
Entrada do armazém, em estrutura metálica, para resguardo das artes de pesca, de António Fernando de Oliveira Marques da Silva, proprietário da embarcação "Quer é Peixe", registo n.º TR-1585-L.
Praia da Fonte da Telha, em 05.08.2019.



LIV. IV. XXX. 13
Embarcação "Quer é Peixe", registo n.º TR-1585-L, de que António Fernando de Oliveira Marques da Silva é o proprietário, Cláudia Sofia Salgueiro Marques da Silva a armadora e Pedro Manuel dos Santos Silva Diogo, nascido em 1973, o arrais, estando habilitado com a categoria de arrais de pesca local. Da tripulação regular faz parte Vítor Duque, conhecido por Vitinho do Latroia, que é o grande líder do barco. Praia da Fonte da Telha, em 05.08.2019.



LIV. IV. XXX. 14
Artes e apetrechos de pesca (bidons de combustível, fateixas, caixas de pescado, etc.) e material de construção civil (andaimes, madeiras, telha sanduiche, etc.). Praia da Fonte da Telha, em 05.08.2019.



LIV. IV. XXX. 15
Vítor Duque, conhecido por Vitinho do Latroia, que governa a embarcação "Quer é Peixe", registo n.º TR-1585-L, a fazer um xalavar. Praia da Fonte da Telha, em 05.08.2019.



LIV. IV. XXX. 16
António Fernando de Oliveira Marques da Silva, conhecido por "Retornado", proprietário da embarcação "Quer é Peixe" (TR-1585-L), governada por Vítor Duque, conhecido por "Vitinho do Latroia". Praia da Fonte da Telha, em 05.08.2019.



LIV. IV. XXX. 17
Vítor Duque, conhecido por "Vitinho do Latroia". Praia da Fonte da Telha, em 05.08.2019.



LIV. IV. XXX. 18
Embarcação "Luvita", registo n.º TR-1667-L, que só tem licenças oceânicas, de que Virgílio Rodrigues Silva é proprietário e armador. Praia da Fonte da Telha, em 05.08.2019.



LIV. IV. XXX. 19
Várias pessoas a praticar parapente, sendo este um local de eleição para esta prática que permite ao homem o sonho de "voar". Praia da Fonte da Telha, em 05.08.2019.



LIV. IV. XVI. 20
Pescaria de robalo-legítimo realizada por Vitinho do Latroia (alcunha), a bordo da embarcação "Quer é Peixe" (TR-1585-L), com redes de emalhar de um pano, na foz do Tejo.
Fonte da Telha, em 30.11.2019.



LIV. IV. XVI. 21
Robalo-legítimo capturado por Vitinho do Latroia, na foz do rio Tejo, em 30.11.2019. Esta embarcação opera mais pesca em águas oceânicas do que em águas interiores, e esta é uma das duas principais espécies a que a tripulação dirige a pesca no rio Tejo, o que se deve ao seu valor comercial e disponibilidade. A outra espécie é a corvina-legítima, na altura da desova, entre março e julho.

Arte Xávega

(Costa da Caparica e Fonte da Telha)

A seguir algumas fotografias anotadas das artes xávega em atividade onde laboram camaradas que quotidianamente ou em algumas épocas do ano operam nas categorias de arrais ou pescador a bordo de embarcações com licença de pesca para o estuário do rio Tejo. As fotografias procuram ilustrar as principais características, apetrechos e funcionamento.

Estes homens que trabalham no estuário e, de forma complementar, trabalham nas artes xávega, são maioritariamente da categoria de arrais, são muito experientes, e são fundamentais para a continuidade das xávegas. Foi na operação das artes xávegas que os encontrámos, e onde com eles conversámos sobre a pesca no estuário do rio Tejo. Existe, portanto, uma ligação de complementaridade entre as xávegas e o sistema estuarino.

O Sr. Lídio Galinho, Presidente da Ala-Ala – Associação de Pescadores, a mais vigorosa e representativa da pesca e dos pescadores do estuário do rio Tejo, uma figura de relevo local, com toda uma vida ligada aos assuntos do mar e das pescas, e na defesa dos pescadores, já não exerce ativamente a pesca, mas continua a ocupar algum do seu tempo livre a reparar redes xávega, tanto na Fonte da Telha como na Costa da Caparica, pelo que optámos por iniciar a expedição fotográfica com duas estampas alusivas à sua mestria.

A título de curiosidade, designa-se por companha os camaradas que constituem a arte da xávega, em outros locais, nomeadamente a norte de Portugal, diz-se campanha.

Lídio Galinho, Presidente da Ala-Ala – Associação de Pescadores, a reparar uma rede xávega no areal da Costa da Caparica, serviço para o qual está habilitado e que exerce de forma ocasional.



LIV. IV. XXXI. 1
Lídio Galinho, a reparar no areal uma rede da xávega. Costa da Caparica, em 09.08.2019.



LIV. IV. XXXI. 2
Lídio Galinho, a reparar a boca da rede nas apontadoras, um trabalho dos mais difíceis e que não está ao alcance de todos. Costa da Caparica, em 09.08.2019.

"Arte do Miguel" - Arte xávega de Carlos Miguel Cardoso Gaspar da Silva, conhecido por Miguel, proprietário e armador da embarcação "Poseidon", registo n.º TR-1752-L, onde exerce a bordo as funções de arrais, e está habilitado com a categoria de arrais de pesca local. Descrição das principais fases de operação, tendo por base a pescaria realizada entre as 21h00 de 15.07.2019 e as 1h30 de 16.07.2019, na Costa da Caparica.



LIV. IV. XXXII. 1

O Miguel, como é conhecido, proprietário e mestre desta arte xávega, é sempre o primeiro a chegar ao local de trabalho, o que faz com a antecedência necessária para verificar a operacionalidade de todo o equipamento e material de forma a evitar atrasos no início da faina. No dia 15.07.2019, pelas 18h50, já estava a verificar as redes e a verificar o funcionamento dos tratores, elementos fundamentais para que a arte possa funcionar ao cair da noite. É um jovem trabalhador honesto, que encontra inspiração no seu avô, que foi um grande mestre de redes.



LIV. IV. XXXII. 2
Início do trabalho da companha do Miguel. Pelas 21h00, hora previamente marcada, cerca de vinte camaradas (esta companha tem uma mulher) reúnem-se em frente ao espaço de arrumos, e começam a vestir a roupa impermeável (calças, capas, etc.). Cerca das 21h30, saem em tratores para a praia que fica a cinco minutos de distância. São quatro os tratores, dois têm instalados aladores mecânicos para alarem os cabos compridos da rede xávega, e os outros dois têm instalada uma caixa para transporte do pescado, que neste dia foi cavala, para os camiões frigoríficos que estão parqueados junto à Lota da Costa da Caparica.



LIV. IV. XXXII. 3
Um dos tratores que tem instalada uma caixa para transporte do pescado reboca a embarcação até chegar ao mar, que já tem a rede xávega no seu interior, dando início à faina. Em terra a companha posiciona-se para o regresso da embarcação após largar a rede.



LIV. IV. XXXII. 4
Embarcação a entrar no mar, sempre com grande controlo do mestre e dos camaradas que em água vão auxiliando a direção da embarcação impedindo que se atravesse à ondulação (se isso acontece é perigoso, porque pode virar), e só quando esta ultrapassa a zona de rebentação e começa a navegar é que sobem a bordo e começam a largar rede. Seguem quatro marítimos a bordo, o mestre (arrais) mais três camaradas, e os demais ficam em terra. Quando o mar não está de feição este é um processo que pode ser perigoso, apesar da embarcação estar habilitada com um motor com 100 cavalos, que a ajuda a safar a zona de arrebentação.



LIV. IV. XXXII. 5
Após largar a rede, que para além dos flutuadores leva duas boias vermelhas para indicar a sua localização e assim permitir ver a distância na aproximação a terra, a embarcação regressa à praia e os dois tratores com aladores mecânicos começam a alagem (cada um ala um cabo). Quando a rede já está próxima do areal, o que sabem porque contam as braças de cabo já aladas, os dois tratores são aproximados (ficam lado a lado) para reduzir a abertura da rede e obrigar o peixe a concentrar-se à entrada do saco, para que naturalmente invista para dentro dele. Quando as duas boias vermelhas chegam à praia, uma em cada cabo, são retiradas para o cabo poder passar pelo alador, e sinalizam que o saco está a chegar à praia. Ainda com alguma altura de água, cerca de 60 cm, vários camaradas dirigem-se ao saco para o orientar na chegada à praia e para colocarem uma lona encerada impermeável por baixo para não arrastar na areia e para manter o pescado em água, um método que muitas vezes evita ter de lavar o pescado.



LIV. IV. XXXII. 6
Pescado acabado de retirar da água e ainda aos saltos, o que explica as gotículas de água que se observam por cima do saco. O saco está a ser arrastado a reboque de um trator, processo acompanhado pelos camaradas que pegam nas pontas da lona encerada para não deixar sair a água e para evitar que o pescado arraste no areal (para não apanhar areia).



LIV. IV. XXXII. 7
O saco com a pescaria é arrastado para o areal, fica um pouco afastado da água em posição de ser aberto, e a maior parte da companha concentra-se ao redor a elevar as pontas. Enquanto um dos camaradas abre o fundo do saco, um outro com a ajuda de um trator eleva a parte dianteira para o pescado ser despejado para dentro da lona encerada, onde é escolhido para os baldes em que é transportado para as tinas. Depois são colocadas caixas cor de laranja ao redor da lona encerada de forma a criar uma barreira, uma espécie de piscina, para que nem a água nem o peixe saiam, e os camaradas deixam de se preocupar com as pontas do encerado e começam a seleção do peixe.



LIV. IV. XXXII. 8
Com o peixe dentro da lona encerada, em forma de piscina, os camaradas distribuem-se de forma a cobrir toda a área e começam a seleção. Nesta noite, o objetivo era capturar cavala, mas vinha quase tanta cavala como pilado, o que tornou a pesca pouco rentável (e estar a escolher a cavala no meio do pilado demora muito e torna o processo dispendioso, porque a cavala é vendida muito barata, 0,25€/Kg), motivo pelo qual o mestre ao terceiro lanço decidiu parar a pesca, esperando dias com menos pilado.



LIV. IV. XXXII. 9
Interessa notar que enquanto uma parte dos camaradas está a escolher a cavala para dentro dos baldes em que a transportam para as tinas, quatro ou cinco camaradas aparelham a rede para dentro da embarcação dar novo lance, que acontece mal a rede esteja preparada. Este processo repete-se, e é por isso que a xávega exige muita mão-de-obra. Esta arte pode ser utilizada após as 18h00, quando já quase não está gente no areal, e os mestres podem operar noite dentro. Há situações de estarem a pescar até às cinco ou seis horas da manhã, especialmente quando algo corre mal (ex. rede ou cabos partidos), e chegam a fazer uma dezena de lances.



LIV. IV. XXXII. 10

Trator com caixa utilizado na arte xávega para transportar as tinas com o peixe (cavala e outro peixe) para os camiões frigoríficos que ficam estacionados junto ao edifício da lota.

Costa da Caparica, em 19.07.2019.



LIV. IV. XXXII. 11

Trator com forquilha utilizado na arte xávega para levantar a frente do saco da rede para despejar o pescado dentro da lona encerada que se transforma numa espécie de piscina.

Costa da Caparica, em 19.07.2019.



LIV. IV. XXXII. 12

Trator com alador mecânico utilizado na arte xávega para alar a rede. São utilizados dois tratores, cada um com um alador, e cada um ala um dos cabos da rede.

Costa da Caparica, em 19.07.2019.

"Arte do Mário Raimundo" - Arte xávega de Mário Raimundo da Conceição Gonçalves Costa, conhecido por Mário Raimundo, proprietário e armador da embarcação "S. José", registo n.º TR-1513-L. Detalhe dos principais momentos da pescaria realizada entre as 13h00 e as 23h00 do dia 31.07.2019, na Costa da Caparica.



LIV. IV. XXXIII. 1
Mário Raimundo da Conceição Gonçalves Costa, nascido em 1944, proprietário e armador da embarcação "S. José", registo n.º TR-1513-L, onde exerce a bordo as funções arrais (está habilitado com a categoria de arrais de pesca), a reparar a rede xávega de reserva em frente ao alvéolo, antes de mais uma noite de faina. Este mestre de pesca, um dos mais antigos em atividade nesta comunidade, tem três irmãos também ligados às pescas: José Dias, conhecido por "Zezinho", que trabalha na arte xávega, António Manuel Laré Dias, proprietário, armador e arrais da embarcação "Lavagante", registo n.º TR-1517-L, que opera no estuário do rio Tejo, e Claudino Dias, responsável pela Lota da Costa da Caparica. Nesta arte labora Ângelo Carlos Gonçalves Duarte, nascido em 1963, coproprietário e armador da embarcação "Amorosa", registo n.º TR-1503-L, onde exerce a bordo as funções de arrais (está habilitado com a categoria de arrais de pesca), que opera durante o dia com redes no estuário do rio Tejo, e à noite nesta arte xávega, onde assume o governo da embarcação, apesar de não ser o arrais.



LIV. IV. XXXIII. 2
Durante a noite as praias da Costa da Caparica animam-se para a pesca, é uma outra vida. No início da noite quase são tão frequentadas como durante o dia, período em que a função é puramente balnear. A arte do Mário Raimundo é quase sempre a primeira a iniciar a faina, pelas 13h00, e é também a que termina primeiro, pelas 22h00. A arte do Luís Manuel Lopes, conhecido por "Pelé", faz um horário semelhante. No início da noite já estas duas companhas têm quase o dia ganho, e prepararam-se para desmobilizar, altura em que geralmente entram em funcionamento as outras três artes, a do Lídio Galinho (filho), proprietário da xávega Vitorino Velho, que labora quase em frente à zona dos alvéolos, a do Carlos Miguel, que labora ao lado, e a do Paulo João Galinho Martins e do seu irmão António Carlos, alcunha Calita, que labora mais para sul antes de chegar à Fonte da Telha. A hora do início da faina depende das marés e do tipo de peixe que se quer apanhar. As artes que começam a trabalhar tarde pescam à cavala e ao carapau, mas se houvesse lula ou sardinha começavam a pescar pelas 13h00, na expressão dos pescadores, "pescavam com o sol". A cavala e o carapau são capturados à noite, mas não quer dizer que não se possam "pescar com o sol".



LIV. IV. XXXIII. 3
Embarcação S. José, registo n.º TR-1513-L, governada por Ângelo Carlos Gonçalves Duarte, a arvorar a bandeira nacional, o que a distingue de todas as demais em atividade.



LIV. IV. XXXIII. 4
A companha acaba de dar um lance à cavala, o quinto do dia, e no saco veio bastante sardinha. Foi colocado um toldo encerado por baixo do saco para o peixe não ficar na areia, fazendo uma espécie de piscina onde se separam as espécies.



LIV. IV. XXXIII. 5
Ângelo Carlos Gonçalves Duarte, a preparar (aparelhar) a rede xávega para mais um lance juntamente com três camaradas, dos mais antigos e experientes, enquanto o resto da companha faz a separação do pescado para caixas.



LIV. IV. XXXIII. 6
Ângelo Carlos Gonçalves Duarte a emparelhar a rede xávega para mais um lance.



LIV. IV. XXXIII. 7
Grupo de homens experientes a colocar a rede xávega dentro da embarcação, sendo visível a dimensão dos cabos (ou cordas), cerca de um quilómetro.



LIV. IV. XXXIII. 8
Ângelo Carlos Gonçalves Duarte no trabalho de emparelhar a rede xávega.



LIV. IV. XXXIII. 9
Grupo de homens experientes, liderados por Ângelo Carlos Gonçalves Duarte, a emparelharem a rede xávega.



LIV. IV. XXXIII. 10
Sr. Jaime, homem experiente da companha, a passar o cabo (ou corda) da rede xávega para dentro da embarcação.



LIV. IV. XXXIII. 11
Separação do pescado por espécies: carapau, sardinha, cavala e salemas.



LIV. IV. XXXIII. 12
Irene, Manoel e Joana, a escolherem o pescado para as caixas.





LIV. IV. XXXIII. 13
Caranguejo-pilado, espécie abundante no Mar da Caparica e na arte xávega. Neste lance metade do que vinha no saco da rede era pilado, sem qualquer utilidade para os pescadores, que o consideram uma "praga", porque atrasa a escolha do pescado e ainda lhes morde. Este caranguejo é cada vez maior, tem mais de 5 cm, e os pescadores já estão a fazer testes para ver se dá para comer. No entanto, até ao momento apenas tem servido para venda em pequena quantidade, para isco, aos pescadores do anzol que operam no estuário do rio Tejo. Alguns pescadores que operam no estuário do rio Tejo, nomeadamente no concelho de Almada, vão algumas vezes ajudar na operação das artes da Costa da Caparica e da Fonte da Telha apenas para poderem levar o pilado para iscar os aparelhos.



LIV. IV. XXXIII. 14
Escolha do peixe (cavala) pela companha, sendo muito o pilado.



LIV. IV. XXXIII. 15
Mário Raimundo da Conceição Gonçalves Costa, dono da arte, a observar dois homens experientes, um deles o arrais Ângelo Carlos Gonçalves Duarte, a colocarem as caixas do pescado devidamente acondicionadas na caixa do trator para transporte para as tinas que estão junto à lota da Costa.



LIV. IV. XXXIII. 16
Continuação da colocação de caixas de pescado na caixa do trator para depois de acondicionadas serem transportadas para as tinas junto à lota, agora com a intervenção mais ativa de Mário Raimundo.



LIV. IV. XXXIII. 17
Após o transporte das caixas de cavala (com muita sardinha à mistura) para junto dos camiões que estão ao lado da lota da Costa da Caparica, quatro elementos da companha, os mais jovens, dois rapazes (um deles com apenas 14 anos) e duas raparigas, começam a retirar as caixas e a despejar o peixe dentro das dornas.



LIV. IV. XXXIII. 18
Jovens elementos da companha a descarregar as caixas de cavala dentro das dornas.



LIV. IV. XXXIII. 19
Dornas já bastante preenchidas após descarregadas dezenas de caixas de cavala, um trabalho braçal duro que os jovens da companha executam com empenho, apesar do adiantado da hora.



LIV. IV. XXXIII. 20
As caixas de cavala estão quase todas despejadas dentro das dornas, e nesta altura os mais jovens da companha já brincam entre si.



LIV. IV. XXXIII. 21
Após os pescadores descarregarem as caixas de pescado para dentro das dornas, trabalho braçal, um funcionário do comprador do pescado coloca gelo e depois deita água salgada em cima do pescado, para a sua conservação, recorrendo a um depósito num empilhador, como se observa na fotografia.

A distribuição do rendimento pela companha, constituída por 13 elementos, faz-se assim: cinco partes para cada um dos quatro tratores, quatro partes para o barco e redes, duas partes para o motor, cinco partes para os mestres, e uma parte para cada pescador.

"Arte do Pelé" - Luís Manuel da Cruz Lopes, conhecido por Pelé, proprietário da embarcação "Canope", registo n.º TR-1534-L. Descrição fotográfica com anotações do primeiro lance realizado entre as 13h00 de 6.08.2019 e as 2h00 de 7.08.2019, na Costa da Caparica.



LIV. IV. XXXIV. 1
Reboque da embarcação para a água, para iniciar o lance.



LIV. IV. XXXIV. 2
Quando a embarcação começa a flutuar, passa a ser controlada pelas camaradas, e o trator regressa ao areal.



LIV. IV. XXXIV. 3
No areal os tratores começam a alar o primeiro cabo com a supervisão muito efetiva de Luís Manuel da Cruz Lopes, conhecido por Pelé, dono da arte.



LIV. IV. XXXIV. 4
Após alados os dois cabos, que têm centenas de metros, começa a ser alada a rede. Luís Manuel da Cruz Lopes, que é sempre muito ativo, está no alador.



LIV. IV. XXXIV. 5
Luís Manuel da Cruz Lopes, dono da arte, no alador.



LIV. IV. XXXIV. 6
Luís Manuel da Cruz Lopes, dono da arte, a operar no alador, estando já a alar as mangas da rede numa altura em que os veraneantes se concentram praticamente em cima dos pescadores para verem a arte a funcionar, e, naturalmente, para verem peixe, muitos dos quais na expetativa de ficarem com alguns peixes abandonados, outros para comprar o peixe ainda vivo para a refeição.



LIV. IV. XXXIV. 7
As mangas da rede já estão praticamente fora da água e já se avista a boca do saco, numa altura em que os dois tratores que têm instalados os aladores mecânicos já estão praticamente lado a lado, última fase antes do saco da rede chegar à praia.



LIV. IV. XXXIV. 8
Os dois tratores, em funções de alador, já estão reposicionados, ação que tomam para estreitar a abertura da boca da rede quando está próxima de chegar à praia (começam o lance afastados, para dar amplitude à boca da rede). Os veraneantes já se começam a concentrar junto aos tratores e às redes para observarem e tirarem fotografias, o que fazem com entusiasmo, representando esta atividade económica uma mais valia para o turismo.



LIV. IV. XXXIV. 9
Neste dia surgiu emalhado nas mangas da rede um golfinho já cadáver, o que criou algum alarido entre os veraneantes, que se aproximaram para ver de mais de perto e fotografar.



LIV. IV. XXXIV. 10
O golfinho-comum já estava em processo de decomposição, e foi retirado da rede e levado para o areal onde ficou coberto com um tolde à espera da viatura dos salvadores nadadores.



LIV. IV. XXXIV. 11
Luís Manuel da Cruz Lopes, dono da arte, sempre muito ativo, ao centro a alar manualmente as mangas da rede juntamente os demais camaradas.



LIV. IV. XXXIV. 12
As primeiras malhas que chegam ao areal, as mangas da rede, trazem emalhadas tainhas, salemas e algumas estrelas do mar.



LIV. IV. XXXIV. 12
Tainhas emalhadas.

LIV. IV. XXXIV. 13
Pescador a desemalhar as tainhas, tendo já uma na mão.
6.08.2019.





LIV. IV. XXXIV. 14
Chegada do saco da rede (onde está o peixe) ao areal.



LIV. IV. XXXIV. 15
Enquanto uma parte da companha fica a separar e a escolher o peixe, e a proceder à venda aos veraneantes, uma outra parte fica a emparelhar as redes para dentro da embarcação, para iniciar o mais rápido possível um novo lance.



LIV. IV. XXXIV. 16
Os veraneantes agrupam-se em torno do saco de peixe e dos pescadores, formam um muro difícil de ultrapassar.



LIV. IV. XXXIV. 17
Vista do núcleo formado pelos veraneantes, onde se observam os pescadores a escolher e a separar o pescado para venda na praia.



LIV. IV. XXXIV. 18
A pesca é muito apelativa para os veraneantes, que se agrupam em massa junto dos pescadores e do pescado, muitos deles vindos de locais afastados da zona de pesca.



LIV. IV. XXXIV. 19
Venda de pescado diretamente na praia aos veraneantes.



LIV. IV. XXXIV. 20
Enquanto se acaba a separação e escolha do pescado, e se procede à venda de pescado na praia, a outra parte da companha constituída por cinco homens acaba de aparelhar as redes para novo lance.



LIV. IV. XXXIV. 21
Dentro da embarcação ficam os homens experientes, sendo de destacar Armando Jorge da Cruz Lopes, que aparece nesta fotografia, nascido em 1959, proprietário, armador e arrais de pesca da embarcação "As Duas Netas", registo n.º TR-1600-L, irmão do proprietário da arte, que opera no rio Tejo no inverno, altura em que fundeia a embarcação na Cova do Vapor, e no verão labora nesta arte xávega (no inverno ambos os irmãos operam no rio Tejo).



LIV. IV. XXXIV. 22
O toldo que serviu de base ao saco é lavado após o pescado ser separado, escolhido e vendido na praia. Segue-se um momento em que as gaivotas se deliciam com o pilado que é devolvido ao mar, e com alguns outros peixes (capturas acessórias).



LIV. IV. XXXIV. 23
O trator volta a rebocar o barco à água para novo lance, e o processo repete-se novamente, sendo assim toda a tarde e início de noite.



LIV. IV. XXXIV. 24
Às vezes as coisas não correm bem, mas com grande solidariedade na equipa tudo se resolve. Há sempre um camarada pronto para ajudar.



LIV. IV. XXXIV. 25
O processo repete-se várias vezes na tarde/noite, e nem por isso Luís Manuel da Cruz Lopes, dono da arte, e que fica no alador, abranda o ritmo. É um trabalho frenético. 6.08.2019.

"Arte do Retornado" - António Fernando de Oliveira Marques da Silva (alcunha Retornado), arrais da embarcação "Claudinha", registo n.º TR-1735-L. Descrição da preparação e do primeiro lance da pescaria realizada entre as 18h30 de 5.08.2019 e as 2h00 de 6.08.2019, na Fonte da Telha.



LIV. IV. XXXV. 1
Embarcação Claudinha, registo n.º TR-1735-L, propriedade de Ousuraida Maria Juliana Mendonça Pinto Salgueiro da Silva, e governada por António Fernando de Oliveira Marques da Silva, com a licença da xávega, a ser preparada para a faina.



LIV. IV. XXXV. 2
Companha da arte xávega do António Marques, conhecido por Retornado, a preparar o material para a faina que começou às 18h30.



LIV. IV. XXXV. 3
António Fernando de Oliveira Marques da Silva, a iniciar as manobras com o melhor e o mais poderoso trator da arte, um Landini com 140 cv, utilizado para arrastar o trator das dunas até à linha de água.



LIV. IV. XXXV. 4
Junto à linha de água, um outro trator da arte, mais velho e mais degradado, substitui o Landini no reboque da embarcação para dentro da água, como se fosse a lavrar o mar. Esta operação é realizada por António Fernando de Oliveira Marques da Silva, proprietário e arrais da arte, experiente e muito ativo, trabalhador, um homem das pescas. Ao evitar que o trator novo entre dentro da água, empregando os mais velhos nessa tarefa, poupa-o da salinidade da água.



LIV. IV. XXXV. 5
Com o barco prestes a entrar na água, já com a rebentação a chegar ao casco, um velho pescador dá uma última cachimbada. Ao fundo, os banhistas atentos esperam o produto do primeiro lance na esperança de levar peixe fresco para o jantar.



LIV. IV. XXXV. 6
Com a embarcação dentro de água o cabo que serviu ao reboque é retirado, e são os camaradas que a orientam junto à zona de rebentação até estarem todos a bordo e prontos para dar o primeiro lance.



LIV. IV. XXXV. 7
Camaradas a segurar o barco junto à zona de rebentação. São quatro os homens que vão ao mar, pelo que os dois que estão a bordo esperam pelos outros dois que estão na água a segurar a embarcação. Assim que as condições o permitem, os dois homens, um de cada extremidade, saltam para dentro do barco, e, em segundos, os outros dois homens voltam para terra e o motor potente arranca. Uma das pessoas que estava na água era o próprio mestre e dono da arte.



LIV. IV. XXXV. 8
Já sem os camaradas a segurar o barco, o mestre dá força ao motor para sair da zona de rebentação.



LIV. IV. XXXV. 9
A embarcação já está dentro de água fora da zona de rebentação, o cabo já está amarrado ao alador do primeiro trator e em tensão (por isso está esticado), e o barco inicia a marcha mar adentro deixando sair o cabo de forma natural, tarefa supervisionada de perto pelos homens que vão a bordo.



LIV. IV. XXXV. 10
Primeiro alador preparado para começar a alar o cabo.



LIV. IV. XXXV. 11
Depois de largar os cabos e a rede, o barco chega a terra, dando início a um duplo procedimento: o trator mais potente reboca o barco para fora da água ao mesmo tempo que um outro trator que tem instalado um segundo alador recebe o cabo trazido pelos homens a bordo e imediatamente sincroniza com o alador do primeiro trator de forma a que ambos puxem de forma equilibrada os cabos. Caso um alador antecipe ou atrase significativamente, pode levar a que a rede não pesque e pode partir.



LIV. IV. XXXV. 12
O trator mais potente reboca o barco para o areal e o trator com o segundo alador começa a alar o cabo de forma sincronizada. Os cabos têm mais de um quilometro cada um, e, ao longo da sua extensão, têm várias emendas (marcas) que servem de referência aos pescadores. Ainda existem os dois pesos que são colocados à mesma distância, em cada cabo, para fazer baixar a rede, que também indicam a distância da rede à praia.



LIV. IV. XXXV. 13
Durante cerca de 20 minutos, tempo que demora alar a rede para terra, uma parte da companha vai aparelhando os cabos, de forma a que fiquem prontos para um próximo lance, e a outra parte da companha descansa. Isto só acontece no primeiro lance, porque nos lances posteriores a parte da companha que não está a controlar os aladores e a aparelhar os cabos fica em processos de escolha de pescado de lances anteriores.



LIV. IV. XXXV. 14
Momento em que a rede começa a chegar aos aladores, vista do lado em que o trator com alador está junto ao barco, e tanto o cabo como a rede estão a ser alados e aparelhados diretamente para dentro da embarcação.



LIV. IV. XXXV. 15
Vítor Duque, conhecido por Vitinho do Latroia, a fazer a passagem da rede entre o camarada que está ao alador e o camarada que está a aparelhar a rede dentro do barco. O cão que aparece na fotografia entre as pernas do Vítor Duque é fiel ao dono da arte, seu dono, inclusive vai ao mar, e tem a particularidade de apanhar as cavalas que encontra no areal, comer-lhe a cabeça e abandonar o rabo.



LIV. IV. XXXV. 16
Quando a rede começa a chegar ao alador oito camaradas entram na água, quatro em cada cabo, para enrolarem a rede no cabo para que as boias ao passarem pelos aladores não sejam danificadas.



LIV. IV. XXXV. 17
Chegada da boca da rede à zona de rebentação, sendo visíveis as boias ao de cima da água, e como se pode ver os cabos já estão próximos ainda que o segundo grupo de camaradas, que está a controlar o outro cabo, não apareça na fotografia.



LIV. IV. XXXV. 18
Quando a boca da rede chega à praia os camaradas juntam-se a puxar o saco, isto perante o olhar atento dos banhistas, que só não se aproximam porque a companha dispõe os tratores, o barco e os aprestos de pesca, como as caixas de pescado, a ladear a área de trabalho.



LIV. IV. XXXV. 19
O saco chega ao areal e é aberto em cima de um toldo encerado para não passar areia, e nessa altura aproxima-se uma multidão para observar. Os banhistas apreciam o trabalho dos pescadores, e sobretudo o pescado que capturam.



LIV. IV. XXXV. 20
Praia deserta com a maior parte dos banhistas a rodear o saco do pescado, pequenos e grandes a contemplar o trabalho dos pescadores, todos a tentarem comprar peixe de qualidade para o jantar.



LIV. IV. XXXV. 21
Os pescadores rodeados pelos banhistas.



LIV. IV. XXXV. 22
Pescadores a escolherem o pescado para caixas, e mesmo antes de terminarem já os banhistas andam ao seu lado a tentar apanhar uns peixes.



LIV. IV. XXXV. 23
Pescadores a concluírem a escolha do pescado, sendo o produto mais valorizado para venda direta na praia a caixa de lulas e a caixa de carapaus que aparecem na fotografia. Em primeira linha o pescador Vítor, um grande trabalhador. Deixam um grande rasto de caranguejos, e alguns peixes agulha e pequenas savelhas e sáveis, nem esses escapam à limpeza feita pelos banhistas que se colam aos pescadores com os sacos abertos.



LIV. IV. XXXV. 24
Enquanto alguns pescadores acabam de escolher o peixe e proceder à sua venda na praia, prática comum no primeiro lance que ocorre no final de tarde (próximo da altura em que os banhistas abandonam a praia), o grupo dos camaradas das redes aparelham o que falta para dentro da embarcação.



LIV. IV. XXXV. 25
Ao lado da multidão, mas sem tanta confusão, as redes e os cabos são aparelhados para dentro da embarcação para dar novo lance. Este é um trabalho de rigor feito pelos mestres mais experientes, e é fundamental para evitar problemas na saída das cabos e da rede com a embarcação em andamento.



LIV. IV. XXXV. 26
António Fernando de Oliveira Marques da Silva, proprietário e mestre da arte, a emparelhar redes.



LIV. IV. XXXV. 27
Após os pescadores abandonarem a zona de escolha do peixe, os banhistas de saco na mão rapam o que sobra e nem os caranguejos escapam.



LIV. IV. XXXV. 28
Após os pescadores simpaticamente deixarem os banhistas apanharem o que sobrou, vão lavar o toldo encerado para ficar preparado para o próximo lance.



LIV. IV. XXXV. 29
No final do primeiro lance, e já após tudo preparado para um novo lance, ocorre um momento de descanso, alguns marítimos fumam uns cigarros, outros comem umas sandes, outros bebem umas cervejas, ao mesmo tempo que conversam. Da esquerda para a direita, Bingas, Vitinha do Latroia, Alexandre e Luís (alcunhas).



LIV. IV. XXXV. 30
Pedro e Maria Alexandra, pescadores, a conversar e a fumar, enquanto descansam uns minutos.



LIV. IV. XXXV. 31
Homens da companha que manobram as máquinas a descansar.



LIV. IV. XXXV. 32
Elementos da companha a aproveitar o período de descanso.



LIV. IV. XXXV. 33
Maria Alexandra, jovem pescadora, filha de pescadores, a comer uma sandes "mata bicho" em período de descanso.



LIV. IV. XXXV. 34
Após o descanso, novo lance, já noite. O processo repete-se noite dentro, e só acaba no início do dia seguinte, entre as duas e as três horas da manhã.



LIV. IV. XXXV. 35
No segundo lance não houve lulas, apenas alguns carapaus, alguma cavala, e muito caranguejo.



LIV. IV. XXXV. 36
À hora do segundo lance, já noite, ainda havia alguns visitantes na praia a observar o trabalho dos pescadores e a tentar obter alguns peixes. É impressionante como a atividade pesqueira da arte xávega atrai os turistas. Nesta fotografia é possível ver a densidade do caranguejo, as rejeições, bastantes peixe agulha e sáveis juvenis.



LIV. IV. XXXV. 37
Companha a escolher o peixe sob o olhar atento e curioso dos visitantes, na maior parte dos casos turistas.



LIV. IV. XXXV. 38
Durante a noite têm a luz das máquinas (tratores), que ajuda muito, e quando essa luz não é suficiente utilizam uma bateria que ilumina a zona de escolha do peixe.

Embarque não marítimo - embarcação "Novo Aladim", registo n.º LX-381-L.

r

Embarque

Marco Pais Neves dos Santos

(documentos fotográficos)

(página intencionalmente deixada em branco)

Embarque na embarcação "Novo Aladim", registo n.º LX-381-L, de que Francisco Xavier Silva Segurado Fernandes, nascido em 1980, é proprietário e armador, e exerce a bordo as funções de arrais. Opera com um camarada, Diogo Fernando da Silva Ferreira, que exerce a bordo funções de pescador, mas está habilitado com a categoria de arrais de pesca local. Foram utilizadas cinco caçadas de rede de emalhar de um pano, largada à deriva pelo fundo, que resultaram na captura de dois exemplares de corvina-legítima, uma tainha-olhalvo, uma santola e onze sargos-safia. As caçadas foram largadas à frente de Caxias, com as respetivas boias e sinalizadores, e foram aladas mecanicamente em frente à Cruz Quebrada. A pescaria ocorreu entre 7h00 e as 10h00 do dia 08.08.2019.



LIV. IV. XXXVI. 1 Francisco Xavier Silva Segurado Fernandes, alcunha "Cabeçone", ao leme em deslocação ao pesqueiro.



LIV. IV. XXXVI. 2 Diogo Fernando da Silva Ferreira, alcunha "Cabeças", a preparar as redes e as boias, e a verificar os sinalizadores.



LIV. IV. XXXVI. 3
A largar uma caçada. O Diogo Ferreira manda à água a boia com identificação e sinalizador, e as redes saem automaticamente pela baliza (ferro) com o andamento da embarcação, basta-lhe apenas acompanhar a sua saída. Quando a rede está no final, o Francisco Fernandes reduz a velocidade e amarra o cabo à outra boia e atira-a para a água.



LIV. IV. XXXVI. 4
A alar uma caçada. Após largarem as caçadas param o barco, descansam uns minutos e aproveitam para comer e beber. De seguida vão à procura das redes, e quando as localizam o Francisco Fernandes fica ao alador a alar as redes e a desemalhar o peixe (quando existe) e o Diogo Ferreira fica a aparelhar as redes para um outro compartimento do barco de forma a que possam voltar a ser utilizadas de seguida.



LIV. IV. XXXVI. 5
A alar uma caçada. Francisco Fernandes e Diogo Ferreira, em funções de arrais e pescador, respetivamente, cúmplices, amigos, divertidos, trabalhadores, em trabalho de equipa.



LIV. IV. XXXVI. 6
A alar uma caçada. Francisco Fernandes a desemalhar uma pedra, situação que ocorreu outras vezes durante a faina.



LIV. IV. XXXVI. 7
A alar uma caçada. Diogo Ferreira a segurar uma santola, uma das poucas alegrias deste dia, em que a pescaria foi fraca.



LIV. IV. XXXVI. 8
A alar uma caçada. Marco Pais Neves dos Santos, já muito mareado, a segurar uma pequena corvina-legítima, ou rabeta, como a chamam.



LIV. IV. XXXVI. 9
Resultado da pescaria: duas rabetas, uma tainha, uma santola e onze sargo-safia.



LIV. IV. XXXVI. 10
Francisco Fernandes a caminho do Posto de Vendagem da Trafaria, seguramente pedindo melhores dias de pesca.



LIV. IV. XXXVI. 11
Francisco Fernandes a limpar a embarcação encostada ao batelão, enquanto o seu camarada foi entregar o pescado ao Posto de Vendagem da Trafaria.



LIV. IV. XXXVI. 12
Diogo Ferreira, Marco Santos e Francisco Fernandes, à chegada a Pedrouços.

Trabalho de Campo: Memória do quotidiano piscatório



LIV. IV. XXXVII. 1
Marco Pais Neves dos Santos, a safar vários panos de rede de emalhar de um pano, malha de 50 mm, com bastante azevia, a bordo da embarcação "Espadim", entre a Trafaria e a doca de Pedrouços (Algés), em 27.04.2021.

(página intencionalmente deixada em branco)

(página intencionalmente deixada em branco)


Estuário do rio Tejo
Pesca Comercial
Marítimos
Arrais de Pesca Local
Embarcação de Pesca Local
PESCADORES
Arrais de Pesca
Artes de Pesca
Piteira
Tagol
Moita
Montijo
Malhagem
Siluro
Sabóga
Seixal
Galricho ou nassa
Camarão Mouro
Rede Corvineira
Alcochete
Lisboa
Benavente
Caramujo
Porto Brandão
Doca de Alcântara
Choupa
Arqueação
Costa do Vapor
Savelha
Almada
Alhandra
Palhais
Arrasto de Vara
Barreiro
Palangre de Meia Água
Bicheiro
Paço de Arcos
Sítio das Hortas
Sabogal
Corricar
Lota
Sacho
Ganchorra
Rede fundeada
Cabo das Tralhas
Safio
Samouco
Corrico
Galricho ou nassa
Barra a Barra
Sardinha
Rede de Emalhar de um Pano
Cabo das Boias (ou flutuadores)
Serração
Olho do Boi
Chumbicas
Toneira
Savara
Classe de Malhagem
Congro
Bico do Mexilhoeiro
Rol de Tripulação
Branqueira
Amora
Banática
Rede Solheira
Lúcio
Cana de pesca e linha de mão
Cacilhas
Anelídeos
Trafaria
Rede de Tresmalho
Portos de Pesca
Cais de Alcochete
Rede derivante
Cais do Seixal
Cnidários
Matrícula de Tripulação
Vila Franca de Xira
Palangre de Fundo
Fonte da Telha
Porto Alto
Oeiras
Gaio
Lota
Xarroco
Berbigoeiro
Safio
Peixe Agulha
Peixe Espada
Peixe Galo
Peixe Porco
Peixe Sapo
Peixe Serra
Peixe Voador
Peixe Zebra
Peixe-Lua
Peixe-Rei
Peixe-Sol
Peixe-Vaca
Peixe-Zebra
Peixe-Zebra-Amarelo
Peixe-Zebra-Azul
Peixe-Zebra-Branco
Peixe-Zebra-Cinzento
Peixe-Zebra-Dourado
Peixe-Zebra-Laranja
Peixe-Zebra-Preto
Peixe-Zebra-Rosa
Peixe-Zebra-Roxo
Peixe-Zebra-Verde
Peixe-Zebra-Vermelho
Peixe-Zebra-Vermelho-Amarelo
Peixe-Zebra-Vermelho-Azul
Peixe-Zebra-Vermelho-Branco
Peixe-Zebra-Vermelho-Cinzento
Peixe-Zebra-Vermelho-Dourado
Peixe-Zebra-Vermelho-Laranja
Peixe-Zebra-Vermelho-Preto
Peixe-Zebra-Vermelho-Rosa
Peixe-Zebra-Vermelho-Roxo
Peixe-Zebra-Vermelho-Verde
Peixe-Zebra-Vermelho-Vermelho
Peixe-Zebra-Vermelho-Vermelho-Amarelo
Peixe-Zebra-Vermelho-Vermelho-Azul
Peixe-Zebra-Vermelho-Vermelho-Branco
Peixe-Zebra-Vermelho-Vermelho-Cinzento
Peixe-Zebra-Vermelho-Vermelho-Dourado
Peixe-Zebra-Vermelho-Vermelho-Laranja
Peixe-Zebra-Vermelho-Vermelho-Preto
Peixe-Zebra-Vermelho-Vermelho-Rosa
Peixe-Zebra-Vermelho-Vermelho-Roxo
Peixe-Zebra-Vermelho-Vermelho-Verde
Peixe-Zebra-Vermelho-Vermelho-Vermelho
Peixe-Zebra-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Amarelo
Peixe-Zebra-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Azul
Peixe-Zebra-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Branco
Peixe-Zebra-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Cinzento
Peixe-Zebra-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Dourado
Peixe-Zebra-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Laranja
Peixe-Zebra-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Preto
Peixe-Zebra-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Rosa
Peixe-Zebra-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Roxo
Peixe-Zebra-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Verde
Peixe-Zebra-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho
Peixe-Zebra-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Amarelo
Peixe-Zebra-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Azul
Peixe-Zebra-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Branco
Peixe-Zebra-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Cinzento
Peixe-Zebra-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Dourado
Peixe-Zebra-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Laranja
Peixe-Zebra-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Preto
Peixe-Zebra-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Rosa
Peixe-Zebra-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Roxo
Peixe-Zebra-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Verde
Peixe-Zebra-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho
Peixe-Zebra-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Amarelo
Peixe-Zebra-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Azul
Peixe-Zebra-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Branco
Peixe-Zebra-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Cinzento
Peixe-Zebra-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Dourado
Peixe-Zebra-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Laranja
Peixe-Zebra-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Preto
Peixe-Zebra-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Rosa
Peixe-Zebra-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Roxo
Peixe-Zebra-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Verde
Peixe-Zebra-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho
Peixe-Zebra-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Amarelo
Peixe-Zebra-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Azul
Peixe-Zebra-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Branco
Peixe-Zebra-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Cinzento
Peixe-Zebra-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Dourado
Peixe-Zebra-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Laranja
Peixe-Zebra-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Preto
Peixe-Zebra-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Rosa
Peixe-Zebra-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Roxo
Peixe-Zebra-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Verde
Peixe-Zebra-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho
Peixe-Zebra-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Amarelo
Peixe-Zebra-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Azul
Peixe-Zebra-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Branco
Peixe-Zebra-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Cinzento
Peixe-Zebra-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Dourado
Peixe-Zebra-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Laranja
Peixe-Zebra-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Preto
Peixe-Zebra-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Rosa
Peixe-Zebra-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Roxo
Peixe-Zebra-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Verde
Peixe-Zebra-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho
Peixe-Zebra-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Amarelo
Peixe-Zebra-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Azul
Peixe-Zebra-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Branco
Peixe-Zebra-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Cinzento
Peixe-Zebra-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Dourado
Peixe-Zebra-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Laranja
Peixe-Zebra-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Preto
Peixe-Zebra-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Rosa
Peixe-Zebra-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Roxo
Peixe-Zebra-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Verde
Peixe-Zebra-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho
Peixe-Zebra-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Amarelo
Peixe-Zebra-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Azul
Peixe-Zebra-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Branco
Peixe-Zebra-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Cinzento
Peixe-Zebra-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Dourado
Peixe-Zebra-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Laranja
Peixe-Zebra-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Preto
Peixe-Zebra-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Rosa
Peixe-Zebra-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Roxo
Peixe-Zebra-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Verde
Peixe-Zebra-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho
Peixe-Zebra-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Amarelo
Peixe-Zebra-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Azul
Peixe-Zebra-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Branco
Peixe-Zebra-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Cinzento
Peixe-Zebra-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Dourado
Peixe-Zebra-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Laranja
Peixe-Zebra-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Preto
Peixe-Zebra-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Rosa
Peixe-Zebra-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Roxo
Peixe-Zebra-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Verde
Peixe-Zebra-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho
Peixe-Zebra-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Amarelo
Peixe-Zebra-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Azul
Peixe-Zebra-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Branco
Peixe-Zebra-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Cinzento
Peixe-Zebra-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Dourado
Peixe-Zebra-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Laranja
Peixe-Zebra-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Preto
Peixe-Zebra-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Rosa
Peixe-Zebra-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Roxo
Peixe-Zebra-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Verde
Peixe-Zebra-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho
Peixe-Zebra-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Amarelo
Peixe-Zebra-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Azul
Peixe-Zebra-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Branco
Peixe-Zebra-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Cinzento
Peixe-Zebra-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Dourado
Peixe-Zebra-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Laranja
Peixe-Zebra-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Preto
Peixe-Zebra-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Rosa
Peixe-Zebra-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Roxo
Peixe-Zebra-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Verde
Peixe-Zebra-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho
Peixe-Zebra-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Amarelo
Peixe-Zebra-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Azul
Peixe-Zebra-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Branco
Peixe-Zebra-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Cinzento
Peixe-Zebra-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Dourado
Peixe-Zebra-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Laranja
Peixe-Zebra-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Preto
Peixe-Zebra-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Rosa
Peixe-Zebra-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Roxo
Peixe-Zebra-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Verde
Peixe-Zebra-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho
Peixe-Zebra-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Amarelo
Peixe-Zebra-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Azul
Peixe-Zebra-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Branco
Peixe-Zebra-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Cinzento
Peixe-Zebra-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Dourado
Peixe-Zebra-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Laranja
Peixe-Zebra-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Preto
Peixe-Zebra-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Rosa
Peixe-Zebra-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Roxo
Peixe-Zebra-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Verde
Peixe-Zebra-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho
Peixe-Zebra-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Amarelo
Peixe-Zebra-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Azul
Peixe-Zebra-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Branco
Peixe-Zebra-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Cinzento
Peixe-Zebra-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Dourado
Peixe-Zebra-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Laranja
Peixe-Zebra-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Preto
Peixe-Zebra-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Rosa
Peixe-Zebra-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Roxo
Peixe-Zebra-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Verde
Peixe-Zebra-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho
Peixe-Zebra-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Amarelo
Peixe-Zebra-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Azul
Peixe-Zebra-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Branco
Peixe-Zebra-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Cinzento
Peixe-Zebra-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Dourado
Peixe-Zebra-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Laranja
Peixe-Zebra-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Preto
Peixe-Zebra-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Rosa
Peixe-Zebra-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Roxo
Peixe-Zebra-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Verde
Peixe-Zebra-Vermelho